

ROCHEDOS

Avenida Niemeyer.

♦
Óleo de
Gastão Formenti.

Revista da Semana

ANNO XLI

N.º 52

28 de Dezembro de 1940

1\$500

em todo o Brasil



Formenti

COLLECÇÕES

Raul Pederneiras e Ruben Gill, quando estiveram recentemente em Campos, visitaram a aprazível vivenda do Dr. Isimbardo Peixoto, Curador Geral daquelle importante comarca fluminense, e de sua exma. esposa, a sra. Maria Edelmira Vivacqua Peixoto, e

dessa collecção de macaús, pombinhos etc., no conjunto de sopeiras, bules, assucareiros e aparelhos de lavatorio, hoje rarissimos. Em baixo, por fim: no alto, louças que pertenceram ao Barão de Itapemirim, e á direita pinturas chinezas do



seculo XVIII, oferecidas pelo historiador Alberto Lamego e pelo saudoso escultor Benevenuto Berna, placas de charão com finas allegorias em marfim, rico porta-bibelots chinez com labores em relevo, em charão e marfim, e alguns **satsumas**. Compondo o precioso conjunto, a galante menina Sandra, filhinha do illustre casal e bistataraneta do Barão de Abbadia, titular cuja linhagem remonta ao seculo XVI, ostenta lindo kimono genuino japonéz.

ali por horas seguidas ficaram a admirar as preciosas collecções de porcellanas, ceramicas, joias antigas e objectos sacros, tudo cuidadosamente catalogado e authenticado.

Illustram esta pagina aspectos parciaes do muito que aquelles dois nossos compenheiros puderam admirar, vendo-se ao alto, no primeiro plano, artistico lampeão do seculo XIX, todo trabalhado em esmalte colorido com dourados a fogo, e, á direita, lindas porcellanas, algumas dellas brasoneadas, umas de Sévres, outras de Limoges, algumas de Copenhague, etc. A photographia do centro é uma rica mostra de louças exclusivamente azues, residindo talvez o maior encanto



Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE S. PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph.: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA — Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANA — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agência Publix)

Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

ASSIGNATURAS			
BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$000	Um anno.....	80\$000
6 mezes.....	32\$000	6 mezes.....	40\$000
EXTRANGEIRO		REGISTRADA	
Um anno.....	170\$000	6 mezes.....	90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrazado.....	2\$000
15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15			
Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447			
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602			
Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO			

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A "REVISTA DA SEMANA"

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES



E assim por diante...
Ruben GILL

A PARTIR daquele primeiro segundo, passado sobre as quatorze horas do 28 de Outubro no qual — conforme Usseus nos Annales Veteris et Novi Testamenti — Sua Omnipotencia o Padre Eterno acabou de modelar o nosso saudoso Pae, soprando da sua mascara ainda fresca no barro o pó da materia prima, o Homem anseia a chegada do Anno Novo.

Libre e innocente, embora para colher as flores do Jardim de Delicias e pescar nas aguas dos quatro rios que banhavam o Paraíso estivesse dispensado de inscrição no syndicato dos agricultores edenicis e de contribuir para o instituto dos industriarios paradisiacos, o Inquilino n. 1 do planeta ja nasceu com a obsessão humana dos melhores dias.

Elle soubera, nos bons tempos em que ainda lhe fôra permitido ouvir a palavra do Todo Poderoso e trocar idéas com o Supremo Architecto de seu habitat, como entre a data da instalação da Luz, 23 de Outubro, até a noite de 27, o Creador dotara o ex-Chão de plantações, horta e pomar, fauna utilitaria e decorativa, animaes para o corte e puramente ornamentaes, e nesse caso começou a ter a convicção de que o succeder dos dias corresponderia á vinda ao mundo de ampliados melhoramentos, outros mananciaes de conforto e alegria de viver.

Acreditou, portanto, que a passagem das madrugadas, sóes e luas, acercariam de seu alcance a Perfeição.

Mesmo responsabilizado, na qualidade de co-autor, pelo desvario de nossa mãe natural, (não podemos occultar que Eva morreu solteira) e recebendo por intermedio do Archanjo a ordem de marcha para o Oeste do paiz de Hevilath, isto é, devendo afastar-se das campinas do Euphrates, onde ficava o Eden, o Homem continuou optimista em relação ao futuro.

Foi sempre assim, o precursor da especie mortal.

Definil-o a rigor é qualificar o homem um animal que espera.

Aguarda, interessado, o amanhã dos seculos.

E, uma vez descoberto o calendario então, alvoroçou-se confiado definitivamente. Nunca mais deixaria de haver o Anno Bom!

O blóco de folhinha, interpretou-o como um mal-me-quêr de trezentas e sessenta e tantas folhas que houvesse de terminar fatalmente affirmando no Homem o bemquerido de Jehovah.

Eterno incontentado, progressivo insatisfeito, as repetidas venturas que lhe julga creditadas no correr das idades levam o Homem a voltar com sofreguidão as derradeiras paginas da agenda annual.

O primeiro dia do anno é consagrado á Confraternisação dos povos justamente porque, ao contrario do preceituado no aphorismo, ao invés de serem solidarios na dôr, os homens são cohesos nos momentos ditosos.

Aliás, o 1.º de Janeiro deveria ser dito o Dia da Felicidade Universal.

A confiança no anno que começa é o culto dos incréus de todos os dogmas. Atheus de qualquer fé.

O motivo de serem consideradas em qualquer idioma boas festas as celebrações do principio das séries de doze mezes.

Ha, nas superstições cosmopolitas, um ponto de vista que concentra as miragens do Homem dos dois hemispheros: a certeza de que com a mudança de anno mudam-se os pezares.

E, como a successão dos mezes é infallivel, a toda gente cabe nos almanacks o mesmo racionamento de esperanças renovadas. Mas aquelles que sonham dia a dia com as entradas de anno desfructam melhor a vida.

E' verdade que por serem ambiciosos envelhecem mais depressa...

Resta porém, transviado das características da prole adamita, um homem que olha inquieto a queda das folhas na ultima estação do calendario: o bipede plumoso que vive da penna. O homem que amassa o seu pão com a caneta.

A esse, o cyclo das cincoenta e duas semanas apavora.

Será que no outro anno elle ainda encontrará uma fôrma nova para a chronica da mesma época?...

A media da existencia dos profissionaes da chronica não é — louvado seja o nosso destino! — extensa.

Imagine-se o drama de Mathusalem se lhe coubesse preencher todos os Dezembros o espaço de uma pagina com o assumpto eterno da passagem dos agnos!

Já o leitor tem ao menos deante de si uma expectativa tranquillizadora: a da vista cansada. Nós, porém, depois que se inventou dictarem-se as chronicas, nem assim escaparemos á fatalidade de versar o inesgottavel assumpto...

E ainda mais: Estamos talvez — quem sabe lá? — ameaçados pela Vida Eterna de produzir chronicas do infindavel motivo através as actividades mediumnicas dos editores em transe!...

Quem nos dirá que não havemos de continuar, per omnia secula, fornecendo chronicas de Anno Bom, e, o que é peor, sem cobrarmos os nossos originaes?...

O apartamento.

Conto de H. J. Magog

Iniciado pela porteira nas bellezas e vantagens do appartamento que um "escripto" o convidara a visitar, Horacio Métillier repetia, de minuto a minuto, esfregando regaladamente as mãos:

— Muito bem... Muito bem... Exactamente o que eu procurava.

A saleta de entrada o enthusiasmara, a sala de visitas acabara de o seduzir. E, quanto á sala de jantar, nem tinha palavras com que exprimir o seu encantamento. A cozinha não lhe interessava. Restava-lhe, portanto, ver o quarto de dormir e o banheiro, discretamente situados ao fundo do appartamento. E, assim que deu em cada peça uma vista de olhos, declarou:

Está decidido. Fico com o appartamento.

Se, porém, elle estava satisfeito, a porteira não dera a visita por terminada.

— Venha ver o porão... disse ella — onde o senhor terá, como os outros inquilinos, o seu compartimento que poderá destinar para adega ou para qualquer outro fim. Convém que o senhor fique conhecendo por completo aquillo a que terá direito. Assim se evitarão questões ou duvidas futuras. E vamos por aqui, para o senhor ficar conhecendo também a escada de serviço.

Tendo chegado quasi á conclusão dum trato que positivamente lhe convinha, Métillier recebeu desagradar á porteira, da qual ainda dependia e que ainda lhe poderia roer a corda. Resignou-se por isso á maçada de ir ver a adega.

Passeou pelas paredes e pelo chão um olhar indifferente e declarou:

— Magnifica!

Lá comsigo, porém, dizia com perfeita sinceridade: "Que me importa isto? Para guardar lenha ou carvão, não preciso, pois o predio tem aquecimento central. Além disso, sou solteiro, como no restaurante..."

Tornou a subir, precedido da porteira, e voltou ao appartamento pela escada de serviço. Ouviu, porém, vozes que vinham dos aposentos do fundo...

— Quem é? perguntou, um tanto alarmado.

— Vou ver... respondeu a porteira.

Dirigiu-se para o fundo, cautelosamente, como se desempenhasse um serviço de patrulha. Dalli a um momento, voltava, contrariada:

— E' meu marido que mostra o appartamento. Veiu uma senhora enquanto estavam no porão...

— Cabe-me, porém, a primazia! protestou Métillier, mal humorado como um cão ao qual se quizesse tirar o osso. — Tinhamos chegado a accordo quanto a preço, a todas as outras condições. Portanto...

— Não ha duvida, não ha duvida... reconheceu a porteira. — Meu marido é que não sabia. Vou prevenil-o.

— E eu a fico esperando na "minha" sala de jantar... respondeu o candidato a inquilino.

Dialogo parecido se travava, no mesmo momento, entre a dama loura e o porteiro que a acompanhava. Este, porém, teve que attender ao chamado da esposa, com quem foi ter na

saleta de entrada.

— Estás maluco? bradou a porteira. — Como é que mostras o aposento, quando estou em trato com outro pretendente? Por signal que já quasi fechei o negocio.

— Também eu! retrucou o marido.

— Elle, porém, me dará uma bella gorgeta...

— Também ella me prometeu...

Quanto?

Era a mesma quantia. Marido e mulher se olharam, embaraçados. Como escolher? Tirariam á sorte? Mas nem sempre convém confiar no Destino...

— Tenho uma idéa! decidiu a porteira. — Vem comigo.

O marido seguiu-a sem ainda comprehender. A porta do appartamento fechou-se depois que elles passaram. E por fóra deram volta á chave.

Foi como se duas feras se vissem de repente na mesma jaula. Horacio Métillier não estava disposto a ceder, nem Clara Letrayas tampouco. Um e outro consideravam o seu direito innegavel, inquestionavel. Da sala de jantar onde Horacio ardia em impaciencia, á sala de visita onde Clara se debatia no seu enervamento, ia apenas um passo. Resolveram dal-o ao mesmo tempo e, naturalmente, esbarraram um no outro.

— Perdão!

A mesma palavra lhes sahira instinctivamente da bocca. Eram ambos pessoas educadas...

— O senhor... principiou Clara — faz questão deste appartamento? Também a mim elle me agrada sobremaneira. Sou viuva e talvez o senhor ache estes aposentos espaçosos de mais para uma pessoa só. ... Mas é possível que torne a casar.

— Pois eu, minha senhora, tenho me conservado solteiro, mas posso ainda mudar de idéa.

Examinaram-se furtivamente. A dama era bella. Métillier tinha boa figura e uma linha excellente.

— Não seria melhor... propoz elle — resolvermos o caso entre nós, sem recorrer á decisão dos porteiros?

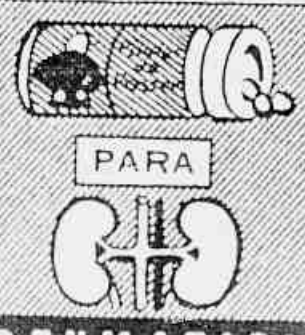
— Sim, mas... de que maneira? objectou Clara, com certa faceirice.

E dirigiu-se para a porta. Mas, ao tentar abril-a, soltou uma exclamação de surpresa:

— Deram volta á chave! E esqueceram-se de nós! — Reflectiu um momento e, com a physionomia apavorada, acrescentou: — Fechada com um homem! Mas esta situação me compromette horivelmente!

— Depende da sua vontade... replicou Métillier, galantemente. — Por mim, terei o maior prazer na necessaria reparação...

— Então, que dizia eu? concluiu a porteira, depois que elles sahiram, e dirigindo-se triumphalmente ao marido. — Vão se casar, tomar o appartamento juntos. E nós ganhámos, em vez duma, duas gorgetas. Não era realmente a melhor solução?

 **PILULAS DE FOSTER**

PARA

REUMATISMO - ACIDO URICO - DORES LOMBARES

PENSAMENTOS DE LA ROCHE-FOUCAULD

Essas grandes e brilhantes acções que deslumbram os olhos são representadas pelos politicos como os effeitos de grandes propositos, enquanto que são quasi sempre os effeitos das paixões. Assim a guerra de Augusto e de Antonio, que acreditam ser devida á ambição que tinham de tornarem-se senhores do mundo, não era talvez mais que um effeito de ciúme.

As paixões são os unicos oradores que persuadem sempre. Ellas são como uma arte da natureza cujas regras são infalliveis; e o homem, o mais simples, que está apaixonado persuade melhor que o mais eloquente que não está.

Esta clemencia, da qual se faz uma virtude, é praticada umas vezes por vaidade, algumas vezes pela preguiça, muitas vezes pelo receio e quasi sempre pelos tres juntos.

RADIO

SYMBOLS E DIAGRAMMAS

Uma das dificuldades iniciais que encontra o amador principiante no estudo da radiotelephonia é, indiscutivelmente, a interpretação dos symbols que integram um schema ou circuito radio-electrico.

Para resolver essas primeiras dificuldades, bastará o amador reter na memoria os symbols diagrammados na figura que acompanha esta descripção.

Assim é que encontramos em (a) o symbolo que a maioria dos principiantes lêem como sendo *terra* e que, na realidade, quer dizer retorno commum ou massa. Praticamente, deve ser interpretado como uma ligação ao chassis constituido por uma base de aluminio, cobre ou zinco e que serve para supportar todos os accessorios que integram o receptor.

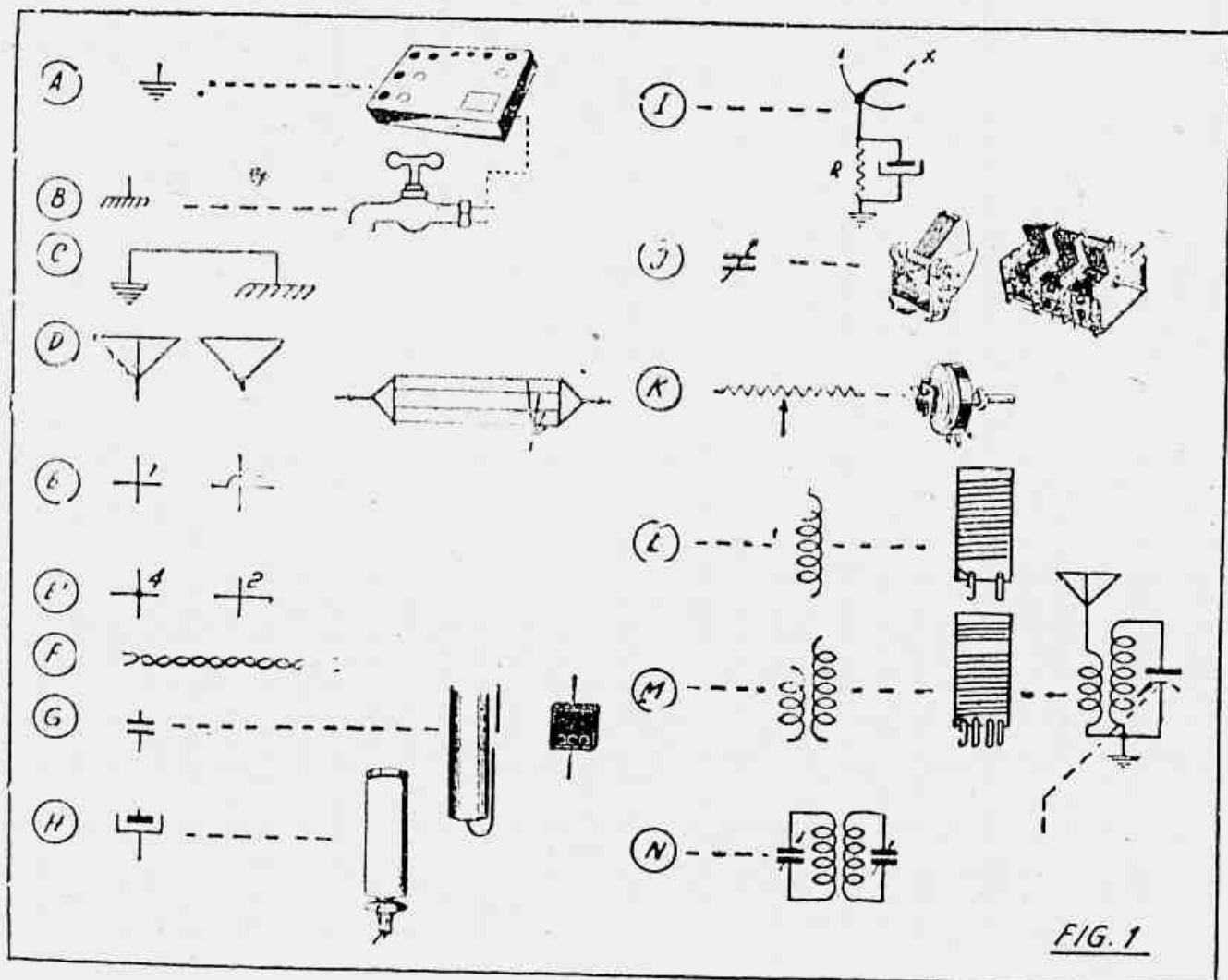
O symbolo representado em (b) é o que corresponde á *terra* e deve ser considerado como representando a *terra verdadeira* ou *real*. Esta ligação, que em determinadas oportunidades se torna indispensavel, se realiza estabelecendo um contacto por meio de um conductor qualquer, quer directamente á terra por intermedio de uma placa metallica introduzida no solo, quer por meio de uma ligação directamente a um encanamento d'agua.

Para melhor comprehensão, julgamos de bom alvitre desenhar ao lado dos symbols sua realização pratica.

Em (c) encontramos o circuito mais elementar que se pode realizar. Representa a ligação do chassis á terra. A linha que liga entre si estes dois symbols nada mais é do que um simples conductor metallico que deve se encontrar soldado entre os dois pontos. Praticamente, esta ligação é feita de accordo com a linha interrompida que se pode apreciar através de (a) e (b).

Os symbols que se vêem em (d) lêem-se *antenna*, e representam a antenna real que todos conhecem e que vemos desenhada á direita. Entretanto, nos receptores modernos, dada a extraordinaria sensibilidade dos mesmos, este systema de antenna é vantajosamente substituido por um simples pedaço de fio — este fio é conhecido como "chicote" — atirado sobre o solo. Em certos casos, porém, o uso da antenna exterior torna-se indispensavel, mormente quando se deseja uma boa recepção de emissoras longinquoas.

Em (e) observamos que uma das linhas apresenta um pequeno semi-circulo: isso quer dizer que os dois conductores não devem ter nenhum contacto electrico.



Chamamos ainda a atenção do amador para os signaes representados em (e). Apparentemente, 1 e 2 correspondem ao mesmo signal, mas tal não acontece. Para indicar ligações não soldadas, recorre-se á schematização que se vê em 3; as ligações quando soldadas são indicadas por meio de um ponto preto, como se observa em 4. Recalcamos este ponto, porque os diversos systemas adoptados por distintos autores podem originar perfeitamente certa confusão entre os amadores principiantes.

Em (f) pode-se vêr a representação de dois conductores trançados ou retorcidos entre si, como são aquellos que se utilizam para as ligações dos filamentos das valvulas. Este symbolo também é representado para indicar os cabos de descida de certas antenas (Doublet). Para que não paire duvida alguma no leitor, diremos que a realização pratica deste symbolo, a encontramos no cordão commum das instalações electricas.

Em (g) encontramos o symbolo que corresponde a um condensador de *capacidade fixa*. Estes podem ser de dois tipos: tubulares ou tubo cartucho e com dielectrico de mica. Ambos se encontram representados á direita de (g). Os primeiros tipos de condensadores são empregados quando a capacidade de que se necessita é relativamente grande (geralmente até 1 microfarad).

Para capacidades menores, desde .00001 até .01 microfarad, são usados os condensadores com dielectrico de mica.

Os condensadores tipo cartucho, a que já nos referimos, são empregados quando ha necessidade de capacidades relativamente altas. Nelles, o isolamento não pode ser muito elevado e apesar das indicações dos fabricantes, raramente supportam entre suas armaduras diferenças de potencial superiores a 400 volts.

Neste modelo são fabricados os tipos chamados *não inductivos*, facilmente distinguidos dos demais porque, proximo de um dos seus extremos, nota-se uma linha vermelha ou preta, indicadora de que esse terminal deve ser ligado á massa.

O valor destes condensadores geralmente vem escripto sobre a coberta dos mesmos em microfarads, em micromicrofarads ou em centímetros. No primeiro caso, um condensador que apresente sómente a indicação de .1 deverá ser interpretado como de um *decimo de microfarad*. Em outros casos encontrar-se-á, por exemplo, 500 mmf. Esta indicação equivale a 0,0005 microfarads.

Se a leitura estiver expressa em cm., é sufficiente dividir o numero por 900.000 para que se tenha o valor exacto correspondente em mfd. Assim, um condensador que se nos apresente marcado 10.000 cm. equivalerá a $10.000 \div 900.000 = 0,1$ mfd.

Nos condensadores com dielectrico de mica, seu valor também pode vir expresso em microfarads ou micromicrofarads; porém o mais frequente é se encontrar tres pontos coloridos exprimindo seu valor, de accordo com o código que teremos oportunidade de vêr immediatamente.

Em (h) vemos o symbolo e a representação graphica de um condensador electrico. Estes condensadores são empregados como elementos de filtro nas fontes de poder e são fabricados em capacidades que variam de 4 até 32 microfarads. Raramente

De quem é a culpa?

Se V.S. sofre de dor de cabeça, tonturas, peso, calor e mal estar na cabeça, empachamento, dores e outras perturbações do estomago, figado, rins, baço e pele, palpitações, falta de ar, falta de apetite, preguiça e moleza geral, lingua suja, quentura na garganta, mau gosto na boca, mal estar depois de comer, indigestão, mau halito, arroto, dores, colicas e outros desarranjos do ventre, opressão no peito e no coração, canções, dores no corpo e nas juntas, certas coceiras, tosse gastrica, azias, ancias e vontade de vomitar, nervosismo e outras alterações graves da saude, a culpa é sua, porque não se trata como deve.

Todas estas molestias quasi sempre são causadas por impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas no estomago e intestinos, que invadem o sangue e estragam todos os orgãos do corpo.

Para evitar e tratar estes sofrimentos, use **Ventre-Livre**.

Ventre-Livre limpa o estomago e intestinos das impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas, e assim evita e trata tão perigosas doenças.

Use **Ventre-Livre**

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**

o isolamento destes condensadores é superior a 500 volts, embora existam alguns que supportem uma diferença de potencial de 600 volts.

O aspecto physico de semelhantes condensadores é de um tubo de aluminio, que nada mais é do que o electrodo negativo. Possuem na sua parte inferior uma rosca com porca que serve para fixar-os ao chassis. Na extremidade dessa rosca e isolada da mesma, ha um terminal que é utilizado como o electrodo positivo.

Com o mesmo symbolo representa-se outro tipo de condensador electrolytico, chamado de "baixa voltagem" e cuja capacidade varia de 25 a 50 microfarads. Estes condensadores são encontrados sob a forma de cartucho e empregados como elemento de filtro, uma vez ligados em paralelo com a resistencia de "bias" de alguma valvula. Isto é exactamente o que representamos em i. Alli temos um electrodo de uma valvula (o catodo) marcado com x, a resistencia R ligada entre este catodo e o chassis, e o condensador electrolytico em paralelo com a resistencia.

E, finalizando com os symbols correspondentes ás capacidades, apresentamos em (j) um *condensador variavel*. Estes condensadores consistem num block de placas metallicas, solidarias a um eixo, conjunto que recebe o nome de rotor e que tem a particularidade de poder penetrar num outro conjunto de placas fixas — stator — sem effectuar com as mesmas contacto de especie alguma. A capacidade é variada pela rotação das placas moveis, augmentando este valor quanto mais introduzidas estas se encontrarem.

Nos receptores modernos, este tipo de condensador encontra-se substituido pelo denominado "em tandem", que nada mais é do que o conjunto de dois ou tres condensadores montados numa unica unidade e commandados por um eixo. Desta maneira, os dois ou tres conjuntos de placas moveis estão ligados mecanica e electricamente entre si e simultaneamente com a armação do accessorio.

As tres secções de placas fixas estão isoladas uma da outra.

Com o mesmo symbolo também são representados os condensadores chamados

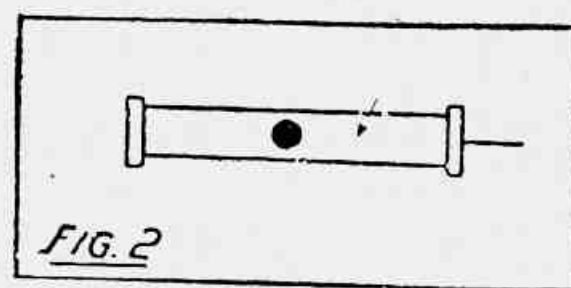


FIG. 2

"trimmers", que nada mais são do que pequenos condensadores variaveis cujo dielectrico está constituido de delgadas folhas de mica, intercaladas entre as laminas metallicas accentuadamente elasticas que constituem as armaduras do condensador. A capacidade é regulada por meio de um pequeno parafuso que atravessa o conjunto sem, contudo, effectuar contacto com as armaduras: á mais leve pressão exercida sobre as mesmas a capacidade é augmentada. Ao afrouxar o referido parafuso a elasticidade das armaduras tende a separar-as e, consequentemente, a capacidade diminue. Este, como veremos mais adiante, é o tipo empregado nas construções dos transformadores de frequencia intermediaria e é também muito usado como padding em determinados superheterodyns.

No schema (i) tivemos oportunidade de vêr o symbolo correspondente a uma *resistencia*. Estas são fabricadas em varios tipos, destacando-se as chamadas de *carvão* e de *fio*.

As resistencias de carvão apresentam o aspecto de uma pequena barra tendo geralmente em suas extremidades um pedaço de fio conductor, capaz de effectuar sua ligação no circuito em que deverá ser inserta. O valor destas resistencias vem sempre assignalado por intermedio de um código de cores, como teremos oportunidade de verificar mais adiante. Na generalidade dos casos, este tipo de resistencias dissipa sempre $\frac{1}{2}$, 1 e 2 watts.

Quando a resistencia deve supportar um consumo mais elevado que os assignalados anteriormente, costuma-se empregar então os tipos bobinados em fio de nickelina ou nichrome que supportam perfeitamente até 100 watts. Neste caso, o valor das resistencias vem escripto directamente sobre as mesmas.

Existe um tipo especial de resistencia variavel que recebe o nome de *potenciometro*. Seu symbolo está representado em (j) e á direita podemos observar sua representação graphica. São construidas em valores que variam de 100 até mesmo 1.000.000 ohms. Seus tres terminaes correspondem: o central, ao cursor que percorre todo o enrolamento de fio; e os dos extremos aos respectivos extremos do referido enrolamento.

Em (L) vemos o symbolo que corresponde á inductancia, accessorio conhecido sob a denominação de *bobina*.

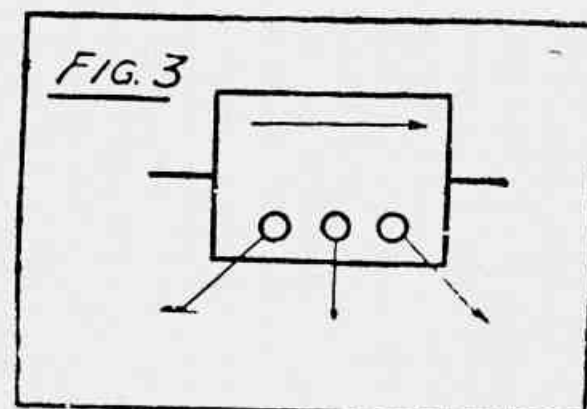


FIG. 3

Raramente se emprega nos circuitos receptores uma bobina tal qual se vê em L. Geralmente, sobre um mesmo tubo ou forma de material isolante, são realizados dois ou mais enrolamentos que constituem, na realidade, um transformador de radio frequência. Isto é o que se vê em (m). Os amadores chamam *bobina de antenna*, a um typo muito similar com a que apresentamos, ligada da maneira pela qual se mostra á direita.

O terminal inferior de ambos enrolamentos, observamos que deve ser ligado ao chassis; enquanto que o superior do bobinado menor deverá ser ligado ao borne de antenna; e o restante, que nada mais é do que o extremo superior do enrolamento maior, será ligado a uma secção das placas fixas do condensador variavel em tandem.

Observe-se que, para indicar que este condensador variavel é de secções em tandem, foi representado por meio de uma linha interrompida, que no schema completo encontrariamos sobre as tres secções.

O symbolo representado em (n) indica um transformador de frequencia intermedia-ria e pode-se notar que nada mais é do que o symbolo anterior, porém com seu primario e secundario syntonizados.

Vejamos agora o codigo de cores que permittirá o amador identificar o valor das resistencias e condensadores:

Preto	0
Marron	1
Vermelho	2
Laranja	3
Amarello	4
Verde	5
Azul	6
Violeta	7
Cinzeno	8
Branco	9

A maneira do amador utilizar este codigo é bastante simples. Supponhamos, de accordo com a fig. 2, que se apresente uma resistencia de corpo totalmente vermelho com ponto central amarello e cabeça preta. Lê-se nesta ordem:

Corpo
Cabeça
Ponto

No caso exemplificado, o corpo da resistencia corresponde a 2; a cabeça 0. Constituímos assim o numero 20. A cor do ponto central corresponde a 4, sendo este o numero de zeros que deverá ser acrescentado ao numero já formado. Consequentemente, escreveremos 20 seguido de quatro zeros, isto é: 200.000. Este é o valor real da resistencia em questão.

Não se encontrando nenhum ponto central no corpo da resistencia, é signal de que o mesmo é de identica cor do proprio corpo. Vamos suppor uma resistencia que tenha o corpo laranja e a cabeça preta.

Segundo o codigo de cores o valor do corpo é 3 e da cabeça 0. Formamos assim o numero 30. Como a cor do ponto é também laranja, porque não foi assignalado com outra qualquer indicação, teremos que acrescentar ao numero 30 mais tres zeros. Assim temos: 30.000 como o valor da resistencia.

Em relação aos condensadores, o processo a seguir é identico. Vamos suppor que os pontos apresentados sejam os que se vêem através da fig. 3. Lendo da esquerda para a direita, no sentido indicado pela flexa e interpretando numericamente o codigo de cores, teremos então 250. O valor do condensador é, pois, de 250 micromicrofarads ou então de .00025 mfd.

Com um pouco de exercicio, facilmente o amador principiante saberá distinguir perfeitamente a interpretação desse codigo de cores tão util e pratico.

O NATAL NA CADEIA

É o dia mais triste na prisão.

Assassinos e ladrões, infractores e vadios, todos ficam de alma mergulhada em desalento no dia em que Jesus nasceu.

Vi-os assim, amanhecer nos cubiculos, todos de olhar ennevoado, folheando as revistas illustradas do dia, cheias de presepes roxos e trechos de litteratura.

Das 11 horas da manhã em diante o director do presidio manda entrar as visitas e, como uma lufada, mulheres e creanças invadem a prisão.

Brinquedos rusticos, feitos de pedaços de papel, ou de madeira, são offerecidos ás creanças pelos paes condemnados que fingem sorrir.

Eu vi as creanças quebrando nozes e avelãs no pateo do carcere, a olharem de vez em quando as grades dos cubiculos, como a indagar.

Uma festa lugubre.

Às 4 horas bate o sino.

Esvasia-se a prisão.

Acabou a festa do Natal...

E os faxinas, numa dobadora, com vassouras enormes, varrem do pateo as cascas de nozes e amendoas, os fiapos de passas e os papeis coloridos, como se varressem dalli a idéa de felicidade.

ORESTES BARBOSA

O Mercurio

Não seriam tão terriveis as guerras modernas se nellas não entrasse, como factor mortifero, o mercurio ou azougue chamado, indispensavel na composição dos explosivos.

Esse metal, que tantas victimas e tamanhos estragos materiaes está causando, é profusamente usado nos productos scientificos que attendem ás nossas enfermidades. O thermometro de mercurio presta serviços valiosissimos á medicina moderna. O poder das maravilhosas lampadas utilizadas no tratamento pelos raios ultra-violeta, que tem salvado tantas vidas humanas, depende do arco de mercurio que diffunde o benefico esplendor.

Milhões de pessoas trazem na bocca um pequenino fragmento de mercurio, pois este metal se emprega como amalgama nas obturações dentaes. E as mulheres o usam no rosto, pois ha mer-

curio no rouge e em outros productos de toucador.

O mercurio é extrahido de uma ganga avermelhada que se chama cinabrio e a qual se usa na pintura e para dar a cor encarnada ao lacre. Ha grandes depositos de cinabrio na Italia, bem como nos Estados norte-americanos do Texas e da California; mas as minas mais ricas e famosas do mundo são as que se encontram em Almadén, na Hespanha, e nas quaes trabalham 2.000 operarios. Embora essas minas tenham sido exploradas ha 3.000 para 4.000 annos — desde que foram descobertas pelos Phenicios — continuam excepcionalmente generosas e fornecem mercurio a quasi todas as fabricas de armamentos da Europa.

O trabalho nessas minas é um dos mais insalubres que existem, em razão das emanções venenosas do cinabrio. Os operarios só trabalham nas minas mais profundas oito dias por mez; e não podem permanecer alli mais de cinco horas por dia.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



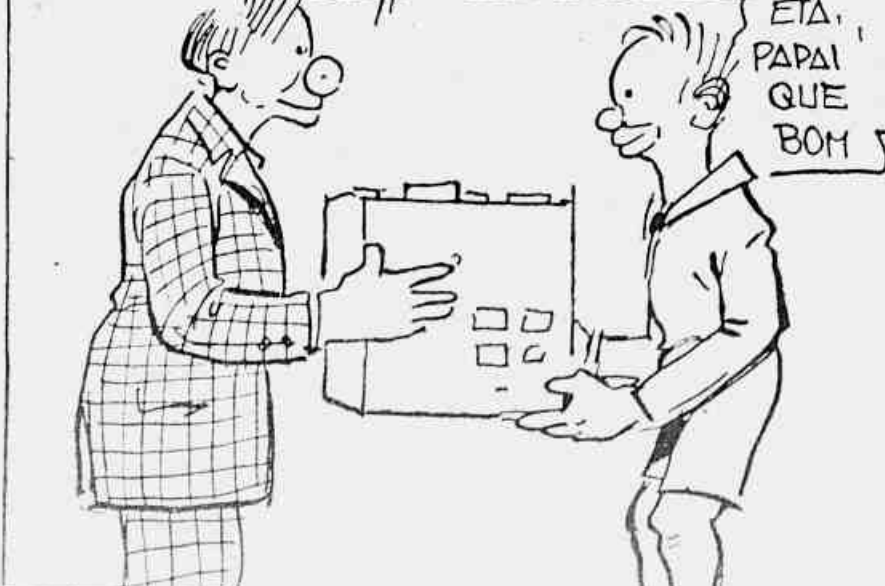
INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

AS INVENÇÕES DE LEVABRECK

UM BOM PRESENTE PARA AS FESTAS, PIFANCIO — UM APARELHO AUTOMATICO PARA DISTRIBUIR NOZES, CASTANHAS AMENDOAS, NA DESCASCADAS



AQUI ESTÁ, MEU FILHO, UM APARELHO COM QUE VAMOS PASSAR MUITO BEM AS FESTAS.



COMO É ISSO, PAPAI, SÓ CASCAS?



PILULAS, ENGANEI-ME NO MANEJO. A MAQUINA JOGOU FORA O CONTEÚDO E DISTRIBUIU A CASCA





BOAS-FESTAS!

MARIZA LIRA

(FOLKLORE CARIOCA)



O costume de desejar boas festas, que ainda hoje usamos, foi legado pagão que as mais antigas civilizações nos deixaram.

As congratulações com trocas de presentes, festas com cantos e dansas pela volta da primavera marcando o início das colheitas abundantes, são encontradas na própria mythologia. Os gregos conservaram a tradição, transmitindo-a aos romanos. Depois, os primeiros cristãos adaptaram-na à sua data máxima — o Natal de Jesus. Os povos modernos, excluindo a ideia de religião, adoptaram a passagem do anno para commemorar a "Confraternização dos povos". É o 1.º de Janeiro, dia seguinte ao de São Silvestre dos cristãos, passou a ser para todos o dia de Anno Bom ou de Anno Novo. Dahi o periodo das "festas" do nosso tempo abrangem do Natal (25 de Dezembro) a Reis (6 de Janeiro).

Uma das festas mais significativas da humanidade é o dia de Anno Bom, festejado em todas as terras com as modificações proprias da indole de cada povo.

A ingenuidade popular deu, a esse dia, prerogativas capazes de se estenderem pelo anno a fóra. Eis porque se acredita que tudo que se fizer "em 1.º de Janeiro se fará o anno inteiro".

Mau grado a civilização já tenha prejudicado o encanto typico dessa festa da cidade, no Rio, como em todo o Brasil, o Anno Bom é o dia da familia.

Desde os tempos coloniaes que esta cidade toma movimento desusado nas vespas do Anno Novo.

Antigamente as ruas e as casas enchiam-se de forasteiros, parentes e amigos que vinham passar o Anno Bom na cidade.

As vitrinas e os mostruarios das lojas transbordavam de novidades, presentes de toda a especie, "festas" que uns davam aos outros, tradição que o encarecimento da vida vae fazendo desaparecer.

Dar "festas" era uma verdadeira obrigação. Pobres e ricos a cumpriam na medida de suas posses. As "festas" iam desde os palacios, escravos, carros, joias, animaes, doces, flores, até pequenos mimos sem importancia.

A Quinta da Boa Vista foi um presente de Anno Bom que o negociante Elias Antonio Lopes fez a D. João VI, que a vendeu ao Estado, quando embarcou para Portugal.

Os "senhores" abastados não trepidavam em offerecer de "festas" um escravo prestimoso ou uma creoula chibante.

No tempo do 2.º Imperador, quando na cidade dominava o encanto de uma certa franceza — a Suzanna — tradicional na historia galante do Rio antigo, um admirador abastado enviou-lhe uma caixa de "champagne côr de rosa", para que festejasse a entrada do anno. Fel-a levar por uma aranha (carro) de vime com rodas de borra-

cha, como se usava na época, puxada por um "pony" branco e guiada por um escravo de libré, exclusivamente comprados para dar de "festas" á dama.

Desde as vespas do Natal que os escravos cruzavam as ruas levando as "festas" que — "meu sinhô mandô, desejando boas sahidas e melhores entradas". E eram baixelas de prata, jarrões da China, cavallos de montaria, leitões e perús assados, doces, flores, tudo emfim. Todos se presenteavam. Até os escravos gozavam regalias especiaes: ganhavam roupa nova, "uns cobres" e tinham licença para gozar a folga á "tripa-fôrta".

Os caixeiros das casas commerciaes, quasi sempre internos nas lojas, dormindo sobre os balcões, com raras sahidas annuaes, nesse dia puxavam dos bahús de folha ou das canastras de couro as mofadas roupas de "vêr a Deus e a Joanna" e iam tirar o "pé do lodo", como se dizia na época.

As casas de negocio presenteavam os freguezes com caixotes de vinho, fiambres, caixas de passas, de figos e outras guloseimas.

Os cartuchos de bonbons e as "meias" de malha, cheias de brinquedos, faziam a alegria da creançada. Ninguém tinha mais sossego em casa com o barulho dos assovios, das gaitas, das cornetas e dos tambores..

Os jornaes enchiam-se de annuncios espalhafatosos das casas especializadas na venda de

FESTAS! FESTAS!

Em 1875, a Confeitaria e Café Imperial annunciava:

Neste dia grande e solemne,
Que em todo o Universo se festeja
O Café S. Francisco faz saber
que:

Tem muitas petisqueiras,
Tem chopp para tomar,
Tem rabanada para comer,
Tem superior vinho para beber,
Tem piano para tocar
E tambem tem um pé de louro para cheirar,
na

Travessa de S. Francisco de Paula, 2.

Um costume que ainda não se aboliu de todo entre nós foi o de desejar Boas Festas, por meio de cartas, cartões e mais modernamente telegrammas. Nada mais inexpressivo e falso.

T. TARQUINO

Reverose

DE GALLY

COLEÇÃO REVEROSE de GALLY

sonho rosado dos perfumes que se tornou realidade!

Nº 1313

Nº 1320

Nº 1300

Nº 1301

Nº 1312

Nº 1300 - F

Nº 1301 - F

Nº 1302 - F

EXTRACTO
Nº 1330 C/CX.
Nº 1317 C/CX.

PO' Nº 1350

Nº 1321
Nº 1322

BRILHANTINA
Nº 1312

EXTRACTO Nº 1332 C/CX.
Nº 1332 S/CX.
Nº 1332 - M

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, Rio - São Paulo



Milagre diario...

A natureza todos os dias desperta com novas brumas e novos rosiclères — é o milagre diario do sol. O semblante feminino, sob a ação renovadora do **Leite de Beleza Sevy e Cremes Sevy**, todos os dias renasce para um novo triunfo na Sociedade — é o milagre diario da Beleza.

Os **Cremes Sevy** e o **Leite de Beleza Sevy**, agem nas partes vitais subcutâneas, com ação detergiva, nutritiva e de metabolismo. Ação determinada cientificamente para climas tropicais.

LOÇÃO PARA OS CABELOS • LEITE DE BELEZA • SHAMPOO • VINAGRE AROMÁTICO • TÔNICO PARA BARBA • LOÇÃO TÔNICO ADSTRINGENTE • CREME NUTRITIVO • CREME TÔNICO ADSTRINGENTE • CREME PARA CLAREAR • CREME BASE • CREME PARA LIMPEZA

PRODUTOS

Sevy

A CIÊNCIA A SERVIÇO

DA BELEZA

PANAM

Hontem, como ainda hoje, as typographias e correios não tinham "mãos a medir". Quanto mais importante a familia, maior numero de Boas Festas expedia e recebia em phrases banalissimas:

"O Commendador Antonio Bastos e Familia deseja a V. Excia. e Exma. Familia, Boas Festas e Feliz Anno Novo".

Quando appareceram os cartões postaes, choveram esses "specimens" com figuras varias, em côres, luzindo de mica, em disticos mais ou menos iguaes.

Uma casa de "Chá e Cêra", que havia no largo do Paço, vendia umas letras promissórias curiosissimas. Os dizeses commerciaes eram substituidos pelos votos tradicionais de fim de anno. Fizeram successo.

Os jornaes inseriam nos "A Pedido" annuncios limitados em forma de cartões, assim expressos:

"Almeida, Chaves e Cia.
Desejam a seus amigos e freguezes,
Boas sahidas e melhores entradas".

Havia quem cumprimentasse os amigos pelos jornaes, mais ou menos nesse tom:

"Caro Rocha, Boas Festas
E á sua cara metade.
Creia ser do coração
E muito da minha vontade."

Depois vieram os almanachs e as folhinhas, a principio importados da Europa, para serem distribuidos gratuitamente pelos negociantes aos freguezes.

Pittorescas as folhinhas de hontem, verdadeiros cartões engenhosos. Com um simples movimento transformavam-se em porta-cartões ou em quadros de scenas varias, dispostas em planos diferentes, com scintillações de mica de varias cores.

Já no nosso seculo teve grande sahida uma folhinha, feita por certo funcionario de Fazenda, que fez photographar todas as notas recolhidas pelo Thesouro Nacional, dispostas habilmente. Não houve casa commercial que não ostentasse essa folhinha.

Com o correr do tempo surgiu o habito dos pedidos de "festas".

Um meio original de angariar-as era o usado pelos barbeiros de antes da chegada do gramophone. Nas barbearias enfeitava-se uma mesinha com toalha bordada, jarras de flores de papel ladeando uma caixa de musica, que apresentava na tampa o programma que ia ser executado pelo cylindro espinhoso, quando fazia vibrar o pente de harmonia: O Rigoletto, A Traviata, A Carmen etc. Em logar visivel o distico "Boas Festas! Feliz Anno Novo!"

Emquanto o freguez era escanhado, ouvia a caixa de musica "mastigar" um trecho de opera e quando acabava o trabalho sahia "vendendo azeite ás canadas", tendo antes deixado na salva as suas "festas".

O vendedor de jornaes rimava seu pedidosinho:

Respeitoso vos saúda
E a par do vosso esplendor
Vos pede "festas" tambem
Do jornal o vendedor.

Dar-vos hoje Boas Festas
E' meu dever e por fim
Pedir-vos humildemente:
Não vos esqueçaes de mim!

Os versos dos lixeiros eram mais pernósticos:

Vem chegando o Natal
Dia de alegria e satisfação
Se Deus quizer e com esperança
Vamos gozar um lindo Anno Bão.

Eu trabalho todo o dia
No inverno e no verão
Para vêr se assim posso
Conseguir um Anno Bão.

Quando eu passo dou um grito
Para chamar a attenção
E o freguez traz logo o lixo
Para o seu bello portão...

O grito é o signal
Que desperta a attenção.
O freguez ouvindo elle
Não pode demorar não.

O vosso humilde lixeiro.

As superstições do dia do Anno Bom! Todos deviam assistir á passagem do anno acordados, mesmo os doentes graves sentavam-se na cama na hora solemne da meia noite, porque "quem via entrar o Anno Novo, não morria durante elle". As creanças estremunhadas, á meia noite, perscrutavam o céu em todas as direcções. Queriam vêr o anno velho arrastando um grande sacco a correr do Anno Novo um garoto alegre, que chegava trazendo a malinha... das illusões.

No dia 1.º todo o mundo devia vestir roupa nova. E côr de rosa. Os homens escondiam nos bolsos lacinhos de fita dessa côr, para dar sorte.

Não se pagavam contas, e era bom trazer dinheiro "graúdo" no bolso, para tel-o durante o anno inteiro.

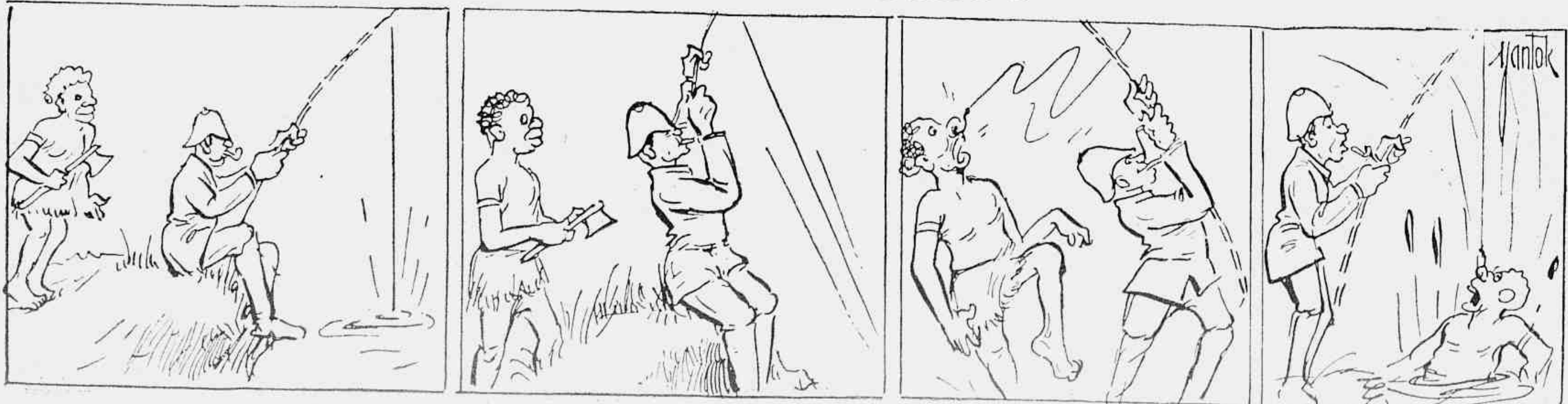
Nas casas familiares, clubs e centros de diversão, festejava-se a passagem do anno com bailes que iam até o amanhecer.

Desde 1878 que já se realizavam bailes carnavalescos pelo Natal e Anno Bom, mas era só para a gente "alegre" e os "bilontras" da época.

Os presepes conservavam-se abertos. Havia luminarias na cidade e grupos de pastoreiras sahiam em visita aos presepes e ás casas avisadas, cantando:

Bons Annos, Felizes annos
Aqui vos vimos cantar,
Se o céu cumprir nossos votos
Muitos haveis de contar.

UM PEIXE ERRADO





**O TRATAMENTO MAIS FÁCIL
DA SÍFILIS INFANTIL**

**USO ORAL • DISPENSA INJEÇÕES
FÓRMULA PREPARADA ESPE-
CIALMENTE PARA CRIANÇAS**

100 CC.
CLASSE V

LACTARGYL

INDICAÇÕES:
Sífilis hereditária - Feridas
Sífilis - Reaginismo
Sífilis - Esclerose
Sífilis - Lesões da Pele - Di-
sífilis.

MODO DE USAR:
Dois dias, em leite
Até 5 anos de
idade colher das de
1 ano de idade
15 anos, 1 colher
sobremesa.

LAB. RAUL LEB

TRATAMENTO
DE
QUÍMICA

SACHA-RIO

A CASA DE MEU PAI

OLIVIA PIMENTEL COELHO



CIRCUNDADA de trepadeiras olorosas, cujo perfume se espalhava por todo o ambiente, era a casa de meu pai. Lembro-me bem de que muitas vezes, trepando á grade da varanda que a ladeava, colhia variegados ramos que enfeixava num só e, sorridente, aos pulos, vinha trazel-os á minha

mãe, que os collocava numa jarra ao centro da mesa e que meu pai ao jantar tanto admirava.

Era um verdadeiro enlevo o meu nessa casa ditosa, por tantos motivos lembrada á cada variante da minha imaginação.

Tudo nella me sorria e cada um dos seus detalhes era motivo para a minha curiosidade investigadora solicitar ao meu querido pai esclarecimentos que elle, prazerosamente, labios entreabertos num sorriso claro, paciente como um constructor habilissimo, ia ordenadamente me ministrando, de maneira que a minha observação pudesse tirar todo o proveito, destacando incidentes que até então não lograra fixar.

Oh! quanta saudade me crucia ainda, quando nos meus momentos de trabalho angustioso, ou de descanso mesmo, a minha alma desejosa de consolação recorre ao imperscrutavel mas agri-doce prazer de regredir aos tempos que se foram e que não mais terei.

Agora comprehendo bem por que uma vez, sentados á mesa, após um jantar variado e alegre, li no semblante do meu pai que qualquer coisa de absorvente o remoia no imo do seu peito!

Observei-o durante alguns minutos. O meu interesse vivo e penetrante foi afinal notado por elle, que, procurando fugir á melancolia que o dominava, agitou a sua bella e suavissima cabeça onde começavam já a se destacar alvinitentes pratas, e, vagarosamente, disse:

"Ai! ai! Casa de meu pai".

Perguntei-lhe: — Por que essa tua lembrança, agora, papai? Não tens tu tambem a tua casa?

Meu pai, pousando a cabeça na sua mão cuidada e fina, esboçou um ligeiro sorriso e calmo falou, falou longamente, e das suas palavras ternas e carinhosas guardo ainda até a tonalidade.

— E' facto, minha filha, que tambem tenho a minha casa. Nella, graças a Deus, temos fartura de tudo, sempre accrescida com o carinhoso trato que lhe dá a tua mãe.

No emtanto, quanto esforço e quanta dedicação de nossa parte para que ella assim esteja organizada. O trabalho physico para o ganho, a preocupação moral pela sua formação a todo o momento reclamam o nosso cuidado.

Na tua idade já pensaste nessa obrigação, que temos?

Ainda não! Permitta Deus que o mais tarde possivel venhas a tratar disso:

Como tu, fui eu tambem!

O meu pai incumbia-se de tudo.

Provia o seu lar das utilidades que nos eram necessarias e como artifice competente e fino moldava os nossos espiritos com o melhor dos ensinamentos.

E qual era a minha preocupação?

Folgar, rir, cantar, gozar todas as vantagens que elle nos offercia!

Os meus deveres eram nenhum. Estudar, cumprir as suas ordens, seguindo-lhe moralmente o mesmo trilho.

Depois perdi-o. Tive de tornar-me o seu substituto e durante muitos annos. Paciente e economicamente fiz o possivel para tambem constituir o meu lar, do qual, minha filha, és um bello e adorado ornamento. Vês bem qual é nossa vida diaria: trabalhar incessantemente sem nada desperdiçar. E' essa a nossa obrigação.

Cumprimol-a aiosamente, mas apesar disso agrada ao espirito lembrarmo-nos do tempo em que nada nos preocupava e esse tempo, minha filha, só gozamos em casa dos nossos paes. E' por isso que, ás vezes, me ouves dizer:

"Ai, ai! Casa de meu pai".

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço \$3.000.

OS ANIMAES NA HISTORIA

A hydra de Lerna — Uma gigantesca cobra com nove cabeças habitava o pantano de Lerna, na Argolida, e empestava toda a redondeza com seu bafo mortal. Hercules foi mandado para libertar a região. Mas, cada vez que dava com o seu macete numa cabeça, nasciam duas novas! Então Hercules empregou um meio radical: poz fogo na floresta e matto do pantano...

Os grous de Ybyscus — Este Ybyscus era um pacifico homem de letras grego, que compunha obras lyricas. Infelizmente para elle, foi assassinado por gangsters da época, e o crime teve por testemunhas

O que todas as mulheres devem saber

Famosos e acatados gynecologistas afirmam que grande parte das molestias que affligem a mulher teem como causa principal o mau funcionamento de seus órgãos sexuaes. Muitas vezes a mulher parece soffrer do figado, estomago, intestinos, coração, rins, etc. mas o mal está no utero ou nos ovarios. Observe a mulher as suas regras: ellas são o espelho de sua saude. As regras são poucas? São muitas? Regularize-as usando Regulador Xavier — o N.º 1 ou o N.º 2.

O N.º 1 só se applica nos casos de regras abundantes, prolongadas, repetidas hemorragias e suas consequencias. O N.º 2 só se applica nos casos de falta de regras, regras diminuidas, atrasadas, suspensas e suas consequencias. O Regulador Xavier tem em cada numero a sua applicação differente, distincta. Não é um regulador só que pretende tratar todas as molestias da mulher ao mesmo tempo, não! São dois reguladores em duas formulas separadas, diferentes e scientificas.

apenas um bando de grous passando no céu. Mas um dos gangsters falou de mais. Assistindo uma vez aos Jogos Olympicos, e vendo grous voando por cima do stadio, disse por graça a um visinho: "Olhe para as testemunhas de Ybyscus!" A imprudente phrase fez descobrir os assassinos.

O touro de Creta, sahido das aguas (evidentemente um touro amphibio duma raça muito especial), apesar de estar damnado e de devastar Creta, deu pouco trabalho a Hercules. O homem forte da Antiguidade capturou-o com toda a facilidade.

CASA MUNDIAL

ARTEFATOS DE COURO, PASTAS, CINTOS, CARTEIRAS, PORTA-NOTAS. SORTIMENTO COMPLETO. OS MELHORES ARTIGOS PELO MENOR PREÇO. RUA DA CARIOCA, 63.

Ultimos arcanos



As Pastorinhas

UMA TRADIÇÃO QUE DESAPARECEU... JOTA, EFEGÊ...

Alguns dias antes do Natal já as pastorinhas traziam para as ruas da cidade o seu cortejo alacre de mocinhas e rapazes que cantavam e caminhavam dançando ao som das melodias que entoavam.

Era uma tradição que vinda dos Estados se ambientava aqui na capital e dava uma nota característica aos festejos do nascimento do Menino-Deus.

Procuravam esses grupos reproduzir, rememorar a jornada dos pastores à cidade de Belém onde nascera o filho do carpinteiro José e da Virgem Maria, onde a criança escolhida para trazer os ensinamentos e os exemplos de bondade e cordura do Deus-Pai se fazia homem e iniciava assim o seu sublime apostolado de redenção, de reunir a humanidade novamente no seio do seu Criador do qual se desgarrara.

A frente desses bandos festivos graciosa menina vestida com alva túnica branca trazia na ponta de uma vara, o mais alto possível, uma pequenina estrela. Era a guia, a estrela que levava os magos do Oriente à estrebaria humilde onde se encontrava o Messias. Seguiam-na os três reis, com seus mantos bordados, compridos, rentes ao chão, carregando as pequenas arcas com os presentes que iam oferecer ao Menino.

Logo depois, puxando o cortejo de pastores vinha o "velho", o Papai Noel. Barbas brancas, farta cabelleira também de algodão, caminhava a custo, tremendo muito, apoiando-se no seu cajado. E cantava com voz grossa, pesada:

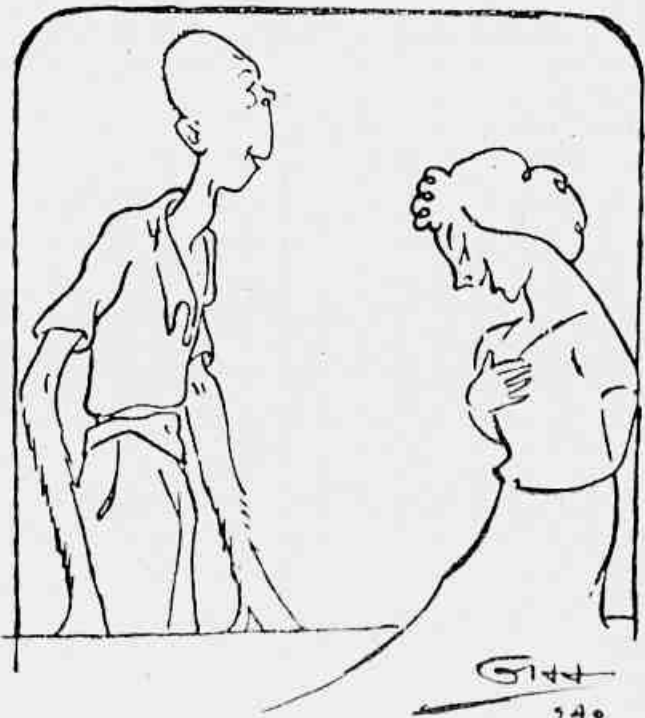
**Caminhemos, caminchemos
A' lapinha de Belém,
Visitar o Deus-Menino
Que salvar o mundo vem.**

E as pastoras, batendo as castanholas nas palmas das mãos, sacudindo os chocálhos, repetiam em cântico, com alegria, sempre marchando e gingando o corpo mansamente ao ritmo da música suave que entoavam:

**Caminhemos, caminchemos
A' lapinha de Belém,
Visitar o Deus-Menino
Que salvar o mundo vem.**

Esses passeios, esses desfiles eram feitos para as visitas aos presepios armados nas casas de pessoas amigas onde então as pastoras "tiravam a lapinha", realizavam a cerimônia da adoração ao Menino-Deus e, ao mesmo tempo, faziam a apresentação do grupo.

Chegando à casa onde estava armado o presépio o grupo de pastoras abria-se numa roda ao centro da sala e entoando



— E... posso crêr que não lhe sou in-diferente?
— Oh! merece-me particular atenção! Sou... darwinista!

os canticos de saudação mostravam as figuras que o compunham.

Eram o caçador, a borboleta, a Samaritana, o anjo Gabriel, os soldados, enfim um punhado de tipos que vinham, cada um por sua vez, ao centro do grande círculo e cantavam uma quadrinha ou sextilha na qual descreviam a personagem que representavam.

Depois, como nota humorística desse desfile, fazia-se o "namoro do velho". Era uma scena simples, intuitiva, na qual o ancião se tornava "gaiteiro" e cheio de tremeliques aproximava-se das moças para dirigir-lhes galanteios.

As pastoras evitavam-no, repelliam o velho cantando:

**São daqui ó velho,
Velho impertinente,
Não faça vergonha
No meio da gente.**

O velho insistia. As moças repelliam-no cantando outra vez a quadrinha até que entre riso dos assistentes finalizava a scena.

Cessava a musica. Interrompia-se o cântico. Silenciava o compasso das castanholas. Os donos da casa traziam em bandejas, castanhas, rabanadas, figos, passas e distribuíam-nos com as pastorinhas e assistentes...

Ouvia-se o apito do mestre de cerimônias ou do director do conjunto e os visitantes aprestavam-se para sair. Os musicos atacavam a introdução da marchinha e as pastoras, arrastando os pés, marcando passo, deixavam a sala sob palmas e entre vivas, cantando:

**Caminhemos, caminchemos
A' lapinha de Belém,
Visitar o Deus-Menino
Que salvar o mundo vem.**

lam-se para outras visitas, seguiam em busca de outras casas para repetirem o mesmo espectáculo, para "tirando a lapinha" rememorem o nascimento de Jesus na pequenina cidade de Belém.

E, de casa em casa, cantando pelas ruas e nas salas que as recebiam festivamente, as pastorinhas passavam a noite procurando reproduzir ao vivo a jornada da gente humilde que accorreu pressurosa à estrebaria onde aconchegado ao feno da mangedoura foram encontrar Jesus — a criança escolhida para salvar a humanidade.

Eram assim as pastorinhas que em tempos idos anunciavam o Natal e enchiam de musica e alegria a noite do nascimento do Messias.

Hoje, o progresso que destrói tradições, que mata os symbolos de saudade, que não permite a sinuosidade das divagações em que se rememora o passado e quer tudo em linha recta, rapida e decisiva apontando do presente para o futuro, afugentou de nossas ruas os bandos festivos das pastorinhas.

Os poucos grupos que restam ficaram pelos suburbios, pelos arrabaldes, onde ainda, na noite festiva da christandade, continuam entoando seus canticos, seguindo o velho tropego que os conduz na jornada alegre, animando-os a proseguir sempre:

**Caminhemos, caminchemos
A' lapinha de Belém,
Visitar o Deus-Menino
Que salvar o mundo vem.**



A estrela que guiou os pastores, os reis magos e os crentes até o berço do Menino Jesus, hoje indica às pessoas de bom gosto o presente que mais agrada.

chimène
• CARINHOSO MIMO •



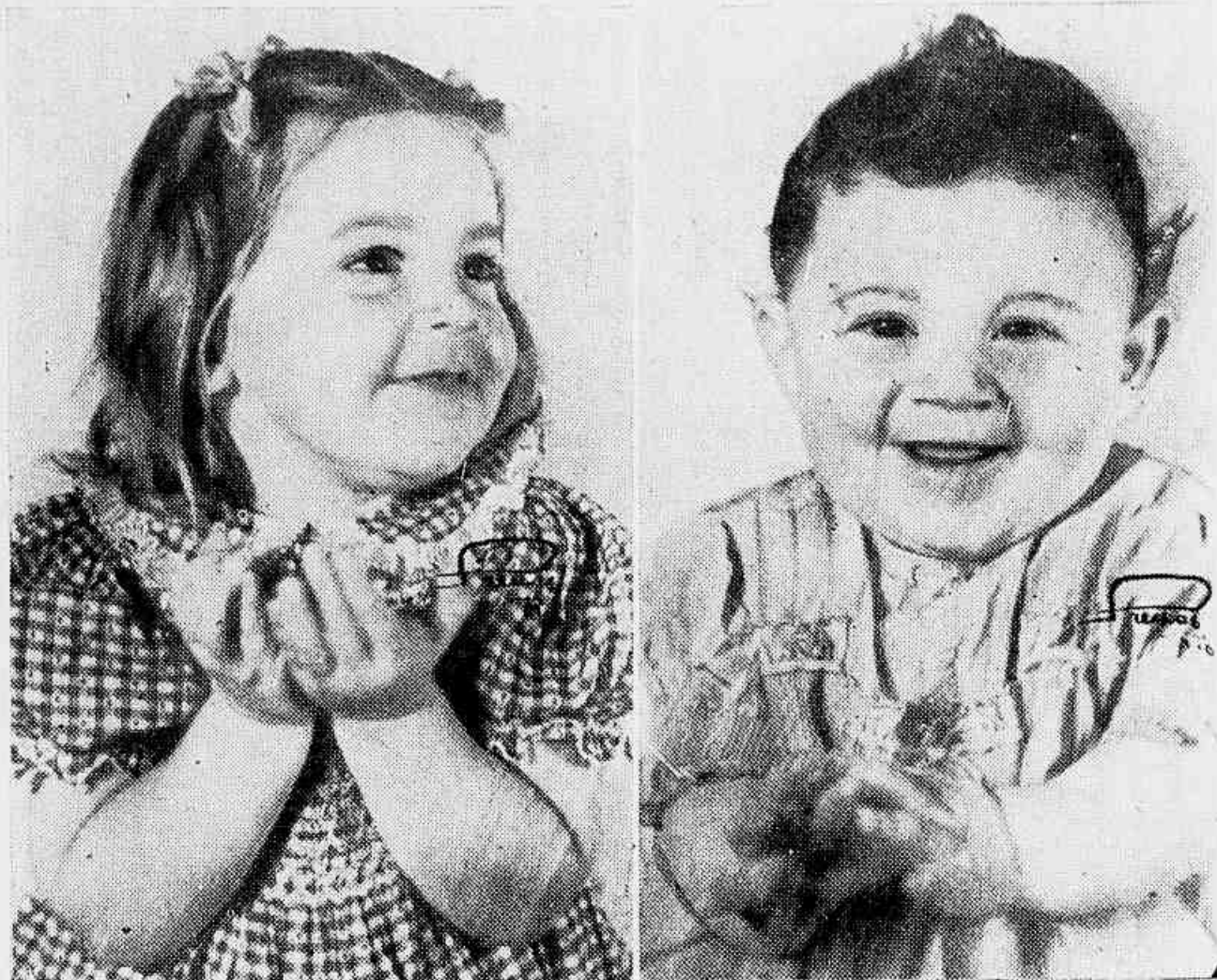
Peça nas melhores perfumarias
os elegantes estojos de perfumes
Narciso Verde e 7 de Chimène
da
S/A LES PARFUMS DE CHIMÈNE



FIGURAS DIPLOMATICAS
(de Claudinier Martins)

PAGINA

das CRIANÇAS



Norma e Suany, filhinhas do casal Henrique Fracalanza.

O BEM PAGA-SE com o BEM

(conto historico) MARCOS DROSAL

De dorso nu, aquelle homem de quasi quarenta annos cavava o solo.

Levantava e abaixava a enxada num vai e vem incessante, cortando a terra, ainda molhada pelo sangue revolucionario dos farroupilhas. O sol abrasador fazia-o suar. A cada encontro da enxada com o solo, succedia-se um gemido seu: dir-se-ia que procurava, assim, alliviar-se do cansaço que lhe causava o cavada terra.

Suspendeu, por instantes, seu trabalho; tirou do bolso das bombachas um pedaço de panno á guisa de lenço e enxugou a testa suarenta.

— Aqui não se descansa! pensou. — Nem as campanhas mais custosas de minha vida, me deixaram mais exausto!

Olhou, ao redor de si, a vasta campina— ella pertencia-lhe; contudo, o estado de assolamento em que se achava era desanimador; resultado das revoluções. Revoluções, revoluções, revoluções... melhor seria dizer devassidão, abandono, miséria...

E sua fazenda não era a unica naquellas condições; havia muitas, muitas mesmo.

Continou a cavar. Construir trincheiras muito peor... porém official de cavalaria não abre trincheiras. Poz-se a contar os vaís-e-vens, numa distracção; um, dois, tres... O que elle sentia não era preguiça, mas fadiga.

Tornou a parar, enxugar a testa e olhar tudo em volta — devassidão; lá estavam os cento e cincoenta cavallos que trouxera para criar, alguns peões se occupavam delles.

Bellissima manhã! Bellissimo dia! O sol, sempre abrasador — e no sul do Brasil fazia frio...

De subito, divisou no horizonte alguem; vinha montado. Collocou a mão espalmada de encontro á testa, afim de entrever melhor quem chegava acolá.

O cavalleiro se aproximava veloz; caminhava em sua direcção. Freou a cavalgadura ao chegar junto d'elle.

Isto não
acontece
se Va.Sa.



emprega o legitimo
RETROZ GUTERMANN
marca "Xadrez"



O retroz GUTERMANN,
sendo fabricado de
PURA SEDA
é resistente e elástico.

Exija
GUTERMANN
com o "Xadrez"

A venda em todas as
boas lojas.



Ivan, filho do sr. Joaquim Guimarães Pinheiro e d. Tharcilla Coelho Pinheiro, no dia de sua 1.ª comunhão.



Maria de Lourdes, filha do sr. Joaquim Guimarães Pinheiro e d. Tharcilla Coelho Pinheiro, no dia de sua 1.ª comunhão.

— Poderia me dizer quem é aqui o tenente-coronel Manuel Luiz Osório? — Sou eu mesmo — respondeu elle com simplicidade, jogando a enxada ao solo.

— Trago uma carta para o senhor... é de sua senhora... annunciou, ao mesmo tempo que se ajeitava.

— Onde está? — Rápido apresentou-a ao tenente-coronel. Osório abriu-a apressado e, sem pedir licença ao estafeta, se poz a lê avido. A proporção que percorria com a vista as poucas linhas traçadas pela esposa, seu rosto se ia annuviando. Ao terminar collocou-a, pensativo e moroso, na sobre-carta.

— Más noticias? — A pergunta do mensageiro acordou-o de seus devaneios.

— Sim... minha filha... filha falleceu...

— Meus pezames...

— Obrigado.

Fitou o horizonte longinquo. Seu rosto rígido de soldado contrahi-se dorido. A filha! A filha querida!... Mordeu os labios.

O correio afastou-se lentamente podendo, ainda, ouvil-o balbuciar:

— Deus quiz!
O silencio era profundo, apenas cortado, de vez em quando, pelo relinchar de um cavallo.

— O Chicó! — gritou de repente, como que despertando de um sonho — aprompte meu cavallo; volto já para a cidade!

Emfim, chegara!

Mal apontou ao portão de casa e sua mulher correu a aconchegar-se chorosa em seus braços.

— Manuê! Nossa filha, nossa filha!... Carinhosamente, com suas mãos grossas e callosas, Osório alisava-lhe os cabellos sedosos. Sentia as lagrimas della humedecerem-lhe a camisa.

— Nossa filha, nossa filha! — tornou ella, a balbuciar.

Elle nada dizia; continuava, tão somente, a acariciar-lhe os cabellos. A imagem da filha ia e vinha em sua mente, sempre rindo, sempre alegre, mostrando seus dentinhos alvos; e como tinha um modo todo especial de falar — papae, mamãe!

Vagarosamente levou a esposa para o interior da casa.

— Ah! Tenho para ti uma carta de tua mãe... chegou depois da partida da que te enviei... — communicou-lhe ella, quando as lagrimas permittiram.

— Sim?

— Aqui está... Osório leu-a; carta simples, sem rodeios nem floreios: a mãe chamava-o, um credor implacavel ameaçava de penhorar os poucos bens que possuia...

SABONETE PEARS, de "ACÇÃO TONICA", DÁ NOVO GLAMOUR À CUTIS!

Ao menos uma vez por dia revitalize sua pelle com Pears. Pears tonifica a pelle despertando nella um novo "glamour". Famosas e bellas mulheres de todo o mundo usam diariamente Pears como seu preceito primordial de belleza. Faça o mesmo. Adopte Pears, de "acção tonica"!

Sabonete

Pears
em
Bolas



tambem em
forma oval

X-WB

39/0-793

A. & F. PEARS LTD., INGLATERRA



Rose Marie e Anunziata Padula, no dia da 1.ª comunhão.



Acyr Frederico e Luiz Heitor, filhos do casal dr. Acyr Pinto da Luz e d. Ernestina Horta Barbosa Pinto da Luz.

— Paciência! Paciência! — exclamou, jogando sobre a mesa a carta lida.

Mais esta! As coisas ruins, sempre, acontecem umas atrás das outras... — pensou.

Agora, a esposa é que procurava consolá-lo:

— Há de se arranjar...

— Não te afflijas tu! resignou-se. — A vida é isso mesmo. Agora, o que fazer? Deixar que minha mãe soffra o vexame? Isso nunca! Consulta, consulta nossas economias guardadas, a ver se temos com que resgatar o documento. Vê se possuímos, pelo menos, a pequena importância correspondente aos juros.

— Não temos nada. Nossas economias, nossa filha...

— Entretanto, é preciso que eu attenda

ao chamado de minha mãe... — fallou, baixando a voz.

— E'...

— Vou pedir licença ao commandante das armas para ir vel-a...

— Talvez lá, tu consigas solucionar...

— Isso mesmo — atalhou.

Sentou-se á mesa disposto a escrever ao commandante das armas. Meditou um pouco, molhou a penna duas ou tres vezes e, finalmente, começou. Por alguns instantes, só se ficou ouvindo o ranger da penna em contacto com o papel áspero. Deu-a, pouco depois, por encerrada.

— Vou ler para ti...

— Pois sim... — concordou a esposa.

— "Ilmo. e Exmo. Snr. (tossio).

"Diz o Tenente-Coronel do 2.º Regimento de cavallaria ligeira, Manuel Luiz Osório, que, estando a cargo de negocios de sua familia por fallecimento de seu Pai, e sendo-lhe preciso entender-se com varios credores de sua casa, e como tenha de promover os meios de melhor subsistencia de sua mãe, viuva e irmãos orphãos, precisa e



Thais Maria e Thereza Maria, filhas do dr. Antonio Antunes de Siqueira e d. Maria Angelica de Castro Siqueira, no dia de sua primeira communhão.



João Ronaldo, filho do sr. João dos Santos Araujo e de d. Helena Marino de Araujo.

As Creanças!

Dores no Ventre, Mau Halito,
Lingua Suja, indigestão, Prisão de Ventre



As creanças adoecem muito facilmente do estomago e intestinos.

Basta, ás vezes, que mastiguem mal a comida ou comam depressa e fóra de horas, para que tenham indigestão, dores no ventre, moleza, arrepios, calafrios, tonturas, mau halito, dores de cabeça, vontade de vomitar, lingua suja e até febre forte.

Convem dar **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre é um remedio brando e suave, de gosto agradável, que as creanças tomam sempre com prazer.

Ventre-Livre é o melhor remedio para tratar indigestão, dores de barriga, prisão de ventre, mau halito, lingua suja, e outros desarranjos perigosos do estomago e intestinos das creanças.

Tenha **Ventre-Livre** sempre em casa

pede a V. Exa. lhe conceda seis mezes de licença para tal fim, a qual o Supplicante gosará de maneira que, em 6 dias, sendo necessario voltará ao Regimento mesmo sem concluir a dita licença".

Leu-a toda a meia voz, num tom brando e macio.

— Está bom...

♦ ♦ ♦

— O' Francisca, o despacho sobre meu pedido de licença me foi favoravel, irei amanhã mesmo para Caçapava... avisou á esposa, logo ao chegar da rua.

— Pois sim...

— Já está quasi tudo preparado para a viagem.

O filho iria acudir á mãe.

♦ ♦ ♦

A estrada que conduzia a Caçapava era mal feita, esburacada, poeirenta... De um lado e doutro della, a Natureza aggreste fazia-se sentir, evocando uma não sei quanta porção de coisas e tornando o homem poeta.

Mas, apesar disso tudo, Osório reconhecia-se acabrunhado. Se quizesse, como noutros tempos, improvisar alguma glosa á Mãe natureza, verificava-se incapaz...

Numa curva do caminho encontrou-se com um viandante conhecido, que fôra seu inimigo na guerra dos Farrapos. Ia, tambem, para Caçapava. Osório convidou-o a unir-se á sua comitiva. O conhecido accedeu, sahiram conversando estrada a fóra — pelo menos, fazis-o esquecer, por momentos, as maguas e pezares.

Porém Osório deixou sua tristeza exteriorar-se. Não tardou, pois, o amigo a notar-lhe a falta daquelle tom jovial, todo caracteristico, de mezes atrás; fallava constrangido e, por vezes, suspirava.

— O Tenente-Coronel soffre? Tenho-o estranhado! Que tem? — inquirio curioso.

— E' verdade — respondeu Osório, franzindo a testa e, balançando a cabeça — soffro, e muito. Tenho minha mãe que deve estar a esta hora bastante agoniada. Mas para que pergunta se não me pode dar remedio?

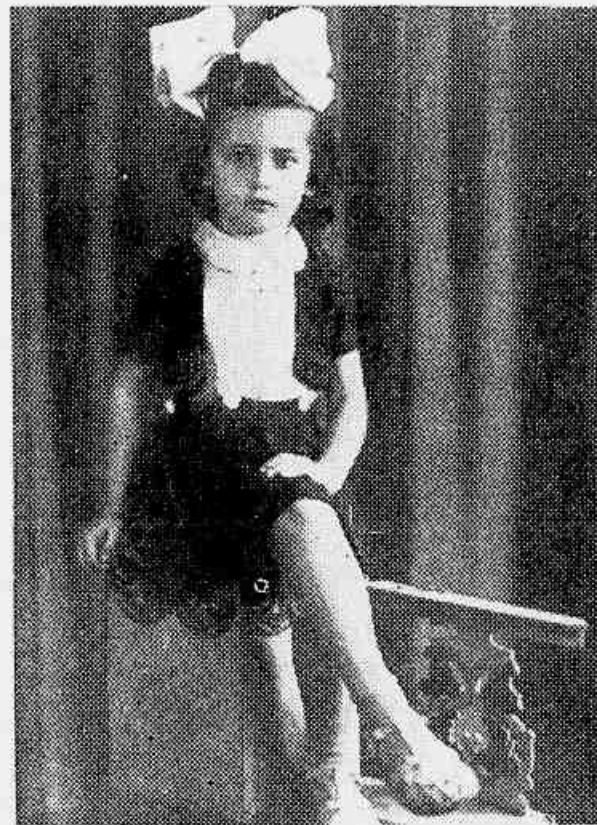
— Quem sabe?... Diga-me se não é segredo.

Osório suspirou mais forte e iniciou a sua historia — para elle, quasi, irremediavel.

— E o tenente-coronel, o que pensa fazer? — indagou o amigo, finda a narração.

— O que pode fazer um homem honrado. Falar ao credor, explicar-lhe as nossas circumstancias; e se elle fôr inexoravel, obter meios de pagar-lhe, nem que seja necessario vender os poucos bens que possuímos, contanto que não se proceda á penhora.

— Pois, meu caro, não pense mais nisso. A sra. D. Anna não soffrerá vexame. Vou justamente a Caçapava arrecadar



Marlene, filha de Manoel Nolasco Sobrinho e de d. Hermelinda Martins Nolasco.

quantias que me devem, e que já lá se acham á minha disposição. Desde agora, ficam á sua ordem.

— Quer dizer que mudamos, apenas, de credor...

— Com a differença, porém, que eu... tenho coração; entende?

— Obrigado, amigo, acceito o seu favor.

— Não é favor, é dever.

— Dever! Porque?

E como Osório franzisse a testa:

— Durante a guerra dos Farrapos, eu era farrapo. Sabendo que andava perseguido por inimigos que me queriam matar entrei uma noite apressadamente em casa da senhora sua mãe.

— Sim?...

— Expuz-lhe as minhas circumstancias e pedi-lhe abrigo. Ella era "legalista"; não obstante protegeu-me, occultando-me. Desconfiados os meus perseguidores de que eu houvesse entrado em sua casa, ahí foram procurar-me...

— Sim — Osório olhava para baixo; o solo corria sob as patas de seu cavallo, deixando-o semi-tonto.

— ... A admiravel senhora não teve medo: ostentando uma presenca de espirito surpreendente, fel-os entrar, facultou-lhes a revista da casa. Elles a passaram e não me encontraram. Retiraram-se e eu salvei-me.

— Ah!

Mãos gauchas, mais uma vez, apertaram-se significativamente.

Livros fonte — 1) Historia do General Osório por Fernando Osório.

2) — Osório — G. Barroso.

LIVROS NOVOS

ALBERTO DE OLIVEIRA, por Oliveira Vianna e Affonso de E. Taunay — Rio de Janeiro, 1940.

ALBERTO DE OLIVEIRA

Reune este volume os dois discursos da recepção do sr. Oliveira Vianna na Academia Brasileira de Letras.

A oração do recipiendário assume logo uma feição de-veras especial e captivante. Em geral os que tomam lugar entre a Insigne Companhia cuidam de recordar e mais uma vez consagrar todos aquelles que os antecederam na mesma poltrona da immortalidade. Partem até da obra dos patronos e dos primeiros tempos das letras brasileiras. Assim a oração se reparte em varios panegyricos; e ainda, em muitos casos, as divagações naturaes de quem se deixa empolgar por este ou aquelle assumpto, este ou aquelle aspecto da série, encurtam o tempo e o espaço que se poderiam consagrar á personagem mais de perto estudada. Está claro que não ha para taes empreendimentos uma regra definida e nem sequer uma praxe a outros processos preferivel. Cada homem de letras tem o seu criterio, as suas preferencias, os impulsos ou enlevos da sua inspiração — e ainda as exigencias e seducções que se lhe podem deparar e até surpreender durante o proprio trabalho... O sr. Oliveira Vianna compoz um discurso differente e raro, porque, enfrentando logo no segundo periodo a individualidade de Alberto de Oliveira, não a abandonou nem de qualquer modo della se desviou até á ultima linha. Assim a estudou, a analysou, a salientou em todas as bellezas e todas as superioridades. Deu-lhe inteiramente aquillo de que dispunha como cultura e elevação de pensador, como elementos á mercê dum historiographo, um philosopho e um sociólogo; como educação e gosto de artista; como sentimento de poeta. De poeta, sim, porque só quem tem em si proprio a poesia pode entender e explicar assim os poemas de Alberto de Oliveira.

Tambem o sr. Affonso de E. Taunay que, em nome da Academia, recebia o autor da *Evolução do Povo Brasileiro* e do *Ocaso do Império*, se occupou da figura e do prestigio de Alberto de Oliveira nas letras do nosso tempo — e de todos os tempos. Discorreu e narrou, como chronista de immenso saber que é, sempre curioso e avido de novas revelações. A outros vultos dedicou memórias preciosas: a Felix Pacheco, Amadeu Amaral, Paulo Setubal, Capistrano de Abreu, Martim Francisco III — mas tudo a propósito de Alberto ou relacionado com a sua nobre existencia e a sua obra imperecivel.

Os dois discursos realmente se relacionam e se completam. E cada um delles mereceria formar um livro.

A REVOLUÇÃO NA ILHA DA MADEIRA, por José Lavrador — Editorial Alba Limitada, Rio de Janeiro, 1940.

Consul do Brasil em Funchal, o sr. José Lavrador acompanhou tanto quanto possível de perto os successos revolucionarios que na tão formosa e tão amada Ilha da Madeira, ha alguns annos, se desenrolaram. Em verdade, esses acontecimentos nos eram, no Brasil, quasi extranhos. Tiveramos certamente alguma noticia delles, mas pelo telegrapho e, além de curta, bastante vaga. Não chegáramos a ligar á noção da Madeira, enlevo e regalo das nossas travessias maritimas, paraíso de formosura, de clima, de tradição ambiente, a ideia dum cometimento armado, para derrubar uma situação politica ou implantar nova ordem social. A bem dizer, da "perola do Atlantico", só pensávamos em verso. Ficamos, por este livro, sabendo que se não fazem apenas alli excursões jubilosas, repousos idyllicos, curas suavissimas, não raro milagrosas, mas também insurreições militares. Trata-se, porém, dum caso excepcional e bem ephemero. E, se as artistas que fazem as rendas da Madeira cada vez mais alargam pelo mundo a sua linda e fina celebridade, os chefes militares de 1931 surgiram no carácter revolucionario para logo serem esquecidos.

O sr. José Lavrador começou por dar o seu depoimento em poucas linhas, respondendo a uma solicitação do Presidente da Sociedade da Cruz Vermelha do Funchal. Depois, desejou ampliar esse relato entremeando-o das suas observações, das suas impressões pessoais. Dahi a razão desta obra que vae, no original, a cento e vinte paginas, mas se accresce de numerosos documentos officiaes e larga cópia de photographias. O sr. José Lavrador dispõe de positivas qualidades de escriptor. E o seu livro não se recommenda, portanto, apenas pela imparcialidade, a probidade da narrativa, mas também pelo estylo que é, na sua singeleza e despretenção, perfeitamente agradável.

J. L.

CABELLOS BRANCOS SÃO SIGNAL DE VELHICE!

É preciso combater a causa do embranquecimento dos cabellos



★ Os cabellos brancos são provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a cor natural a qual é atacada por um micro-organismo, que age como um verdadeiro oxydo.



HA muita gente moça de cabelleira branca. As feições, embora jovens, perdem todo o seu vigor, empanadas por uma cabeça encanecida. Cumpre corrigir o mal, combatendo-lhe a causa com o uso da Loção Brilhante, que é um poderoso microbicida. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas usadas pela

manhã no momento de pentear-se,devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante.

Em poucos dias começará a readquirir a cor primitiva, com a qual irão nascendo os fios novos

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Loção Brilhante



CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondencia para esta secção de-vera ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, Rua S. José, 84-3º andar - Tel. 22-6200

Antonio Bastos (Minas Geraes) — Foi a ultima turma diplomada pela reforma Rivadavia.

Salustiano Buarque (Minas Geraes) — Deve permanecer durante tres horas, no minimo.

Dalmo Pereira (S. Paulo) — A remoção immediata faz-se necessaria.

Roberto Junqueira (Rio Grande do Sul) — Em substituição ao actual trabalho em tempo nunca inferior a 90 dias.

Sanosi Britto (Amazonas) — Deve applicar no ponto citado em sua carta compressas quentes (calor humido) de 2 em 2 horas.

Carlos Novaes (Alagoas) — Antes das refeições, em agua assucarada.

Felix Cortes (Rio Grande do Sul) — Deve dirigir-se directamente á secretaria da Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil.

Ribas Cunha (Minas Geraes) — Depois do tratamento dos canaes.

Gonçalo Nunes (S. Paulo) — A data da reunião do futuro 5.º Congresso

Odontologico ainda não foi fixada pelos nossos collegas da Republica da Colombia.

Darly Bruno (Minas Geraes) — Desconheço o methodo, que é novo e ainda não foi devidamente experimentado.

Enani Gomes (S. Paulo) — Deve ser. Experimente a solução sulfurica.

Fernando Soares Torres (Rio Grande do Sul) — Não recebi a sua carta.

P. Lopes (Rio Grande do Norte) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Anna Tostes (Espírito Santo) — Nos 8 primeiros dias, apenas.

Herculano de Freitas (Sta. Catharina) — Não.

Jaír Barbosa (Sta. Catharina) — E' acido.

G. O. Junqueira (Espírito Santo) — Sim.

Rita Gomeio (S. Paulo) — Deve mandar radiographar o dente de que me fala em sua carta.

T. Lobo (Parahyba do Norte) — Está novamente em uso.

Alexandrino Agra.

PENSAMENTOS

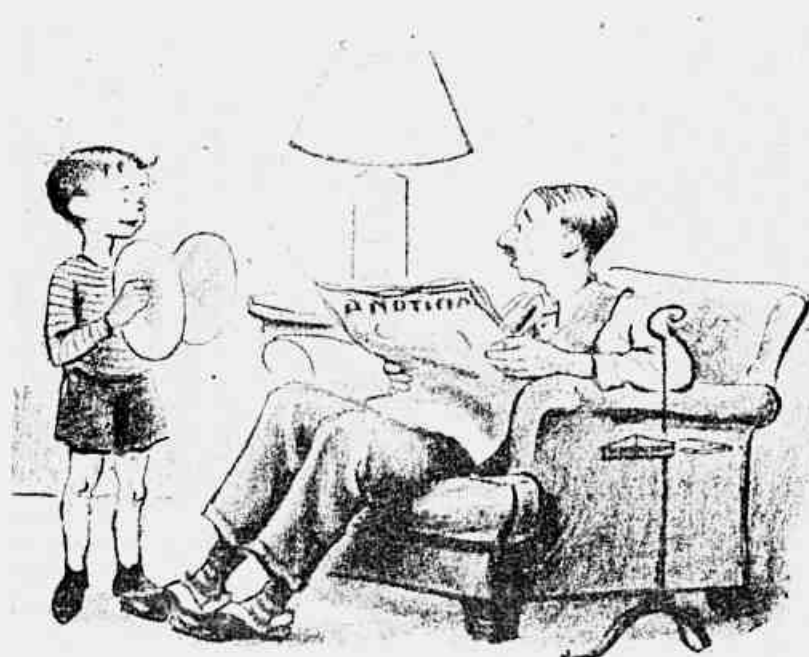
Sol radioso, trevas espessas, sombras e luzes, tal é a vida; traz com ella mais tristezas que alegrias, mas a esperança estende sobre nós suas azas brilhantes e o arco-iris está na nuvem.

Se as vontades muito decididas realisam mais vezes seus empreendimentos, é porque teem uma tensão fixa do pensamento á espreita dos menores acontecimentos, não perdendo assim nenhuma occasião de agir.

P. Bourget.



— Tranquillize-se, minha senhora, [seu] marido não tardará. Do club já mandaram trazer-lhe a capa, o chapéo e a conta dos espelhos e copos partidos...



— Papae, quer ouvir uma estylisação de batuque afro-brasileiro?

Agora, não — Tu estás justamente lendo o elogio das composições do meu amigo Villa Lobos.

Papai Noel de Bebedouro

Por FERNANDO DE MENDONÇA
(Da Academia Alagoana de Letras)

Uma pergunta que nenhum alagoano aqui, no Rio, precisará de fazer agora, no rastro das festas do Natal, é se as festas, estas festas em homenagem ao nascimento de Jesus, teriam obtido, em Maceió, um aspecto brilhante, uma phisionomia alegre, um ritmo desenvolvido e bohemio.

Tudo, lá, na minha terra, poderá ir bem.

Bem poderá ir, mesmo, o proprio mal, que é a politica. O que todavia não oferece equivoco, o que é certo, irretorquivelmente certo, é que o Natal de 1936 foi menos commemorativo do apparecimento, na Terra, do Geometra dos Mundos que do desaparecimento de quem enfeitava, num recanto da Terra, lá na minha terra, o divino onomástico.

De feito, com a morte do major Bonifacio da Silveira, o Natal, em Maceió, só poderia ser um Natal, faça-se esta imagem, um Natal sem a sua Arvore.

Um Natal triste, desfolhado, sem passaros e sem canto, sem rumorejo e sem orvalho; um Natal sisudo, silencioso, secco, de recordação christã. Um Natal, apenas, evocativo do Vulto Maximo da Christandade.

O major Bonifacio da Silveira era quem, com as frondes, folhas, fructos e raizes da sua alma encantadora e desperdiçadora de encantos, dava esplendor, luz, sonho, realidade á Festa Universal.

Para enfeitá-la, elle provocava, com o insulto envolvente de generosidade, o concurso de todas as almas da urbs; dava-lhe o movimento unanime dos seus esforços pessoais; adicionava-lhe o sacrificio satisfeito de todas as reservas da sua vida. Andava, corria, desmanchava-se, esgotava as ultimas providencias.

Curvava-se, toda vez, de coração agradecido, ao deante do tributo á sua catechese. Tinha, sempre, uma palavra velludosa para a excepção longinqua de uma recusa aspera.

Não havia calculo que elle não fizesse para o éxito do esplendor da festa do menino Deus, festa que era, todo anno, a Deusa, a Menina dos seus olhos.

Recorria, diga-se isto mesmo, ao fecundo milagre de se multiplicar.

Porque, effectivamente, elle sózinho parecia, nessa época, uma multidão, tal o accumulo da boa vontade, do desejo violento de ser util; da suprema disposição de continuar a ser bom; da coragem sorridente de contribuir e convencer; da fleugma infiltrante de atravessar e destruir todos os obices.

Sózinho, elle ia de lar em lar, de estabelecimento em estabelecimento, de repartição em repartição, de municipio em municipio, promover, discutir, realisar a festa. E o que, sózinho, elle arrecadava para a construção da festa (e construção é bem o termo, até porque elle erguia, num pateo, uma pequena cidade), o que elle arrecadava mais parecia a determinação energica de um esforço colectivo, do que a providencia isolada e tranquillada de uma criatura. Elle conseguia tudo.

Tudo, para dar ao povo aquillo que ninguem lhe dá senão através de plataformas, relatorios, livros, discursos; e phrases: — alegria.

Alegria verdadeira.

Essa alegria pura, sem retoque, sem dissimulação; essa alegria estranha e transbordante; essa alegria magica, ingenua e inquieta; essa alegria que desabrocha e se alastra nos labios, que pula e se equilibra nos gestos, que brinca e roda nas palavras; que se inflama e fulgura nos olhos; que voa e se desenrola nos cabellos; que palpita, gorgeia, arrula e estronda nos corações; que, em summa, tem o poder infinito e a consoladora ternura de transformar todos os seres em crianças felizes.

♦♦♦

Bebedouro, arrabalde da capital alagoana, era, pela commemoração do natalicio supremo, a Cidade Brinquedo. Uma especie de Lanterna Magica da Infancia.

O que era bello e estonteante; tudo quanto opulentava o coração e distrahia o espirito; o que parecia surgido de um sonho e se fixado na realidade; tudo quanto era bom, ao alcance immediato do desejo; o que significava belleza simples, ventura espontanea; tudo quanto existia, na vida, de sadio e verdadeiro, de tocante e surpreendente, com o perfume e o sabor do contacto humano, tudo se desenrolava diante dos nossos olhos.

Com principalidade, o perfil da tradição.

Bebedouro, por essa época, era o ponto concentrico dos divertimentos. Era uma como Exposição salutar de offerecimentos e distribuição de venturas.

Não havia, a esse tempo, um pobre, um desilludido, uma criança humilde, uma criatura infeliz que não recebesse, ao lado dos typos venturosos, a saudação e o brinquedo de um consolo.

A cidade, toda, corria fraternalmente para aquelle centro, onde o predomínio da sua figura transbordava por toda parte, fixando-se no alto relevo da admiração popular.

Essa admiração, ás vezes, chegava ao tópo, porque, muitas vezes, centenas de criaturas atravessavam as primorosas e fervilhantes ruas de brinquedos que elle fizera; as avenidas de jogos desportivos que elle rasgara; desciam dos coretos de musica e dos pavilhões de danças que elle erguera; desatracavam-se dos navios de cheganga aportalecidos no pateo; distanciavam-se dos Arcos Lunimosos e dos mastros soberbos onde trinta mil bandeiras, fluctuavam; fugiam, por instantes, dos classicos presepes, batuques, quilombos e reisados, e do Pequeno Theatro das Pastorinhas;

Boas Festas



Continuam à venda os deliciosos **BISCOITOS BÔAS-FESTAS AYMORÉ**, que constituem uma tradição na época das festas. Este anno um novo sortimento acompanhado de uma nova surpresa.



Biscoitos AYMORÉ

paralysavam-se ao meio da praça coroada por milhares de lampadas polychromas, com o objectivo de vêr e acclamar, num possivel encontro, o Proclamador e Consolidador da faustosa Republica do Contentamento.

Dahi a pouco, uma excepcional sensação vinculava todos os espiritos.



TRUCS de BELEZA

A senhora usa "anquinhas"? "Espartilhos"? "Coletes de barbatanas"? Não!

Todos os "trucs de beleza" já vão sendo substituidos pela beleza natural conseguida pela hygiene e pelo sport.

Cilios engomados e cobertos de tinta, não são cilios naturais, são cilios de boneca.

Só o uso continuado de Cilion será capaz de fazer cilios naturalmente longos, escuros, recurvos e sedosos.

CILION não é um "Truc"—é um produto da ciencia a serviço da saúde e da beleza.

Cilion

Um produto MOURA BRASIL

Palmas, cantos, requebros mordentes. Um movimento acima e além de todas as expectativas. Dir-se-ia, ao mesmo tempo, um embarque e desembarque de tropas, á ultimo hora.

Era a approximação do Homem-Menino.

Era o major Bonifacio da Silveira que, á frente do Estado-Maior da Alegria, composto de batalhadores juvenis, de exercitadas pequenas ba-ta-clan, invadia victoriosamente o pateo immenso, enchendo-o da graça atrevida, da petulante belleza de todas ellas, em marchas sacudidas e afoitas.

E as pequenas cantavam, numa bohemia prospera:

Bebedouro é sempre á frente
Tanto hoje como amanhã,
Bonifacio é nossa gente...
Nossa gente é Ba-ta-clan.

As palmas augmentavam, os cantos eram mais intensos, os requebros eram cada vez mais perigosos.

Melhor, melhor
Não pôde haver
Do que o Major,
Que é do Prazer!

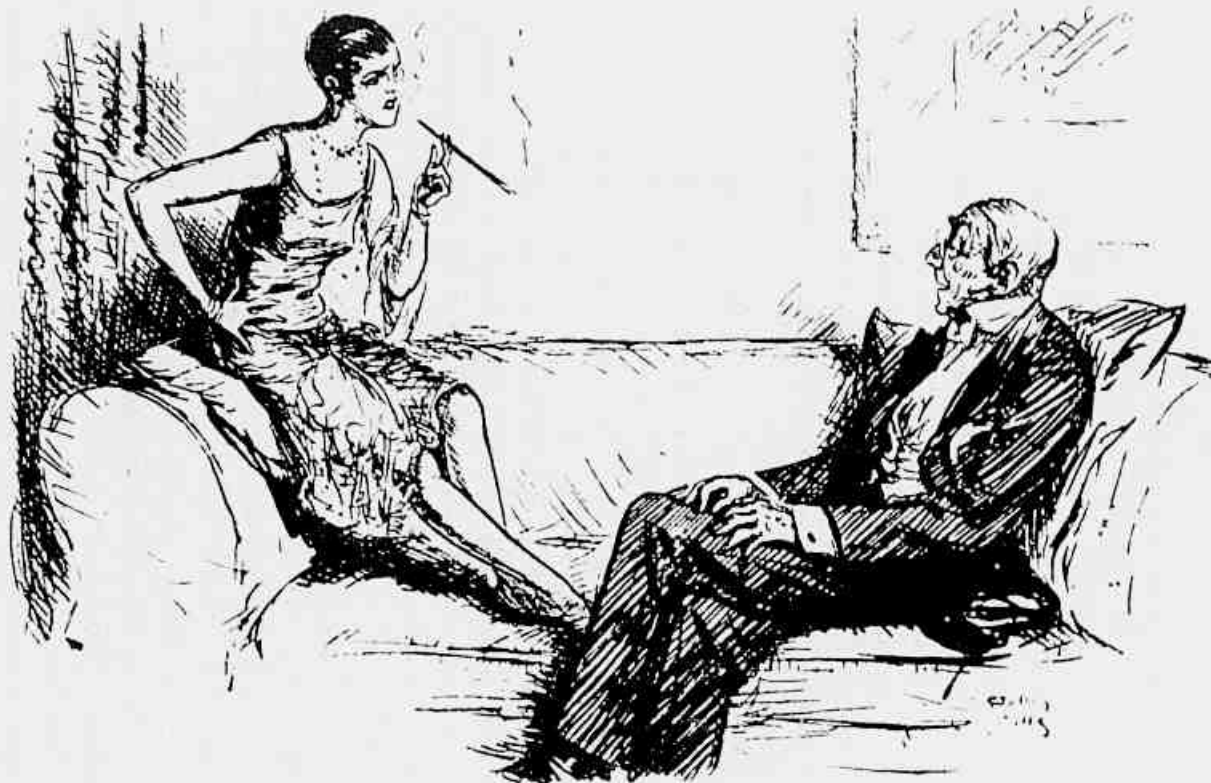
Tinha-se, pela colossalidade da confiança e do alvo-roço, a impressão de uma especie de aves que, partidas da prisão monastica de um viveiro, alcançassem, em vôo largo, e em gorgeios livres, o panorama da amplidão, recebendo para logo, a homenagem restabelecadora da liberdade:—o beijo chlorophilao e puro das arvores, o offerecimento doce dos fructos, o balanço espontaneo dos ramos, o reflexo do espelho limpido das aguas, a musica immediata do vento, o applauso divino da trepidação das estrelas, a saudação fecunda de um raio de sol, a benção balsamica de uma projecção de luar, a ternura e o silencio dos ninhos altos, tudo o que a Natureza possui, expõe e expande.

♦♦♦

Lenço enorme enlaçado ao pescoço e a se derramar pelo hombro, á maneira de flammula; gesticulação vasta e contente, habituada ao delirio das multidões; sorriso florido aos labios, flôr sorridente ao peito, o Major alinhavava e desalinhavava a festa, tão seguido e tão acclamado que parecia até que o natalicio, que se festejava, era o d'elle.

♦♦♦♦♦

PSYCHOLOGIA...



Ella: Nós, as moças modernas, somos psychologas, e vocês, os homens antigos não tem segredos para nós...

Elle (á parte): Ih, ella vae ficar sabendo que acho-a muito ridicula!



NÃO SE ZANGUE, PAULO, DEVE HAVER UMA RAZÃO... QUEM SABE SE VOCÊ NÃO É UM DOS QUE PRECISAM ACONSELHAR—SE COM O DENTISTA, SOBRE O MAU HALITO?



O DENTISTA ACONSELHA

PAULO, EM GERAL O MAU HALITO PROVÉM DAS PARTÍCULAS DE ALIMENTO QUE FICAM ENTRE OS DENTES. EU RECOMMENDO CREME DENTAL COLGATE, PORQUE...



"COLGATE COMBATE O MAU HALITO"

"A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até às fendas escondidas entre os dentes—as quaes os dentífricos communs não podem limpar—livra-as dos resíduos de alimentos e das bacterias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarellos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embeleza, conserva as gengivas firmes e sadias e o halito perfumado".



BONS CONSELHOS

OS INIMIGOS DA PAZ FAMILIAR

Querem saber quaes os mais perfidos? Chamam-se elles o orgulho, a inveja, a susceptibilidade, a avareza. Se

a pessoa com quem projectam viver apresenta um desses defeitos, atenção! Fatalmente, a paz não reinará.

Para viver com creanças, é preciso gostar muito dellas, para ter paciencia e suportal-as.

Receando o barulho, os seus caprichos, suas continuas perguntas, não vão procurar, para morar ou passar tempo, casa onde ha creanças. Não sómente sentir-se-ha infeliz como a sua presença incommodará a mãe, que julga-se com o direito de censurar e queixar-se dos filhos, mas não admite que os outros o façam.

Reciprocamente, não levem seus pequenos diabinhos á casa de uma pessoa de idade ou de nervos doentes, na casa da amiga que leva ao excesso o amor á ordem. Cedo ou tarde produzir-se-hão incidentes desagradaveis.

Todo o mundo não é obrigado a gostar dos bichos! Não impôr, pois, ás pessoas que nos visitam o incommodativo cãozinho, o exigente gato, o papagaio barulhento e o macaquinho que faz seu encanto.

São estes os inimigos da felicidade commum!

Como fazer para bem combinar? Evidentemente é preciso ter bom genio, cada um fazer esforços neste sentido.

São indispensaveis tomar duas precauções. Primeiro: estabelecer um programma de vida e fazer com que seja cumprido. Refeições em horas fixas, os serviços repartidos, cada um tendo sua obrigação a cumprir. A outra: respeitar a liberdade dos outros. Nada de perguntas, de satisfações a dar, nada de tyrantias. Apesar de viverem juntos, cada um deve conservar sua indepen-



E' PERIGOSO...

Cortar os callos pois pode sobrevir uma infecção séria. Ademais, cortando os callos elles crescem novamente e dêm mais. Para extirpar os callos radicalmente, o remedio mais scientifico e seguro é Freezone. Uma unica applicação de Freezone allivia a dor immediatamente e apoz quatro ou cinco applicações o callo torna-se molle e se desprende. Freezone é o callicida perfeito — não contém materias toxicas nem irritantes, é de applicação facilissima e acaba com o callo mais rebelde. Não corra perigo — use Freezone.

1877-HA 63 ANNOS-1940

ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA REBELLO GRANJO

AUTORIZADO PELO GOVERNO IMPERIAL AP. PELO D. N. S. PUBLICA

O MELHOR ELIXIR NACIONAL que mais atestados tem da classe medica

Para fraqueza do estomago, falta de appetite, má digestão, colicas, acidez, mau halito, dores de cabeça, regularizando emfim as evacuações. Aproveita sempre ás crianças e adultos quando são atacados pelos vermes.

A' VENDA EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL



dencia de acção, de pensamento. Sem isso não haverá paz no lar!

Para garantir a paz não discutir política, quando todos não são da mesma opinião, não fazer censuras, nem queixas nas horas de refeição. Conversa amena e alegre ajuda a digestão e traz a paz harmoniosa.

CABELLOS BRANCOS

CASPA Quêda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

Tracejando estes periodos, é-me impossivel esquecer um episodio interessante. Pois que, de facto, interessante era o zelo excessivo do major Bonifacio da Silveira, pelo brilhantismo da Festa de Bebedouro.

Em fins de Outubro, elle iniciava as suas visitas, e eu diria melhor os seus assaltos ás redacções.

Não havia, dessa data em diante, jornalista que não soffresse um pedido vehemente e uma advertencia forte do Major.

Elle entrava as redacções, ameaçando quasi:

— Ora, isso não está direito! Que é da noticia da festa? E' tempo! Vocês, rapazes... Qual!

E sentava-se, e dava, elle mesmo, ás vezes, a noticia, desconfiado de que o jornalista não o fizesse.

Um dia, um bello dia, o major Bonifacio da Silveira me procura. Está aborrecido. Está horrorizado...

E elle se expande, nessa manhã, com o nevoeiro do aborrecimento e do horror.

— Qual, seu Fernando! Eu preciso contrátar você,

Os jornaes, este anno, vão mal... Nenhuma noticia sobre a festa, ou então noticias miudinhas, tremulas, velhas... Noticias de 2.ª classe na 3.ª pagina. Você não devia ter se afastado, agora, mesmo provisoriamente, do seu jornal.

E, como que para fechar, com segurança, o contrato: — Só você. Você tem um estylo novo, tem adjectivos novos. Você...

E eu, silencioso e alarmado, escutei o final do meu contrato:

— Você me faça quarenta noticias sobre a festa de Bebedouro. E' um golpe... O unico, aliás. Eu irei, todo dia, distribuindo estas noticias pela imprensa.

— Quarenta, Bonifacio? Admirei-me, prosternei-me, quasi.

— Sim. 40. Dê-m'as amanhã.

Um bonde de Bebedouro passa. O meu velho e excellent amigo toma-o, num pulo agil de garêto. E, da ponta do banco, dando-me adeus, recommenda ainda:

— Amenhã! Quero, amanhã, começar a distribuição...

O Tempo, em marcha cruel, rodou, sobre tudo isso, levantando a poeira imponderavel de sete annos.

E hoje, em homenagem de saudade e de affecto á memoria do Papai Noel de Bebedouro, escrevo esta noticia humilde, em substituição ás quarenta do violento contrato, que eu não cumpri.

(N. do A.)— Escripta esta chronica e em vespas de ser publicada, recebo, de Alagôas, o desmentido da morte do major Bonifacio da Silveira. Escrevo-lhe, então, sobre o occorrido e elle pede, e insiste, depois por que a chronica sobre a sua "morte" seja publicada. Tratando-se como se trata, de uma originalidade, attendo ao pedido e á insistencia, depois de tanto tempo, tanto mais quanto, até hoje, felizmente, perdura o desmentido.

PANORAMA DA SITUAÇÃO EDUCACIONAL DE ALAGÔAS

28 de Dezembro de 1940

Surprehe a expectativa de qualquer observador attencioso a situação educacional que o Estado de Alagôas atravessa neste momento.

Estado pequeno, mas de potencial economico florescente, se bem que relativamente em inicio, as realizações do seu sector educativo ascendem a situações de algum modo bastante entusiasmadoras.

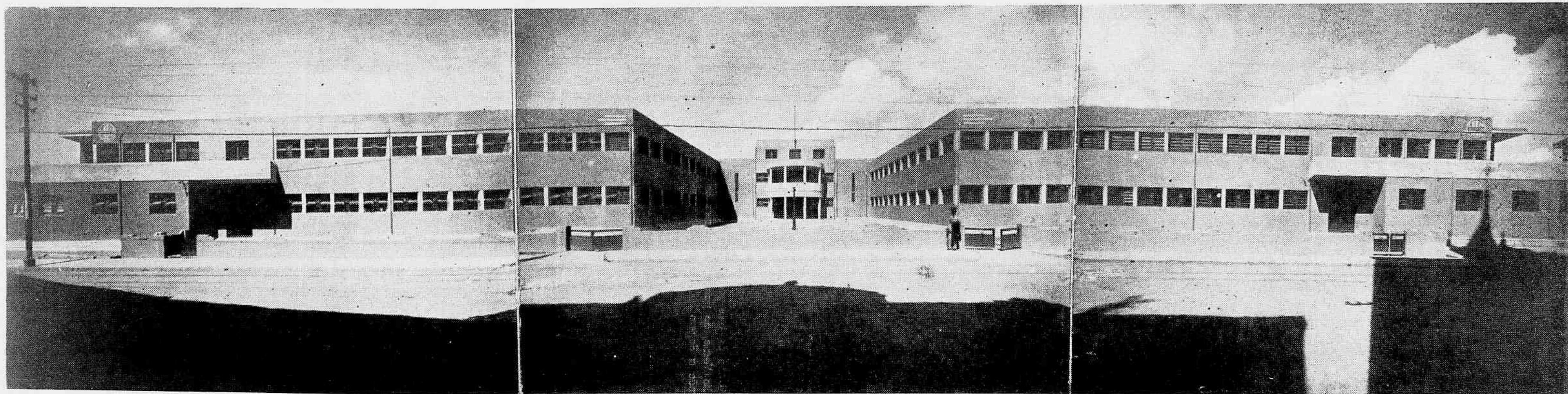
Por *Nenê Macaggi*

homogeneos e as fichas biometricas familiares dos professores da disciplina nos diversos estabelecimentos de ensino.

O Instituto de Educação de Alagôas, situado em predio apropriado, mostra o grau de progresso e de civilização do attrahente Estado nordestino.

O Ensino Profissional está de accordo com a moderna orientação technica, e na Escola Profissional Feminina da capital já se nota a divisão do ensino em cursos vocacional e profissional propriamente dito.

Dos Estados da Federação é o de Alagôas um dos que mais despendem com a educação, e a prova é que a verba destinada no Orçamento é de 4.500:000\$000.



Quarenta e dois Grupos Escolares espalhados pela capital e pelos diversos municipios, regidos todos elles por professores diplomados, perfeitamente em dia com os modernos systemas educativos e equitativamente seleccionados por meio de successivos concursos aferidores de maior capacidade educativa, são nucleos esplendidos e uteis na diffusão do verdadeiro ensino adaptado ás realidades brasileiras.

Através de todo o Estado a Educação Physica é cultivada com grande carinho, sendo os alumnos seleccionados em grupos

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE ALAGOAS

Organizado á semelhança do Instituto do Rio de Janeiro, possui, como este, um Curso Secundario equiparado ao Pedro II, uma Escola de Educação e outra Escola de Applicação.

Facto incontestavelmente elogiavel é que os candidatos á Escola de Educação são escolhidos por meio de *tests* de intelligencia e verificação prévia de defeitos physicos incompativeis com o exercicio da profissão.

Falta, porém, ao estudioso Estado ainda uma cousa, que será construida dentro de pouco tempo: um Jardim da Infancia Modelo, destinado a servir como campo experimental para a aprendizagem dos alumnos do Instituto.

Rico, tranquillo e feliz, o pequeno e simultaneamente grande Estado bem pode mostrar com orgulho o seu panorama educacional, que, sem contestação, é um dos mais interessantes do nosso Brasil.

EDISON e SANTOS DUMONT

Nós, brasileiros, estamos protestando contra a usurpação de uma das glórias mais legítimas conquistadas pelo Brasil.

Queremos referir-nos à aviação e, consequentemente, a Santos Dumont. Mas nós estamos protestando em família, se assim se pode dizer, protesto este, portanto, sem grande repercussão.

Precisamos estudar uma forma mais ampla, mais eficiente, menos íntima, pois se assim não fizermos correremos o perigo de perdemos a glória da primazia dos ares.

Os americanos, mais do que nunca, espalham pelo mundo a prioridade da maravilhosa descoberta dos "passaros do progresso", para os irmãos Wright, sem mesmo mencionarem, de longe, o nome do seu authentic inventor: **Santos Dumont!**

Todos os livros de divulgação científica (ou pelo menos os que temos lido) em língua inglesa trazem, destacadamente, os irmãos Wright como os pioneiros do "mais pesado do que o ar".

Nos jornais e revistas, em que se divulga o mesmo idioma, o mesmo acontece.

Por todas as formas e meios, os americanos lançam ao mundo inteiro a nova sugestão histórica. E assim, como o inglês é hoje uma língua universalmente falada e universalmente lida (além da colaboração fabulosa do cinema, que história o facto, segundo o desejo de cada um dos directores de films), o resto do planeta, que nunca ouviu falar em San-



Santos Dumont

de Santos Dumont é familiar também ao povo daquela grande nação.

Por que então não o divulgaram através da palavra escripta, do radio e do cinema?

Porque sabem que telegrammas, mensagens e embaixadas não valem a tiragem de um livro de divulgação em língua inglesa, ou cem metros de film...

Elles são mestres da publicidade.

Santos Dumont, entretanto, que nominalmente cita os seus precursores de Icaro a Julio Verne, do padre Bartholomeu de Gusmão a Severo ou Sachet, diz dos irmãos Wright: "no anno seguinte (ao da sua experiencia) o aeroplano Farman fez vôos que se tornaram celebres; foi esse

inventor aviador que primeiro conseguiu um vôo de ida e volta. Depois delle, veio Bleriot e só dois annos mais tarde é que os irmãos Wright fazem os seus vôos!"

E acrescenta:

"E' verdade que elles dizem ter feito outros, porém ás escondidas..."

Que diriam Edison, Bell ou Marconi se, depois que apresentaram em publico a lampada electrica, o telephone e o telegrapho sem fios, um outro inventor se apresentasse com uma melhor lampada electrica, com um melhor telephone ou com um aperfeiçoado aparelho de telegraphia sem fios, dizendo que os tinha construido antes delles?

A quem a humanidade deve a navegação aerea pelo mais pesado que o ar? As experiencias dos irmãos Wright, feitas ás escondidas (elles são os proprios a dizer que fizeram todo o possivel para que não transpirasse nada dos resultados de suas experiencias) e que estavam tão ignoradas no mundo? Ou ás que demonstrou Santos Dumont, á luz do sol, deante de commissões scientificas e a cujo pri-

meiro vôo, de 250 metros, a imprensa universal chamou o **minuto memoravel na historia da aviação?**

Mar Santos Dumont está ameaçado de ser absorvido pela publicidade que tudo tem podido, até mesmo na medicina, onde uma simples agua com assucar, fechada em empolas, tem "curado" as molestias mais incuraveis deste mundo...

Precisamos por isso reagir, mostrando, elucidando — não aos brasileiros que sabem muito bem da verdade gloriosa — mas aos povos de outros paizes; ou numa palavra: em estampilhas, sellos postaes, cedulas de mil réis etc. etc. (ou em outros vaculos que correm mundo), dizendo a elles que o verdadeiro, o authentic inventor da aeronautica moderna foi Alberto Santos Dumont!

Foi elle quem, já em 1898, fez um motor trepidar, pela primeira vez, a caminho dos ares.

As experiencias dos irmãos Wright datam de 1903!



Almoço realizado na Urca pela turma de agrônomos de 1940, que posaram expressamente para esta Revista em seguida ao festivo agape.



Thomas A. Edison

tos Dumont, fica acreditando, embora lubrificado na sua bôa té, que aos irmãos Wright cabe, em verdade, a gloria da aeronautica.

Sente-se o medo, o receio de citarem, **ao menos como "precursor"**, o nome do illustre brasileiro.

Não fazem a elle nenhuma menção como nunca fizeram, aliás, a Oswaldo Cruz, quando tratam da historia da febre amarella.

Entretanto, nenhuma outra nação (nem mesmo a França) tomou tamanho conhecimento da existencia de Santos Dumont como a America do Norte!

O proprio Santos Dumont, no seu livro admiravel, "O que eu vi, o que nós veremos", diz textualmente: "Recebi felicitações do mundo inteiro. Entre ellas porém, uma, certamente a que mais me honrou é para mim a mais preciosa, veio assim endereçada, numa photographia do maior inventor dos tempos modernos: "A Santos-Dumont, o Bandeirante dos ares, homenagem de Edison".

E' igualmente a America que, muito mais tarde, lhe envia uma mensagem de congratulações pela inauguração do primeiro Serviço Postal Aereo naquella paiz.

Já não falamos das manifestações mais recentes feitas pelos americanos ao verdadeiro "pae da aviação", conforme os jornais teem noticiado recentemente.

Tem-se assim a prova de que o nome



A Sociedade Amigos de Alberto Torres realizou uma festa assinalando a passagem da data natalicia de seu patrono. Na gravura, a mesa composta do seu presidente desembargador Carlos Xavier Paes Barreto, e dos srs. Alberto Torres Filho, general Uchôa Cavalcante, drs. Helio Gomes, Edgard Teixeira, Annibal de Souza, e um aspecto da concorrida assistência.

Jornal de S. Paulo



1 e 2 — O grande baile de formatura promovido pelos diplomados do Mackenzie College, nos salões da Sociedade Harmonia de Tennis, foi uma festa de requintada elegancia.



3 e 4 — As discipulas de Chinita Ullman e Kitty Bodenhein apresentaram-se no palco do Theatro Municipal em interessantissimo programma de danças classicas e de phantasia. O recital foi muito concorrido.



As alumnas da professora Mary Buarque, artistas de "Pequenopolis", offereceram um chá com numeros de arte ás suas familias e socias da "Liga das Senhoras Catholicas".

Em baixo — A entrega dos diplomas aos alumnos do Gymnasio Normal que terminaram o curso este anno decorreu num ambiente da maior distincção. No cliché, o grupo dos novos bachareis.





ducta recommendavel.

Como há doze annos vem fazendo, o velho **Papai Noel**, de surrão pojado, brandindo o cajado de peregrino que utiliza como bastão para as escaladas benemeritas, esteve na semana que passou novamente entre nós.

O velhinho esta vez, conhecedor mercê de sua origem omnisciente das qualidades de **aplicação e comportamento** das creanças que frequentam, em Bráz de Pinna, a Escola Darcy Vargas, da Cruzada Nacional de Educação,

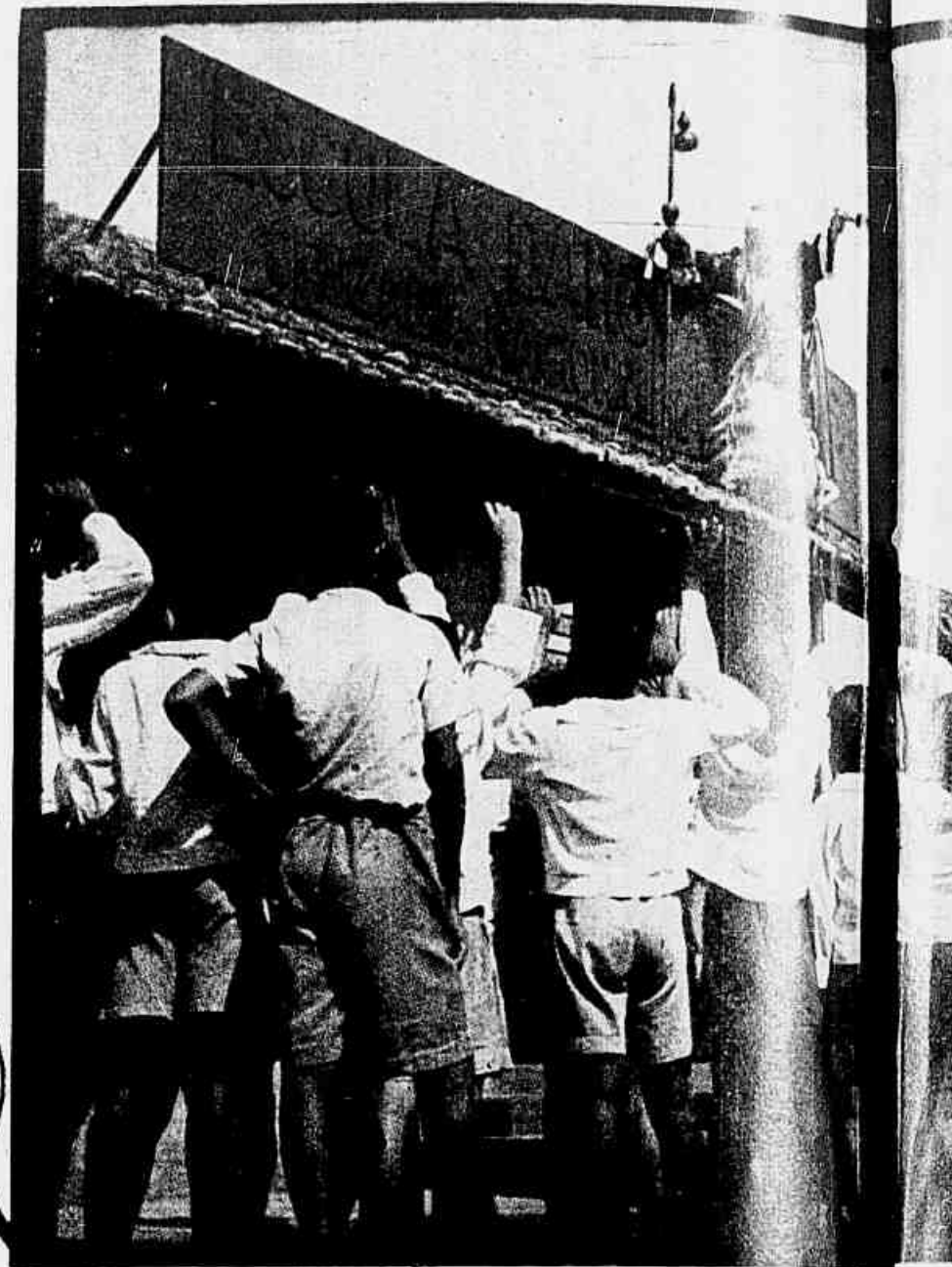
resolveu surgir no recinto daquelle collegio, conclamando a um toque de corneta os seus alumnos.

E, saudado ruidosamente pela multidão infantil, desceu do telhado directamente para a sala de aulas.

Foi recebido "nas palmas das mãos" por toda a alvoragada grei estudiosa, como bem mostram os flagrantes photographicos do acontecimento.

E, logo, attento sempre ás virtudes dos seus amiguinhos alli matriculados, cuidando de ser equitativo na offerta dos brinquedos, bolsou do alforge carregadissimo **pinocchios, mickeys**, miniaturas da fauna prerervada do Diluvio na Arca de Noé; legiões de guerreiros de todas as épocas, moldados em chumbo; bonecas trajando os figurinos de cada um dos cinco continentes; vehiculos motorizados, **made in Japan**, rubricados **export use U. S. A.; made in Germany** e de Industria Nacional.

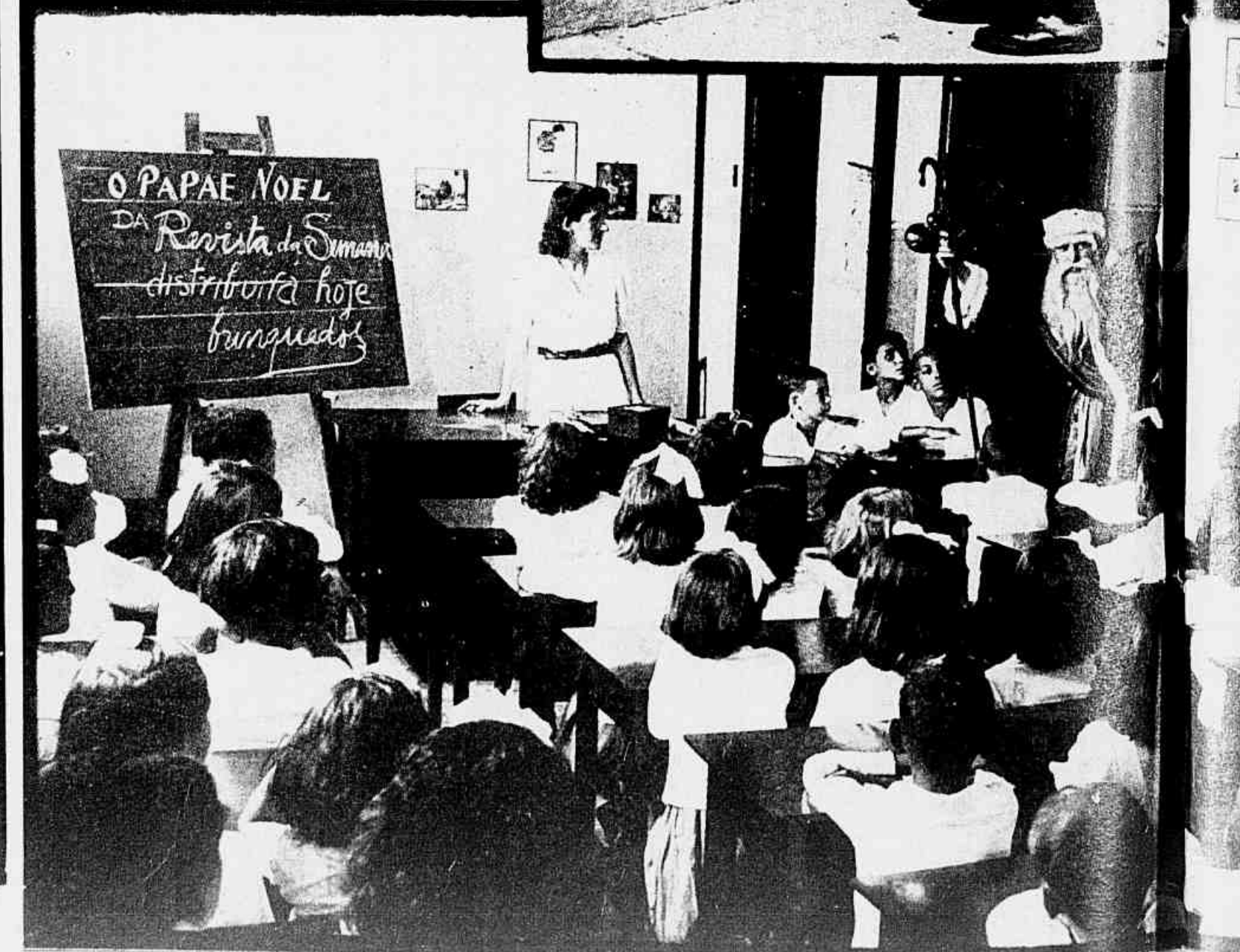
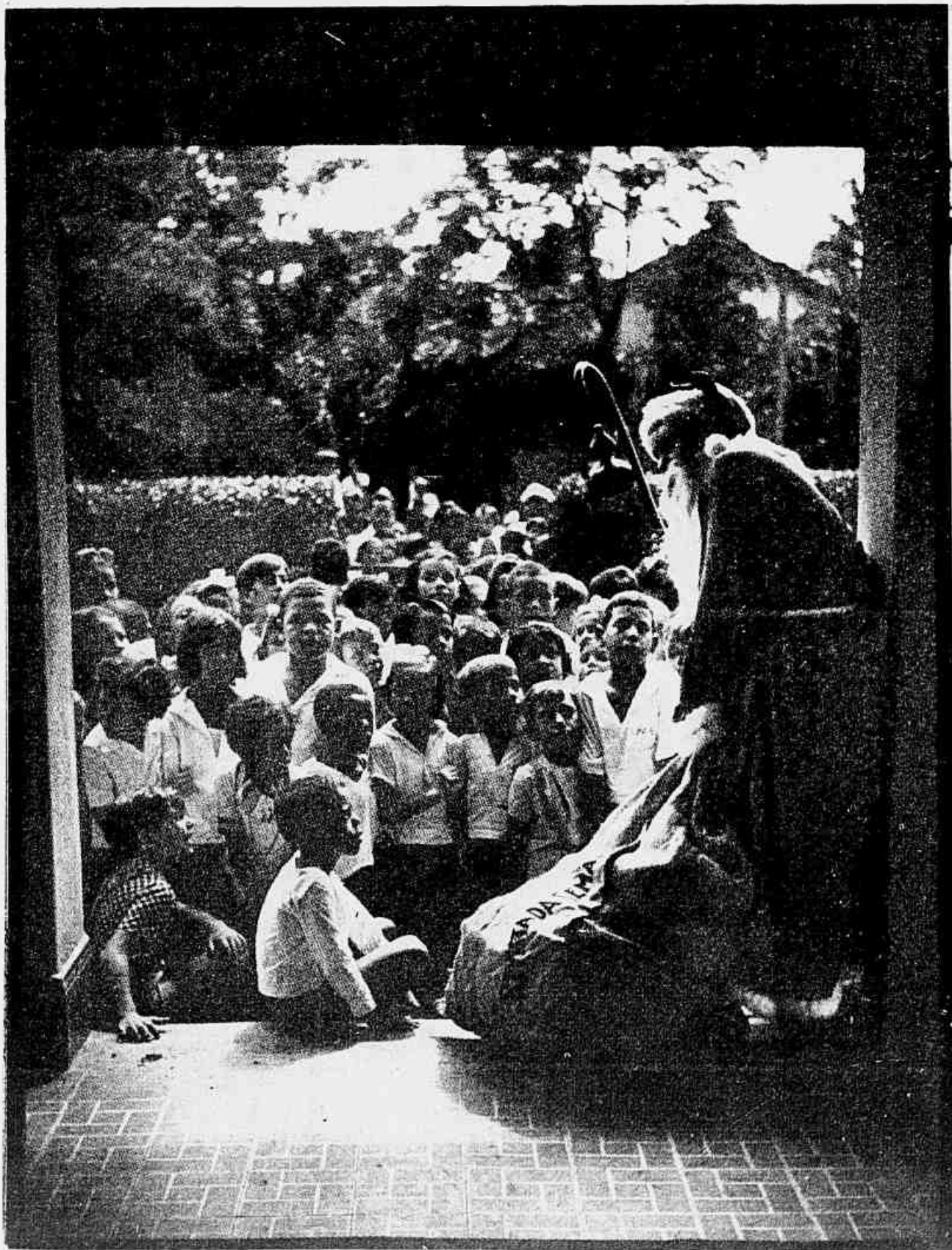
Em um momento transformou a pequena varanda do modesto predio da escola num parque de diversões lilliputiano, onde as **ménageries**, os **carrousels**, todo o material dos folgedos tinha as proporções convenientes ao paiz dos habitantes de algumas polleçadas, de que Swift foi o



Papai Noel

Entre as creanças de Bráz de Pinna

O **Bonhomme Noel**, personagem dadivoso que descia dos céos de França para recompensar a dedicação dos pequeninos estudantes aos labores escolares, e distribuir mimos aos **bebês** bem comportados em familia, doces aos ensinamentos maternas e ás reprimendas paternas, ha uma duzia de annos, precisamente, attendendo ao appello desta Revista vem até ao Rio trazer presentes de festas á meninada carioca merecedora de tal pela sua con-



assumpto da presente reportagem — sentisse desvanecida com o acolhimento cordial das professoras da Escola Darcy Vargas, e lisonjeada pela entusiástica recepção feita a Papae Noel naquele educandário por uma numerosa e inteligente guriçada, toda ella evi-
denciando na sua jovialidade cortez o admiravel senso pedagogico de suas educadoras.

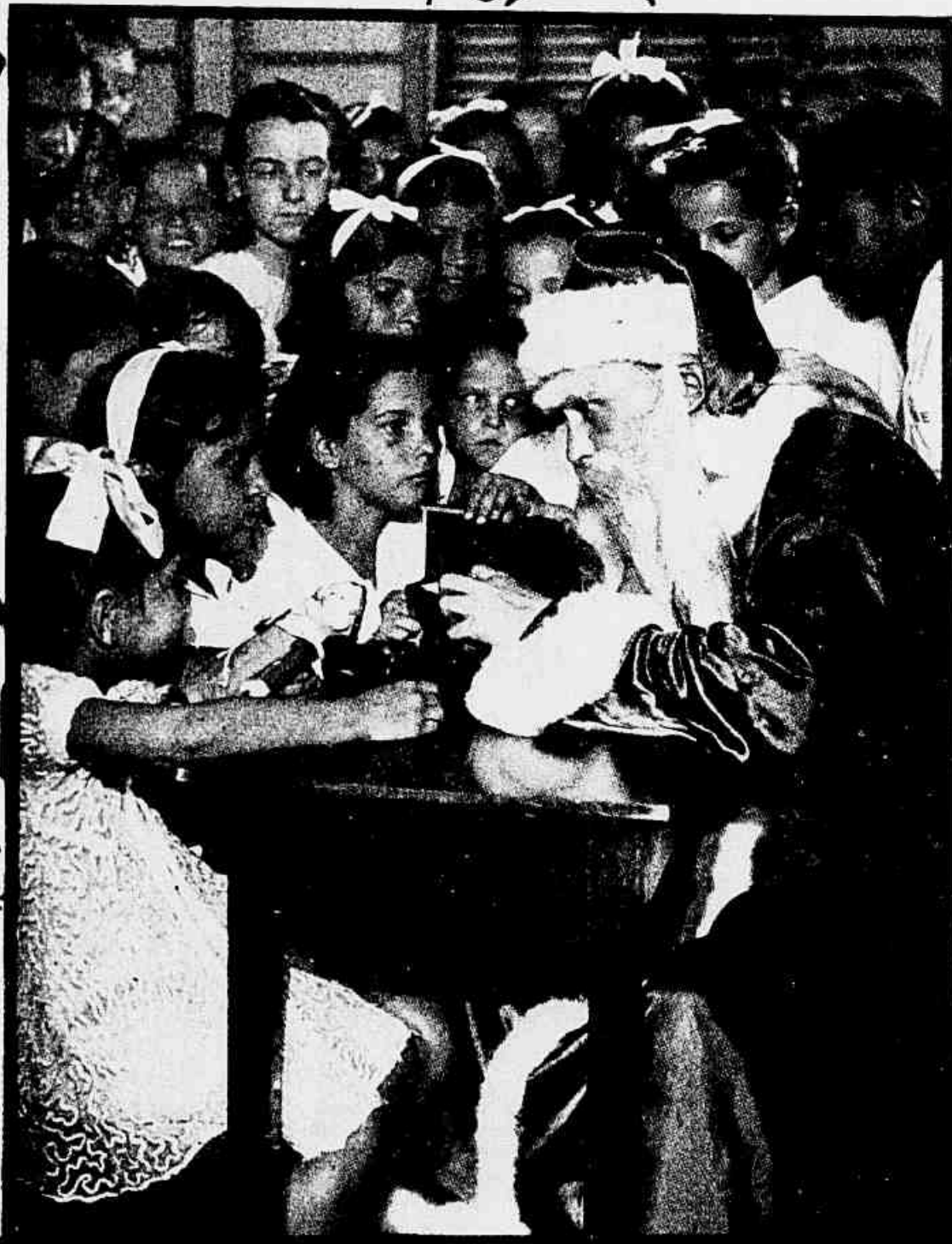
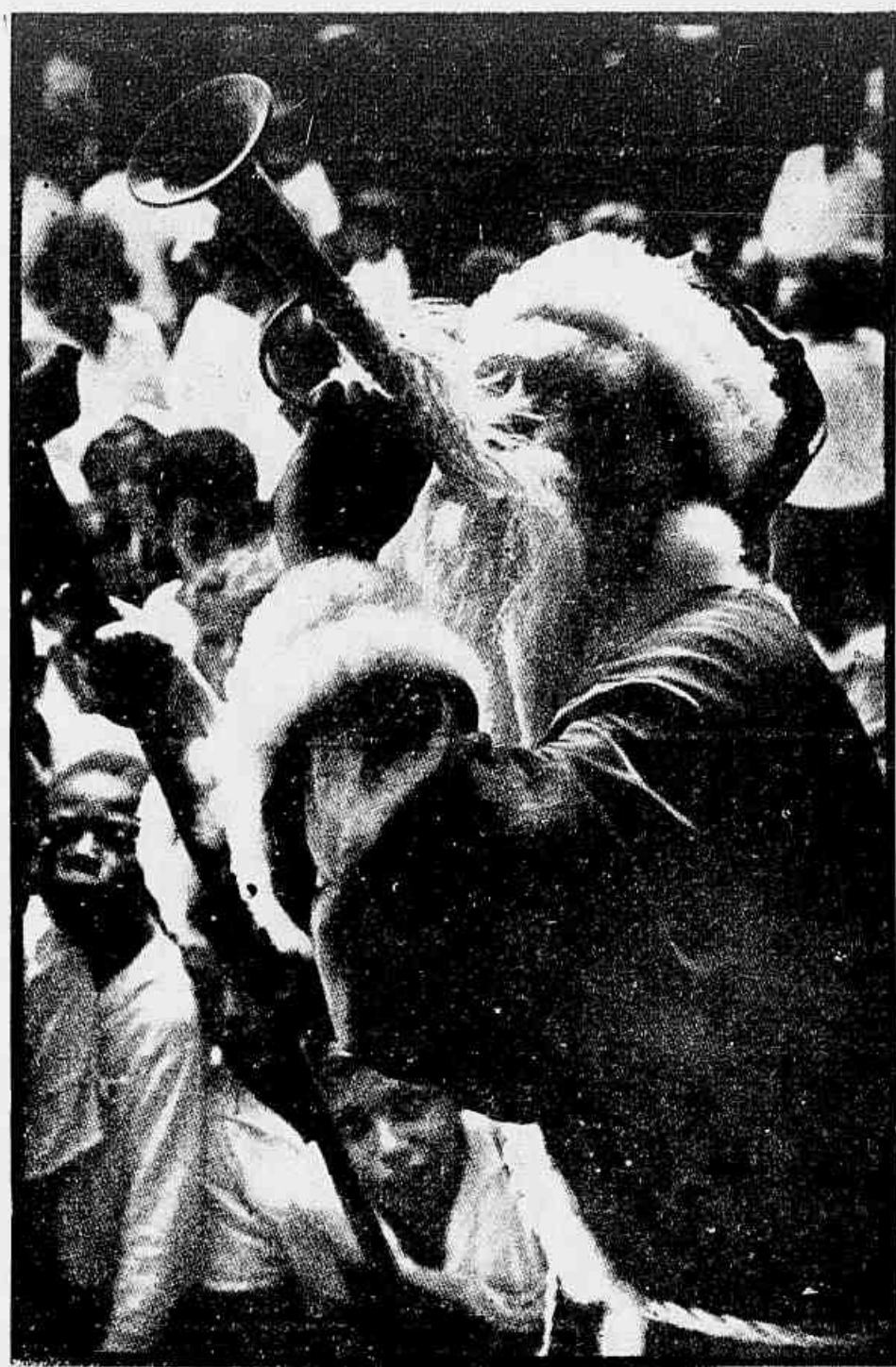
As gravuras insertas nestas paginas — realização da artista photographo que é o nosso companheiro Arnaldo Vieira — dispensam legendas, subcrevendo-as.

Aliás, seria de requeter para acompanhar a graça dos clichés paragraphos como apenas saberia entretecer na lingua portugueza Augusto Gil, o chronista da Gente de Palmo e Meio...

Que poderíamos nós, reporters de occorren-
cias da vida normal dos sete dias, encontrar condigno para inscrever ao redor de documen-
tação graphica de tão delicioso acontecimento?

Como haveríamos nós de acompanhar, com palavras, a suggestão delicada e galante destes instantaneos?

Se ainda Papae Noel viesse ás redacções, pravelas de inspiração, e alleioasse as con-
tas-linteiras apparelhando-as a matizar as titas do papel de tintas rosas!...



descobridor com o pseudonymo de Gulli-
ver.

Então, registraram-se prodigios! Aquel-
la população minúscula na proporção de
seus vultos erguem nos braços curtos vi-
gorosos e nutridos **policemen** londrinos;
alentados especimens de **puros sangues**
platinos, gorduchos e rubicundos **bebés**,
peças de mobiliário; pachidermes rotun-
dos, cheios de si, e de ar nas suas ana-
tomias pneumáticas; **tanks**; aviões; peças
de artilharia; comboios electricos; pianos
de concerto etc.etc.

Trabalhos de Hercules, executados fa-
cilmente, em meio duma satisfação trans-
bordante e enternecedora!

A petizada delirou, sob o olhar com-
passivo das mestras igualmente empol-
gadas pela alegria de que o generoso
visitante foi portador.

A Revista da Semana — creadora na
Imprensa brasileira do amavel costume



ESCRAGNOLLE DORIA MAGISTRATURA E SENATORIA

Pesquisador minudente e probo, o coronel Lauro Lago, director aposentado da Secretaria da Guerra, por conta propria assumio o cargo de auxiliar de quantos pretendem saber um pouco passado brasileiro.

Saber um pouco é sorte de quem se dedica a qualquer ramo da cultura humana.

Continuando labor, o coronel Lago acaba de publicar mais um livro; este de 257 paginas, contendo os dados biographicos de 201 membros do Supremo Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Federal. No Imperio 122 magistrados foram ministros do primeiro d'aquelles tribunaes. Creou-o a lei de 19 de Setembro de 1828 referendada por José Clemente, então ministro da pasta politica do Imperio, nome aquelle encontrado na historia patria até 1854 ao passo que se a estuda.

A obra do coronel Lago traz agrado, e de nitida impressão provida da Imprensa Militar. Orna-a expressiva capa desenhada por Luiz Gomes Loureiro, consagrado tecnico do Gabinete Photo-Cartographico do Ministerio da Guerra, gabinete sob a zelosa direcção do Sr. Antonio Luiz de Freitas Pereira.

Reportando-nos aos dados biographicos paciente e benemeritamente colligidos pelo coronel Lago, com acrescimos nossos, tentemos limitado estudo sobre os membros do Supremo Tribunal tambem senadores do Imperio.

Poder legislativo genuino não prescinde da collaboraçaõ dos chamados homens da lei, magistrados, juriscultos ou advogados, todos aptos no officio de formular, redigir, estudar e applicar as leis.

Varios senadores do Imperio tiveram assento no Supremo Tribunal de Justiça, a mór parte d'elles formados em Coimbra por muito tempo aprovisionadora de legistas nossos, um em Olinda e no seu Curso Juridico.

Os senadores do Imperio ministros do Supremo conheceram bastante Brasil no vestir toga. Talvez a pratica da justiça os contivesse na da injustiça, d'esta tão fertil a politica. Não estamos aqui para lhes lembrar culpas, as de tudo quanto se enfeita com o rotulo de humano. A. Historia é tribunal, a Biographia archivo. Tanto julga uma quanto guarda a outra.

Carioca de berço, João Antonio Rodrigues de Carvalho, senador pelo Ceará, fôra ahi ouvidor com jurisdicção inteira na capitania. Uma vez provincia, o Ceará o elegera membro da Constituinte de 1824. Sete annos viveu Rodrigues de Carvalho no Ceará antes de desembargador na Bahia e no Rio de Janeiro. Ahi se recordaria sobretudo do Crato, a villa da fralda da Serra do Araripe, em planicie, perto de arroio de onde tirava nome.

Pouco antes de senador, em 1823, Rodrigues de Carvalho, magistrado, foi ao Sul em serviço administrativo. Seria primeiro presidente de Santa Catharina, conheceria a villa de N. S. do Desterro no seu fundo de enseada tão visinha do estreito da ilha de Santa Catharina com o continente.

Aposentado pela Regencia, após 27 annos de magistratura, Rodrigues de Carvalho teve tumulo onde de berço, no Rio de Janeiro de 1840, recebendo-lhe restos mortaes o mosteiro de S. Bento.

Luiz Joaquim Duque Estrada Furtado de Mendonça exerceu grande parte da carreira judiciaria no Rio de Janeiro, ahi juiz do crime, nomeado senador pela Bahia em cuja Relação servira. No exercicio de judicatura Mendonça foi agraciado com as distincções dadas a magistrados, a carta de conselho e a ordem de Christo em seus diversos grãos, da commenda á grã-cruz. Senador e ministro do Supremo Tribunal, Furtado de Mendonça falleceu no Rio de Janeiro de 1834, já dividido em dous bairros bem distinctos, o da Cidade Velha parado no Campo de Santa Anna e o da Cidade Nova andando progressivamente para os arrabaldes.

Substituto de Furtado de Mendonça no Supremo Tribunal foi antigo ministro de Estado, Francisco Carneiro de Campos, senador pela provincia natal, a Bahia, n'ella principiando magistratura em 1809 como ouvidor de Porto Seguro. Ahi, na bella e vistosa villa de tal nome, na foz do Cachoeira, o ouvidor Carneiro de Campos teve residencia em antigo Collegio jesuitico. Folheou autos, pesou sentenças onde os padres da Companhia haviam vivido no seu eterno seguir de Loyola. Para não deixar religião se diga que a igreja carioca de S. Francisco de Paula deu sepultura a Francisco Carneiro de Campos e em dia bem festivo, o da Conceição, em 1842.

Mineiro de Congonhas do Campo, Lucas Antonio Monteiro de Barros estreou magistratura nos Açores. Em pausas de judicatura conheceu politica, derrotado nosso ás Côrtes de Lisboa ahi o deputado a vencer 4\$300 por dia de sessão. Passando pela Constituinte de 1824, Monteiro de Barros vio-se senador por S. Paulo, primeiro presidente d'esta provincia. Na capital paulista, de numerosas casas de taipa, de ruas espaçosas se não calçadas, de bordas do Tamanduatehy rumo ao Tieté, Monteiro de Barros teve ensejo de crear e abrir progresso no rasgar a estrada do Cubatão a Santos. Monteiro de Barros, visconde de Congonhas do Campo, justificado senador por S. Paulo, durante dez annos, da Regencia á Maioridade, presidio o Supremo Tribunal com uma folha de serviços pela morte dobrada de vez no Rio de Janeiro em 1851.

Qual Monteiro de Barros, Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque, Albuquerque como bom

pernambucano, iniciou magistratura na ilha da Madeira de 1808 a 1818, então passado á Relação da Bahia. Dez annos depois subia a ministro do Supremo Tribunal, ex-intendente de diamantes, como Monteiro de Barros o fôra do ouro no tempo em que a pedra preciosa e o metal eram possiveis riquezas de cada um e cada dia.

No seculo XIX, sobretudo no seu alvorecer, a politica seduzia juizes e padres, becas e batinas todas negras. Manoel Caetano deputado e senador por Pernambuco entrou na classe politica, na indumentaria tanto pelos padres toda sacerdotal quanto meio sacerdotal pelos magistrados.

Entre estes se incluiu Cassiano Spiridião de Mello Mattos, bahiano por D. João VI mandado a Villa Rica pelo tempo de seis annos a tomar conta da fazenda de ausentes e defuntos, mormente os segundos directamente não aborrecendo juizes. Findo o estagio mineiro, Mello Mattos conheceu a nativa Bahia em sua Relação, vindo afinal ao Rio de Janeiro para substituir, até 1857, Cayrú no Senado e Teixeira de Aragão no Supremo Tribunal, Aragão entre cariocas intendente de policia celebrizado por um toque noturno de recolher um tanto medieval.

Manoel Ignacio Cavalcante de Lacerda, barão de Pirapama em 1861, foi senador por Pernambuco e substituindo Antonio Carlos. Alçado a ministro do Supremo Tribunal como juiz corraer Brasil na Bahia, na Parahyba, no Pará. Membro do Supremo Tribunal desde



O Visconde de Abaeté. Ministro do Supremo Tribunal de Justiça de 1846 a 1848 e senador do Imperio por Minas de 1847 a 1883.

1854, foi o unico ministro a votar em 1874 pela nullidade do julgamento e condemnação dos bispos de Olinda e do Pará processados durante a Questão Religiosa de tanta perturbação e tanto damno á ultima phase do Imperio no prejuizo da alliança natural e historica de throno e altar. O voto singular e opposicionista de Pirapama não o impedio de receber a grã-cruz de Christo ao retirar-se do Supremo Tribunal em 1877.

Pirapama chegou a tempo de ser collega de tribunal de Joaquim Vieira da Silva e Souza maranhense cuja vida de magistrado se partilhou entre o Ceará e a provincia natal. Esta o elegeria deputado geral e senador para que a politica lhe desse tres pastas de ministro de Estado na Regencia e duas presidencias de provincia, uma a do nativo Maranhão.

A mór parte dos senadores do Imperio ministros do Supremo Tribunal começou carreira de juiz no Brasil desatado de Portugal pela Independencia.

Ao grupo pertenceu Manoel dos Santos Martins Vallasques cujo primeiro cargo de judicatura foi o de juiz de fôra na villa maranhense que, em força de lyra e em força de espada, um poeta e um general celebrisariam, Gonçalves e Alves de Lima tornando Caxias inesquecivel por ambos na historia patria.

Esquecendo toga para lembrar-se de politica, Vallasques fallecendo em 1862 teria no Senado condignissimo substituto na pessoa de Zacarias, quando este pela quarta vez figurava em lista triplice antes d'elle preferidos Nabuco, Cotegeipe e Ferraz.

Longa, cheia de altos cargos e bons serviços, que nem sempre se conjugam, tal a vida de mais um ministro do Supremo Tribunal, Candido José de Araújo Viana, marquez de Sapucahy, mineiramente nascido em Sabará de 1793, villa real no Primeiro Reinado, cabeça de comarca a mais septentrional de todas as comarcas mineiras, confinante com as de Paracatú e Serro Frio e tambem com terras de Goyaz e Pernambuco.

Magistratura bem exercida é conflicto entre as leis dos homens e as do coração, e de sobra o sabem os bons juizes não raro compadecidos de réos mais dignos de pena que de penas. A politica para honestos é mais de erices que de rosas.

Araujo Viana conheceu as duas carreiras como acima apontadas, em ambas de certo não lhe faltaram erices. Amenisou-as cultivando a Musa, a de Araujo Viana discreta e mais de intimos que de publico. Da sua producção poetica uns versos ficaram para pequena flôr de anthologias e florilegios. Pequena flôr, dissemos, porque foram algumas quadras de um pae lamentando perda de filha toda cuidados para violetas, de perfume denunciado melhor no recato dos jardins.

No grupo juridico-politico do Supremo Tribunal é de incluir Antonio Pinto Chichorro de todo aquelle grupo o magistrado mais de fêrvido partidario nos ardores da politica. N'ella envolvido desde a Regencia, Chichorro se vio exposto a prelios de paixões e partidos, sobretudo em dous momentos de sua vida, quando ministro teve de suspender José Bonifacio da tutoria do imperador menor e suas irmãs e na egitação de eleições senatoriaes suas na época da Praia, Chichorro presidente de Pernambuco para acabar vida bem longe do Recife, senador pelo Rio de Janeiro e ahi até 1877 um dos mais antigos moradores do bairro de Catumbý.

No Senado, em 1865, encontraria Chichorro Antonio Paulino Limpo de Abreu, visconde de Abaeté, portuguez de nação que á nação brasileira se havia de recomendar por muitos e conquistados titulos. Juiz de fôra ao tempo de D. João VI e em, S. João d'E! Rey, ouvidor em Paracatú no Primeiro Reinado, Limpo de Abreu expandiria no Segundo Reinado o melhor de suas capacidades na magistratura do Supremo Tribunal, no parlamento, nos conselhos da corôa, no Conselho de Estado, na diplomacia, na presidencia da provincia. O mais bello florão da corôa dos seus serviços foi a presidencia do Senado exercida como sacerdocio do dever de 1861 a 1873, usando de autoridade disciplinar sobre collegas velhos ou illustres, autoridade que nenhum d'elles jamais desrespeitou e se prezava de sentir em época social de camadas superpostas em ordem.

Ministro adjunto do Conselho Supremo Militar, Limpo de Abreu ao exercer cargo, conforme Lauro Lago, desistio dos respectivos vencimentos em beneficio dos cofres publicos.

Ao ter assento no Supremo Tribunal de Justiça em 1846, Limpo de Abreu deveria lembrar-se de sua deportação cinco annos como implicado nas revoltas de S. Paulo e Minas, Caxias subjugante de ambas.

A deportação levou Limpo de Abreu a Portugal terra do seu berço para que tornado ao Brasil obtivesse liberdade por habeas corpus concedido por um Supremo Tribunal ao qual em breve Limpo de Abreu pertenceria. A circumstancia vale a pena ser registrada, o julgado de hontem juiz amanhã.

Limpo de Abreu para obter liberdade, a grande justificação de viver, recorreu á lei. Mas a quantos se pôde applicar o nobre pensamento do czar Nicoláo I ao entregar um lenço ao seu chefe de policia, o conde Benckendorff dizendo-lhe o autocrata: Entenda bem isso, este lenço deve servir para seccar as lagrimas dos infelizes que a lei é impotente para ajudar e que se não podem dirigir aos tribunaes.

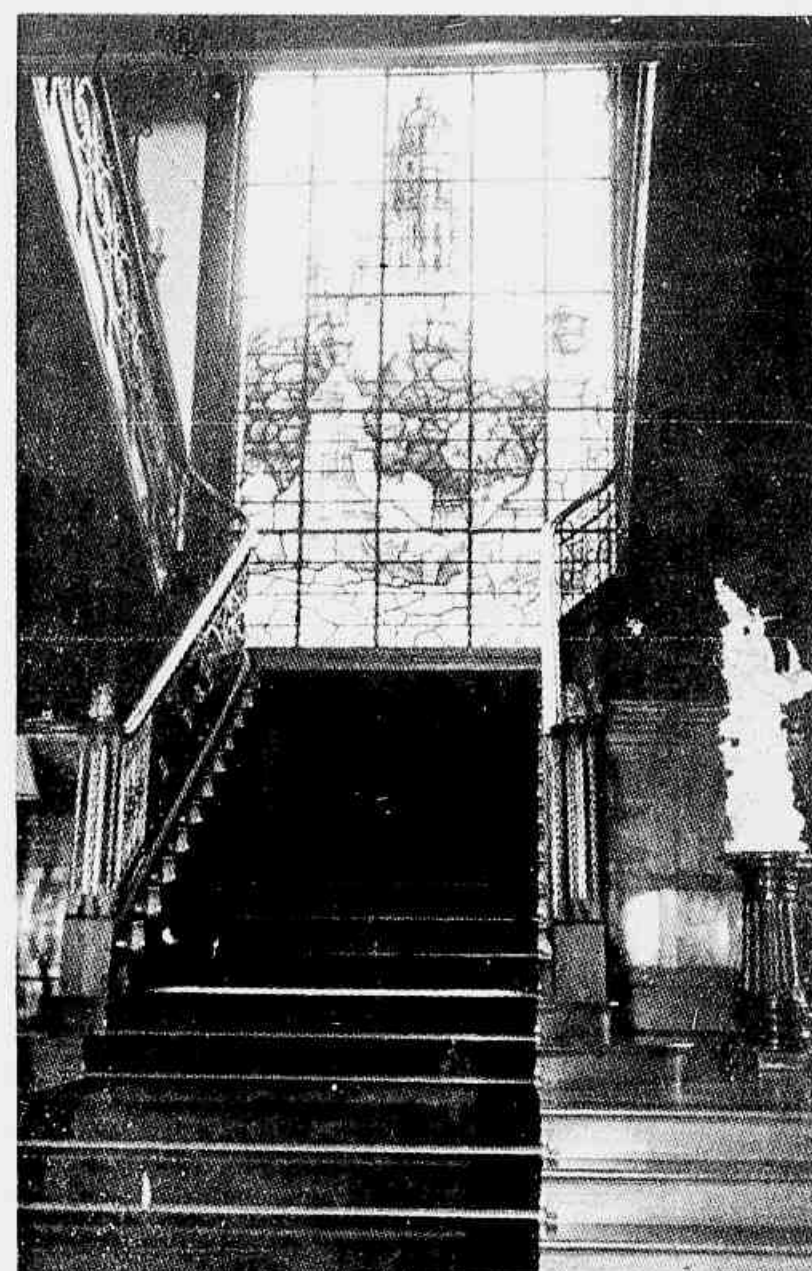
Os ministros do Supremo Tribunal dos quaes nos occupamos foram filhos espirituaes de Coimbra universitaria. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello seria filho espirital do curso juridico de Olinda.

Nascido no Ceará, no Sobral, e em 1809, Figueira de Mello deixaria vida no Rio de Janeiro em 1878, ahi encerrando vida publica iniciada em 1833 como promotor publico da Côte. Juiz de direito, desembargador, ministro do Supremo Tribunal tanto caminhou Figueira de Mello na magistratura quanto na politica, obtendo n'esta, e pelo nativo Ceará, aquillo com que os politicos do Imperio mais sonharam, uma cadeira no Senado. Desde 1863 com ella sonhava Figueira de Mello para obter-na na eleição senatorial de lista sextupla que determinaria a animosidade de José de Alencar para com D. Pedro II só por não haver sido escolhido quando o imperador lhe disséra para esperar. O verbo era significativo, mas a meia palavra não encontrou bom entendedor.

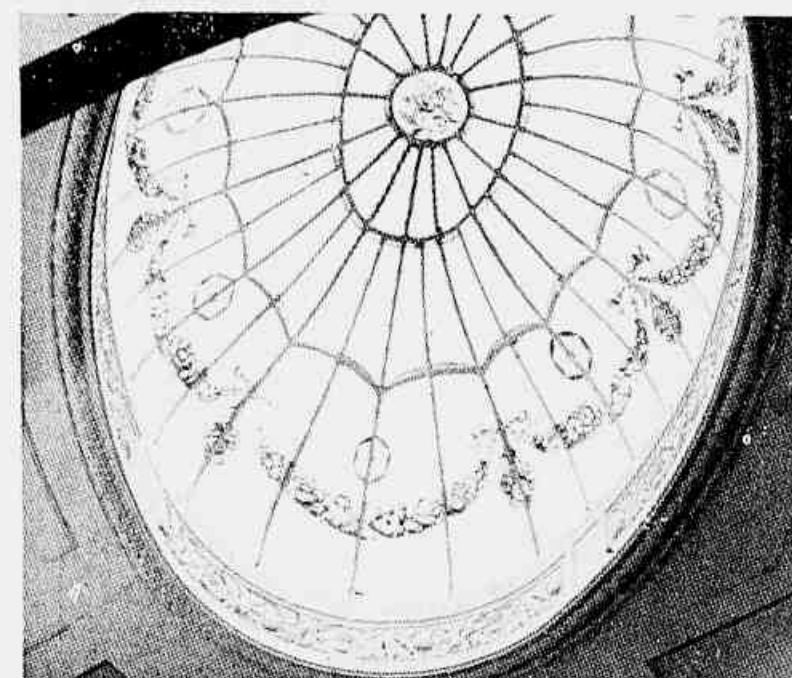
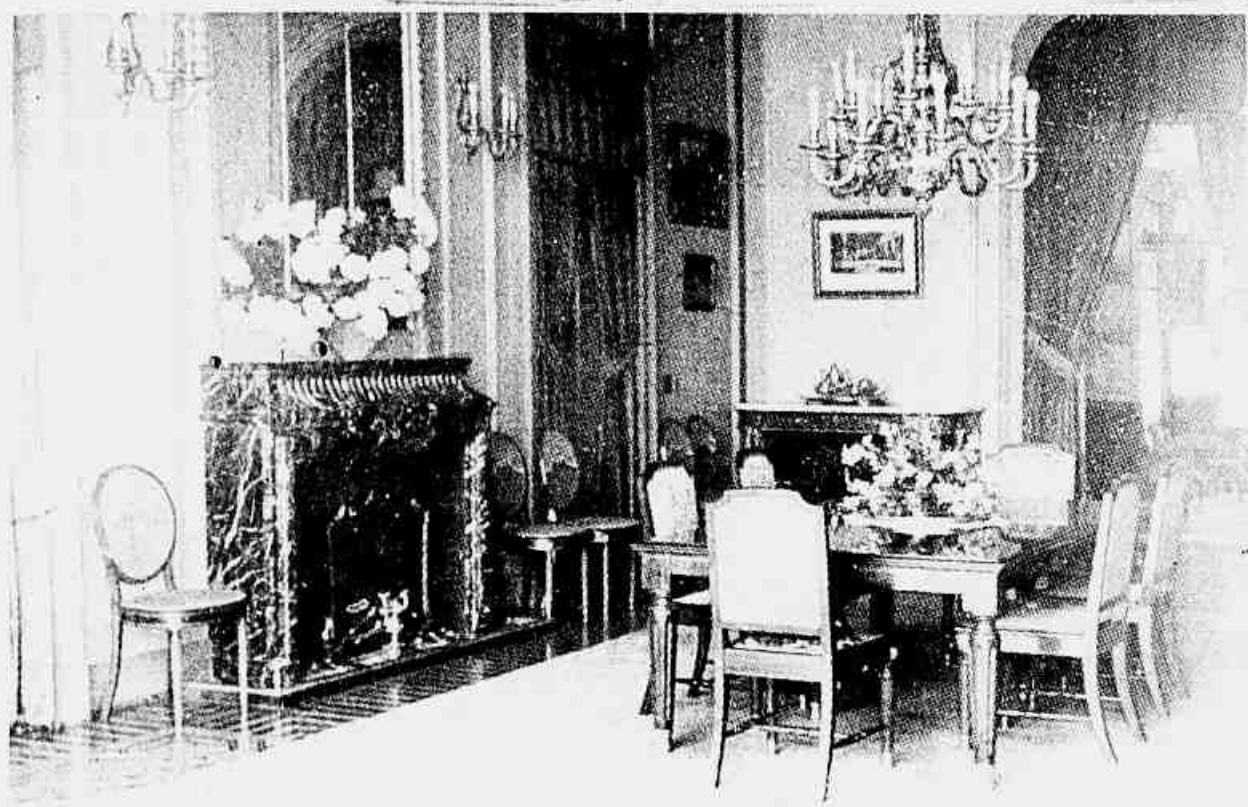
N'um momento de vida Figueira de Mello mostrou energia, ao reprimir a revolta praieira; n'outro momento demonstrou firmeza de convicção defendendo os bispos do Pará e de Olinda; ainda em terceiro momento da existencia Figueira de Mello evidenciou desambição, não accetando o titulo de barão de Sobral.

Com Figueira de Mello termina a galeria dos senadores do Imperio ministros do Supremo Tribunal, galeria onde em vão se procura um desprestimoso á communhão brasileira. Feliz o imparcial que um dia pudér estudar exhaustivamente o Senado do Imperio, nos seus acertos e desacertos, nas suas sombras e nos seus esplendores, nas contingencias de seus homens e no summo do seu papel na existencia nacional.

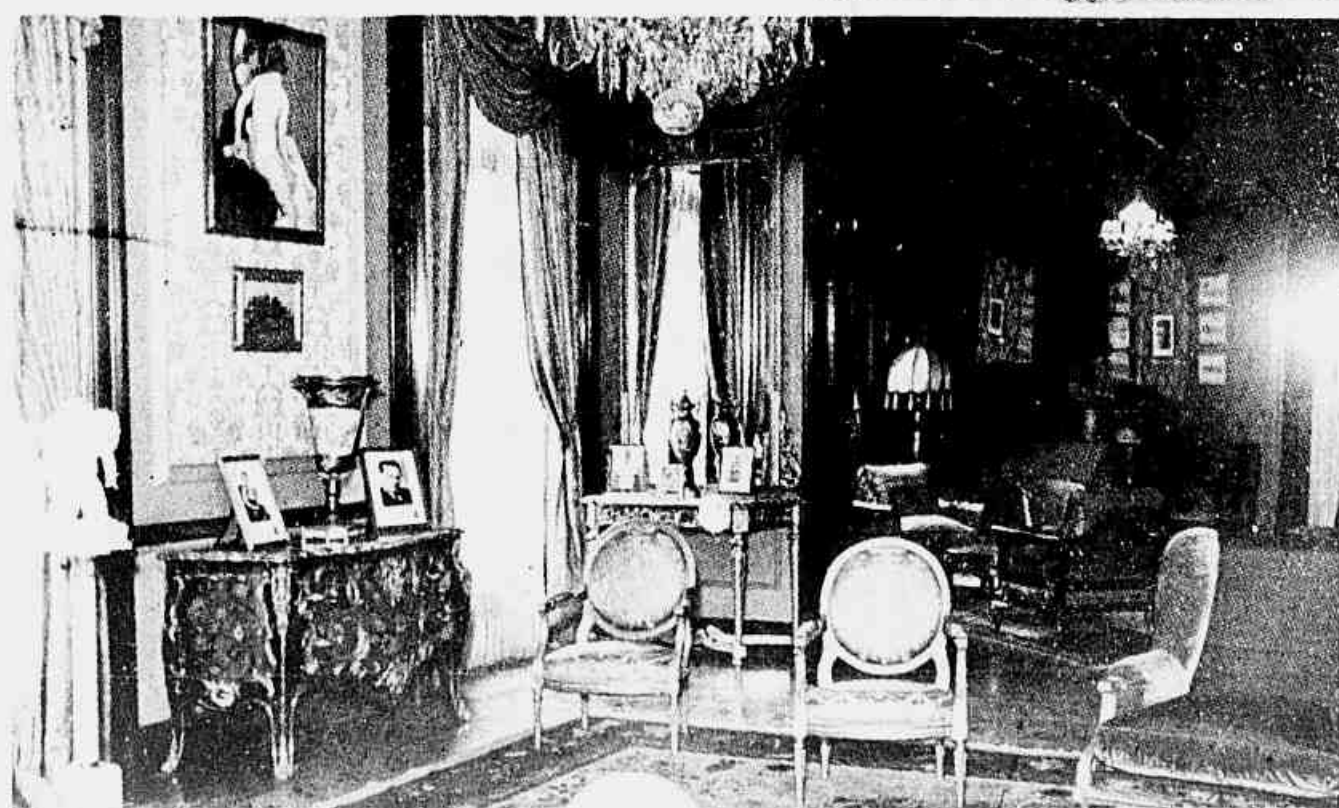
Escragnolle Doria



A EMBAIXADA DO BRASIL NO MEXICO



Ao alto: Fachada do palacio da Embaixada do Brasil no Mexico. A' esquerda: Detalhe do salão refeitorio, canto da bibliotheca e mesa de trabalho do Embaixador, e um aspecto do salão de recepções. Ao centro: Detalhe do hall. A' direita, de cima para baixo: Escadaria e vitral, no vestibulo; vitral e parte superior do hall, e detalhe do vestibulo.



os aluados e não para os donos que auferiam os lucros do seu trabalho.

Um vento moderado soprava sobre o Atlântico após haver sido transposta Sandy Hook. Pela manhã estava mais fresco o vento e ao meio-dia ficou mais forte. Craig não appareceu no salão para jantar, lanchou com os outros officiaes, livrando-se assim do perigo de ver Anna na mesa do capitão e do seu olhar se cruzar com o d'ella.

Mas só fez retardar o risco por algumas horas. Aquella mesma tarde, inspecio-

Por PAUL DERESCO AUGSBURG

nando os barcos salva-vidas, encontrou-a.

Ella voltou-se quando o viu. O vento agitava-lhe os cabellos e estava corada devido ás rajadas que lhe fustigavam o rosto. Sem chapéu, vestia uma jaqueta de couro, uma pesada saia de lã que combinava com a leve écharpe em volta do pescoço. Não era, naturalmente, a moça mais bonita do mundo, mas era attraente. Tinha um olhar franco, que revelava as impressões recebidas. E murmurou seu nome: Tommy!

— Que houve? repetiu Craig enquanto conjecturava: — Agora? Por que agora? Por que frizava aquelle agora?

— Sim, que houve? insistiu ella. Calou-se, porém elle sabia o que ella queria dizer, revivendo a viagem do ultimo Setembro.

Nem sequer me escreveu — disse, queixando-se. Não. Eu.

— E por causa de meu pai? Craig sentiu quanto lhe custava responder. Se lhe dissesse, ella comprehenderia,



mas passou-lhe pela mente uma visão pallida e triste. Era Tilley. Seu amigo, no céas, parecia dizer-lhe: "Elle o despedirá também! E você não pode sustentar uma mulher, uma moça como essa, com qualquer ordenado miseravel."

O silencio de Craig fê-la suspellar e perguntou: — Foi uma como as outras, não? Amou e muitas assim?

— Não. Amar, não. Comprehendo.

Mas ensinava-se. Ella não era como as outras. Como poderia fazê-la comprehender que o que acontecera em Setembro tinha sido mais do que um flirt passajeiro?

Mas já era tarde. Seu olhar tomou, de subito, uma expressão alva, e quando elle, supplicando, lhe pronunciou o nome, respondeu:

— Oh, não se incomode. Comprehendo bem. Eu. Desvaneceu-se e afastou-se rapidamente.

Succumbido, Craig recommençou a inspecção. Acabando um lado passou para o outro. Uma senhora de meia idade passava, parecendo apreciar a ventura e a desventura quando se lhe acercou.

— Acha que Smith não estaria enfeitado? — perguntou-lhe. Não, não.

E... concordou, comprehendendo que a senhora devia ter o visto falando com Anna.

Naturalmente já havia dito, porque todos sabem em New York, que vai casar com o conde de Lyne.

Craig olhou para sua interlocutora. Não, não ouço. Mas quem é o conde de Lyne?

— Oh, um lord. Sua fortuna está também no mar.

Sua risada sceptica ficou ecoando nos ouvidos do primeiro official muito depois de haver desaparecido a senhora. De repente comprehendeu por que Anna frizava aquelle agora; comprehendeu também por que lhe parecia tão triste. Sua mãe morrera e o pai era um tyranno que lhe regulava a vida.

Raiva e piedade assaltaram-no quando, ficou firando, sem ver, o numero "6" na proa de um dos barcos salva-vidas. Pobrezinha! Mas que podia elle fazer para torcer o poderoso Smith?

O vento ao amanhecer do outro dia era tempestuoso. Smith levantou-se cedo e subiu ao convés. Algo lhe parecia estranho; encaminhou-se para a popa e notou que o **Appalachion** dava volta.

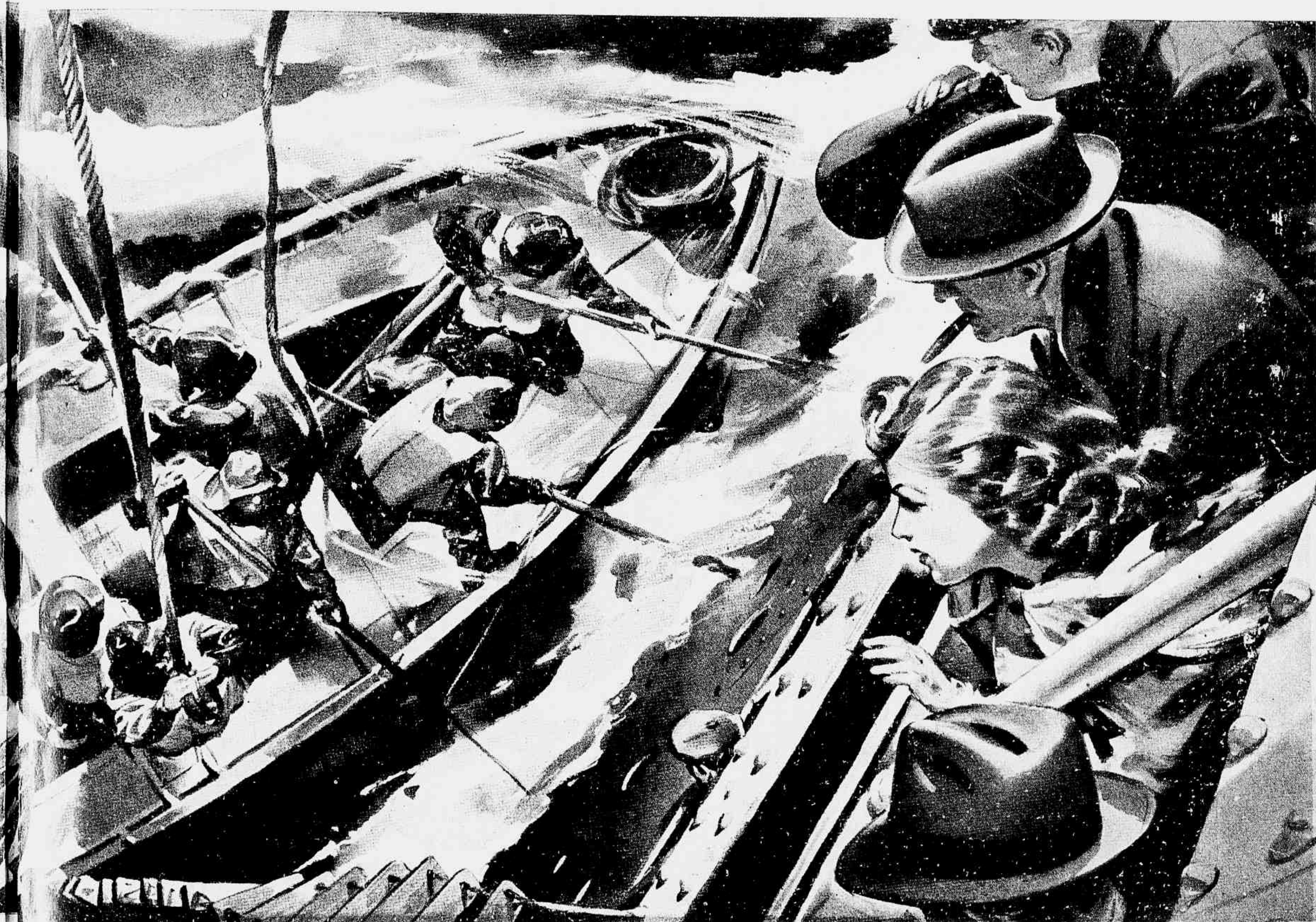
Correu á camera dos officiaes, por trás da cabine dos mappas, onde encontrou o capitão Leighton com Craig.

O capitão explicou: — Acabamos de receber um pedido de soccorro. Um cargueiro finlandez está em perigo, com um rombo e sem leme.

Smith pareceu perturbado com a noticia. A que distancia está? perguntou. A duzentas e oitenta milhas ao sul.

E' muito longe! Não há outro navio mais perto? Só o cargueiro **Verona**, a duzentas e quarenta milhas a sudoeste. Mas é roncoiro e luta contra o vento. Nós chegaremos primeiro — respondeu o capitão.

Nesse instante um instincto que despertou em Craig disse-lhe que Smith não estava



se incomodando com o navio em perigo. Perguntou quantos homens tinha a bordo e Leighton respondeu que eram vinte e nove.

Vinte e nove! repetiu, e o tom de sua voz era decisivo. Já chega um vapor para tão poucos. A verdade, Leighton, é que é de máxima importancia que eu esteja em Londres na sexta-feira á noite. Neocio urgente. Diga ao **Verona** para ir em soccorro, que nós continuamos para Plymouth.

Penso que não comprehendo. O capitão diz que sua situação é de desespero, não poderão fluctuar por mais de vinte e quatro horas. Já radiographiei avisando que íamos em seu soccorro.

Pois radiographie novamente. Um lapis bateu com força na mesa e rolou para o chão. Smith franziu a testa, olhou para Craig e viu-lhe a colera estampada no rosto quando falou:

— Aleuma vez já naufragou? Não naturalmente, porque trabalha num escriptorio. Mas eu já naufragei, e sei o que é. Quando se sente o navio submergir sob os pés e se vê ao longe o fumo de um vapor, isso vale alguma coisa.

Não há duvida, interrompeu-o bruscamente Smith. O **Verona** é um vapor, tem chimé e fumega. Mas a senhora aqui é só o primeiro official.

Craig não olhou mais para elle. Olhou para o capitão: tirou-o como para animal-o de resaca, pensando d'isso lhe. Sei o que isso significa para si. Significa que não terá o commando em Lybia. Porém, elle é só um commodista acostumado a uma poltrona

maria em terra. A lei tacita que une todos os que cruzam os mares é para o homem do mar e não para esses.

Observava ainda Leighton quando este disse: — No mar, Mr. Smith, a autoridade suprema é a do capitão. Sinto muito não poder senlhe agradável, mas temos que ir.

Durante todo o dia as palavras do capitão soaram nos ouvidos do primeiro official como um hymno de nobreza. Estava liquidado, tinha a certeza, e não tardaria a estar no céas com Tilley. Mas o capitão Leighton não. Não, depois que proclamasse ao mundo o que dissera um marinheiro que conhece o seu dever.

Era quasi noite quando o **Appalachion** avistou o cargueiro em perigo e aproximou-se a barlavento. Estava adernado a bombordo e batido pelo mar do lado opposto.

Smith estava de pé com Anna na coberta, protegidos do vento e do frio por grossas laminas de vidro. Uma saraivada de granizo estalava como um tiroeiro quando cahiu, muito cedo a longa noite hibernal. O magneta esperava, observando, passou-se uma hora, mas não viu que se fizesse coisa alguma e sua impaciencia crescia. Agora era diferente, estando o **Appalachion** alli, porque estava em jogo o prestigio de sua linha. Em New-York, em Londres, graças ao telegrapho sem fio em Helsingsfors, donde era o cargueiro, circulava a noticia de que o haviam alcançado e soccorrido antes de qualquer outro.

Mas Smith reluctava em se approximar de Leighton; desde pela manhã evitava a ponte. Ouvindo passos pesados, viu o primeiro official vir em sua direcção e chamou-o.

Craig! Já cheámos. Quando é que vamos recolher aquella tripulação?

O official não tentou mais occultar quanto detestava Gamaliel Smith.

Nada podemos fazer até ao amanhecer. Vou mandar despejar oleo a sotavento para nubrar a força do mar.

Hum! Percorremos então toda esta distancia só para isso! Pensei que se julgasse um bom marinheiro.

Por um instante julgou que Craig ia agredil-o. E de algum modo agrediu: se não com os punhos, com palavras que lhe sahiram dos labios como lategos.

Sou a sexta geração de uma linhagem de homens do mar, muito naturalmente, sempre fomos melhores marinheiros do que homens de negocios.

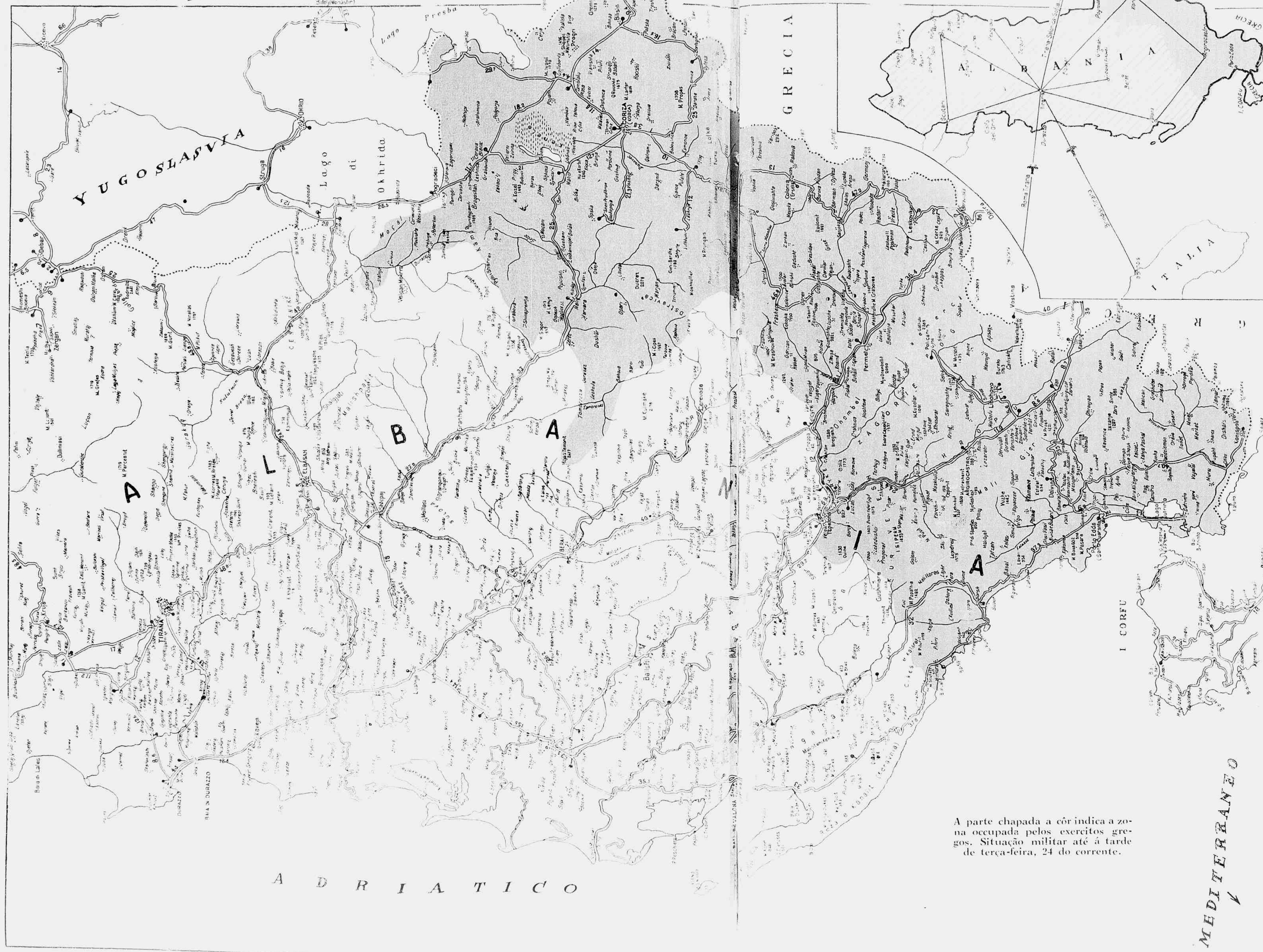
F voltando-se para Anna acrescentou: — Penso que o que imaginou estava certo. Sou só um aluado. — Meu lugar depende, ou dependia, de tratá-lo como uma santa de massa.

Disse e deixou-os, os pesados tacões de suas botas de serviço, ecoando em direcção á ponte.

O sol levantava-se a furto na orla d'um mar enfurecido. O **Appalachion** augmentava a velocidade rasando as ondas, quando surgiu Smith procurando em vão o cargueiro finlandez desaparecido durante a noite. Muitas milhas a oeste avistava-se uma tenue columna de fumo. Devia ser o **Verona**, pensou.

Observando o atravez do binoculo pareceu-lhe pequeno, um ponto negro lutando n'uma agonia ao léo das ondas. Era pequeno, reflectiu, mas era um gigante comparado com aquella escuna de duzentas toneladas em que o joven Gamaliel Smith singrara outr ora os mares á procura do inimigo. E, balançou a cabeça; havia tempestades também então. Aquelle temporal não era peor do que os que encontrava o Capitão Lucio quando dobrava o Cabo Horn na sua galera, sem o auxilio de turbinas a vapor. Aquelles eram marinheiros,

ALBANIA



A parte chapada a côr indica a zona ocupada pelos exercitos gregos. Situação militar até a tarde de terça-feira, 24 do corrente.

As origens da historia da Albania são muito obscuras. O territorio actual chamava-se na antiguidade classica, Iliria, applicando-se o nome de Albania somente a uma pequena região. Os ilrios conservaram sua independencia sob os reis da Macedonia. No século IV antes de J. C., assinala-se uma invasão dos celts.

Os romanos conseguiram vencer os ilrios, que passaram mais tarde ao império do Oriente. A Albania foi victoriosamente defendida contra os godos, bulgaros e normandos até 1204. No interior os eslavos fizeram varias incursões, penetrando os servios pelo Norte e os bulgaros pelo Sul, cujos chefes residiram em Ohrida, do século X ao XI. Em 1204 o territorio foi dividido. A parte do Epiro e os territorios do interior couberam aos gregos, ao passo que a costa ficou com os reis napolitanos: Manfredi, primeiro, os Anjou, depois. Este dominio posteriormente foi herdado pelos venezianos. Ao Norte, junto ao lago Scutari, dominavam os servios que, sob o reinado de Estevão Duschani, chegaram a occupar todo o paiz. Ao inciar-se o século XIV, constata-se uma forte emigração albaneza para a Thessalia, o Epiro e a Grecia. Após duras contendas sangrentas, os albanizes foram vencidos pelos turcos, resistindo valorosamente o celebre principe albanez chamado Scanderber (1443-68).

Os venezianos dominaram em Scutari até 1479, em Durazzo até 1501, em Dulcigno e Antivari até 1521 e em Parga até 1797.

O islamismo, que foi introduzido no paiz, assegurou a conquista turca e os albanizes se foram alistando no exercito do Sultão, constituindo o seu nucleo mais importante, desde a criação dos corpos de janizarios. Em 1770 tornaram parte sangrenta na repressão dos gregos sublevados. Em 1830, uma nova sublevação, promovida por Mehmet Ali, foi soffocada por Reschid Pachá, que pretendendo executar mais de 400 chefes albanizes. Analoga sorte tiveram as insurreições de 1843-44-54. O tratado de Berlim em 1879, cedeu Dulcigno e Antivari a Montenegro, o que provocou, ao Norte, a resistencia armada dos albanizes, os quizes foram submetidos por Derwish Pachá em 1880-81. O principe dos Mirditas, Rib Dodra, foi relido para Constantinopla.

Excepcionalmente a zona do litoral e alguns lugares baixos e valles de grande extensão, a Albania é um paiz montanhoso e de difficil acesso. Dahi, o estar ainda habitado por numerosas tribus independentes. A temperatura da costa é temperada no inverno. Ao sul, é tão benigna como a de Napolos, porém muito fria no interior, onde além os rios e a neve cobre a terra, durante muitos mezes. No verão o calor attinge a mais de 99°.

O paiz produz azeite, cereaes, tabaco, cochinhilha, laranjas, limões, vinho, etc. Os bosques de castanheiros, noqueiras e carvalhos cobrem as montanhas do interior. Criase gado lanifero, ovelhum, cavallar, mui e bichos de seda. Ha tambem algumas minas de chumbo, asphalto, enxofre e gesso.

A industria é muito escassa. Entretanto, fabricam-se artigos de couro, bordados a ouro e seda, armas de luxo; exportam-se sal, pescado salgado e caças.

A sua população é calculada em 650 mil habitantes, dos quizes 350 mil albanizes.

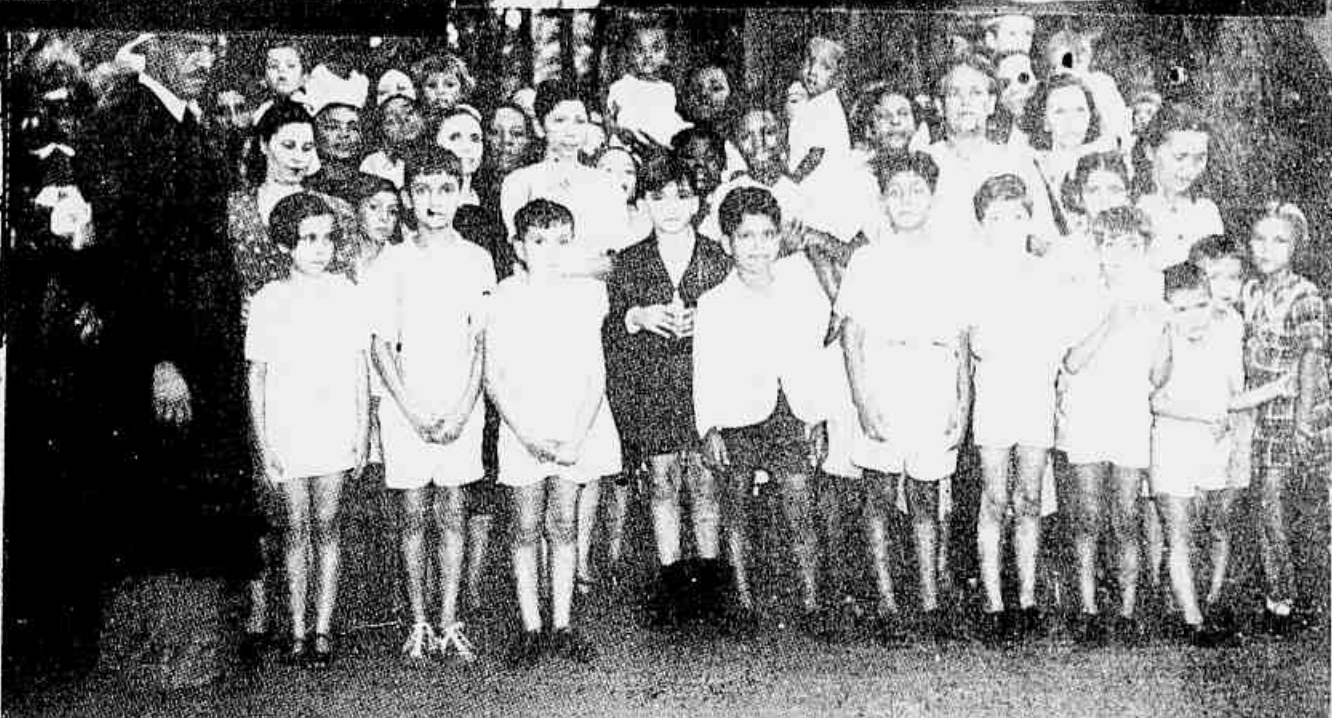
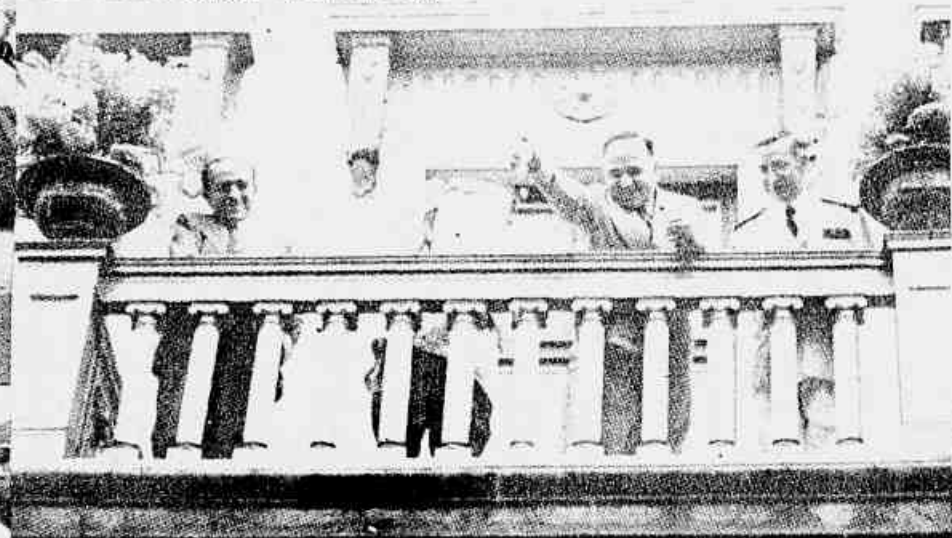
Os albanizes falam grande numero de dialectos que podem dividir-se em dialectos "sérgico" e "tosh".

Na Italia chama-se aos albanizes "arberes", estes, porém, chamam-se a si proprios "iskipeters".

O NATAL NO PALACIO DO CATTETE



A exma. sra. Darcy Vargas promoveu mais uma vez festa e equitativa distribuição de presentes de Natal às crianças pobres, nos jardins e dependências terças do Palácio do Catete. S. excia. o sr. presidente da República também se interessou e tomou parte na generosa iniciativa. Nos aspectos que publicamos vê-se a exma. sra. Getúlio Vargas, a exma. sra. Henrique Dadeville, e outras grandes damas que auxiliaram a distribuição do bico aos pobres no Catete.



A Exposição Anual do Photo Club Brasileiro, no salão do Palace Hotel, está construindo, como só a propósito acontecer um perfume de arte e de elegância pela concorrência mundana. Os flâmulos aqui reunidos são eloquentes do interesse despertado pelo salão photographico de 1941.

INSTITUTO LA-FAYETTE



Na Candelaria, após a missa celebrada ao encerrar-se o anno lectivo, alumnos do Instituto La-Fayette sorriem á lembrança das férias proximas.

Festa de despedida da turma que terminou o curso secundario.



Parte da assistencia que presenciou a entrega de diplomas aos novos secretarios e contadores formados pelo Instituto La-Fayette.

Solennidade da entrega de diplomas aos graduados este anno, pelo Instituto La-Fayette, em secretario e contador.



A mesa que presidiu á festa dos alumnos do curso complementar — direito, medicina e engenharia — vendo-se o orador pronunciando o seu discurso.

Aspecto geral da solennidade promovida pelos alumnos que concluíram o L.F. curso complementar.



Assistencia que se participou á ornamal festa infantil promovida pelo Instituto La-Fayette.

Alumnas que tomaram parte na Festa Infantil vestidas typicamente.

ANNIVERSARIOS



A senhorita Maria Thereza Richer, filha do dr. Pierre Richer e de sua exma. esposa d. Heloiza Richer.

DEZEMBRO
28
SABADO

DEZEMBRO
1944
28
PARA 1944

Srs. Judith Costa, Nadyr Queiroz, Almerinda Sarmiento; srtas. Italia Nunes, Andreolina Smidt, Hilda Soares; a menina Vera Bueno; os srs. dr. Frederico Diniz Martins, Adail Parreira, Paulo Pêres, Raulino Baptista e Oscar Saxão.

DEZEMBRO
29
DOMINGO

DEZEMBRO
29
DOMINGO

DEZEMBRO
Quarta-feira, 14
30
SEGUNDA FEIRA

DEZEMBRO
Quarta-feira, 4 de 1963
30
SEGUNDA FEIHA

DEZEMBRO
31
1992

DEZEMBRO
11 DE FEVEREIRO
31
1972 FÉRIAS



Pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil collou gráu a 17 do corrente a gentil senhora Maria Gomes de Almeida, cujo curso foi dos mais brilhantes.



Flagrante do chá em homenagem ao presidente da Cruz Vermelha Brasileira, general Alvaro Tourinho, oferecido pelas alunas do Serviço de Assistência Social.

JANEIRO
Quarta-feira
1
Quinta-feira

JANEIRO
Quinta - 22

1

655812 1972

Sras. Victoria Guimarães, Regina Luz, Antonieta Lopes Cardoso; srtas. Zita Coelho Netto, Guiomar Pacheco, Celeste Lopes; srs. Renato de Castro Filho, Modesto Barbosa, Miguel Eustorgio Moraes, Mathews Ozorio; o menino Oswaldo Cerequeira.

JANEIRO
VOLUME 10, Nº 1
2
QUINTA FEIRA

JANEIRO

QUINTA FEIRA

Sras. Arminda de Almeida, Coralina Barbosa, Flora Glycerio; srtas. Amélia Reis, Palmyra Brasil, Esther Moreira srs. professor Leitão da Cunha, Osmundo Valle, Waldemar Pinheiro, Victoriano Azevedo; o menino José Carlos Pacheco.

JANEIRO
3
SETEMBRO

JANEIRO
1944
3
SEXTA-FEIRA

Srs. Clara Martinez, Flo-
ria Thomé, Juracy Ro-
berti, Carmela Maia La-
cenda; srtas. Davina Bas-
tos Siqueira, Josephina
Côrte Real, Hilda Rodrí-
gues; a menina Rosa Al-
ves; srs. José Alexandre Pereira da
Cunha, Alberto Silva Carvalho, João
Barreto, Sylvio Bricola, o menino Gas-
par Tallone.

LIGA GRECO-BRASILEIRA



Na sede social do Centro Hebreu Brasileiro de Socorro aos Israelitas Vítimas da Guerra, realizou-se uma *Noite de Arty* com o concurso da srta. Luba Vainik, laureada da Escola Dramática Municipal do Rio de Janeiro e que se vê no grupo das que tomaram parte na festa, sendo a quinta figura no grupo do primeiro plano.

O DIA DA MARINHA no JOCKEY CLUB BRASILEIRO



Dr. João de Almeida Gonzaga e senhora.

Ministros, Diplomatas, Militares, depois do almoço saboreiam um ultra-nacionalista mate gelado, mandado servir pelo ministro Salgado Filho.



O genero Valentim Benicio sorri encantado... e, depois de saborear o menu delicioso, do Jockey-Club tambem entra no mate...



O ministro Salgado Filho, quando, ao champagne, exaltou, em nome do Jockey Club Brasileiro, a Marinha Nacional.



Comquanto não se conheçam "sportwomen" praticando o hippismo, é de reconhecer já hoje a autoridade de conhecimentos com que senhoras, e senhoritas discutem os "programmas", durante o "looting" na "pelouse".

Em baixo — A presença feminina dá às alças da "pelouse" do Jockey uma sedução mundana, que anima as tardes de competições turfistas a ponto de tornar-as interessantes mesmo aos indiferentes à movimentação dos "guichets".



Almoço na "terrace", da tribuna dos socios.

Em baixo — Dr. Horacio Cartier, senhora e filho em companhia da senhorita Dagmar Paula Fonseca.



NOTÍCIAS e COMMENTARIOS



A cerimonia de collação de grão dos doutorandos de Medicina da Universidade do Brasil, no Theatro Municipal, teve a maior solemnidade, assistida pelo Presidente da Republica, Ministro da Educação, Reitor da Universidade e Congregação da Faculdade. Os nossos "clichês" mostrem os mais expressivos aspectos da solemnidade e da assistência á cerimonia.

A nossa capa

Para ornamentar este numero da *Revista*, Gastão Formenti — o artista consagrado que lida as cores com a mesma sensibilidade com que interpreta as notas musicas, realizando o prodigio de ser tão perfeito nas suas execuções de pintor como nas de concertista de canto — realizou um trabalho notavel. O seu talento de marinhista esplen-

Revista da Semana



de neste painel no qual os rochedos da Avenida Niemeyer, no Rio, avultam batidos pelas ondas, offerecendo a mais decorativa visão. A execução do pintor é a mais feliz neste quadro, e o *motivo* que escolheu interessantissimo.

Por estes dias escaldantes de canícula em que as praias cariocas são percorridas incessantemente e nos quaes a attenção dos turistas e naturaes da cidade vae toda para os archos de mar a tela de Gastão Formenti para illustração da *Revista* não poderia ser mais actual.

O anno que vem...

O anno que vem não tarda por ahi. Quarta-feira elle chega.

E nós que deixámos tanta coisa para fazer no anno que vem!...

Madame entende que já é tempo do leitor pensar em ter o seu appartamento proprio, pago em descontos na folha, se o leitor pertence á classe dos funcionarios publicos e consignados...

Já nós outros, representantes de uma especie que não assigna o ponto, não usa guarda-chuva, não espera pelo seu barbeiro, mas deixa-se tosquiar ou faz-se glabro pelo primeiro profissional que encontre desoccupado quando entra na barbearie, integrantes do mundo não burocratico enfim, já nós não sonhamos nenhuma phantasia desse tópe, mas a nossa patrão entende já não ser prematuro que tratemos — como Matheus ao afastar-se dos hebreus — de deixar um livro no lugar de nossa pessoa... O anno que vem seria aquelle no qual todos objectivariamos numerosos planos de trabalho serio... Todos trataríamos de mudar de vida...

Quanto compromisso solemnissimo, a resgatar no anno que vem!

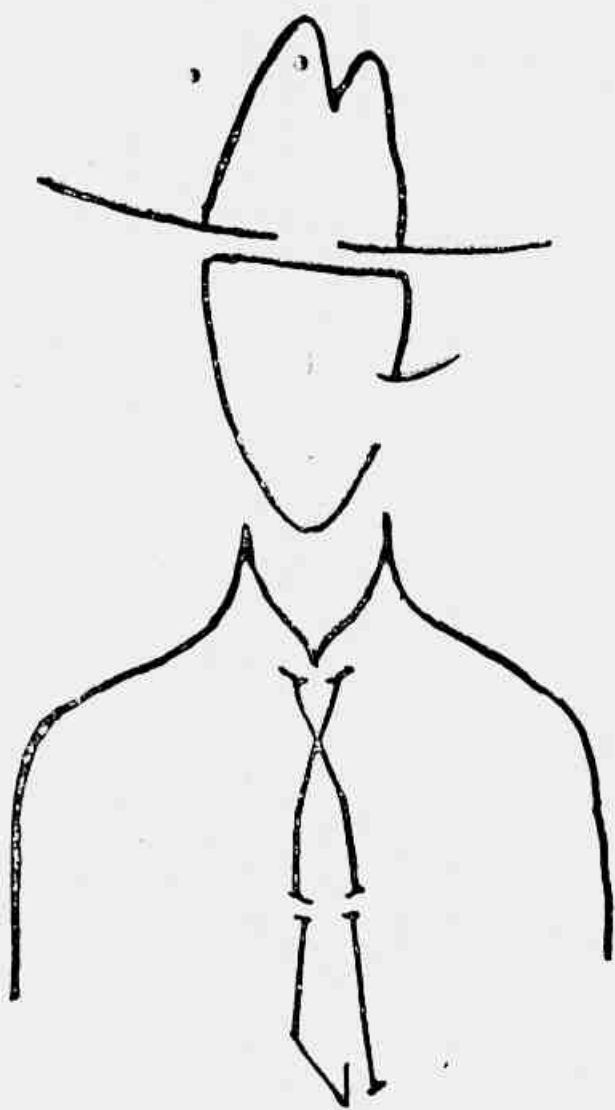
O que nos vale a todos, mortaes assignadores de ponto e gozadores de ferias, primeiro, segundo, terceiro e outros tantos officiaes, escripturarios das 26 letras do alphabeto subordinadas ás quatro iniciaes D. A. S. P., e escribas garantidores das letras de imprensa, o que nos vale em verdade é que depois de 1941 outros annos que vêm virão.



O baile de formatura das alumnas da Escola Profissional Rivadavia Corrêa ofereceu aspectos desta distinção. O grupo das gentis diplomadas, lado a lado o seu paranympo, posan especialmente para a Revista da Semana.

Bôas festas

Raul, o grande mestre da caricatura nacional, dirigiu-nos este originalíssimo cartão de Bôas Festas que está enviando aos seus amigos com a própria caricatura executada em algarismos romanos formando a data 1941.



do aos seus amigos com a própria caricatura executada em algarismos romanos formando a data 1941.

Tiveram a gentileza sensibilizante que muito agradecemos, de dirigir cartas, cartões e telegrammas desejando felizes festas e prospero Anno Novo a esta *Revista*: o pintor Jordão de Oliveira; a Empresa Paschoal Segreto; N. Vigiani; Panair; J. C. Eno Ltd.; Comp. Brasil Cinematographica; Viuva Alvaro Costa Fernandes & Cia.; Casa dos Artistas; S. A. Philips do Brasil; Adolpho Schultzer; Standard Oil Company; Jayme Costa; Dulcina-Odilon; Otton Silva e Souza; Collegio Pedro I; Irmãos Ponce; Radio Cruzeiro do Sul; Custodio Mesquita; Sindicato Condor; Alberto de Carvalho; Fred. Figner; Casa Yolanda Porto; Pereira Leite, de Itapira, e Gastão Machado, de Campos.

A franqueza não obriga a dizer tudo que se pensa, mas a pensar tudo quanto se diz.

Marie Acville.

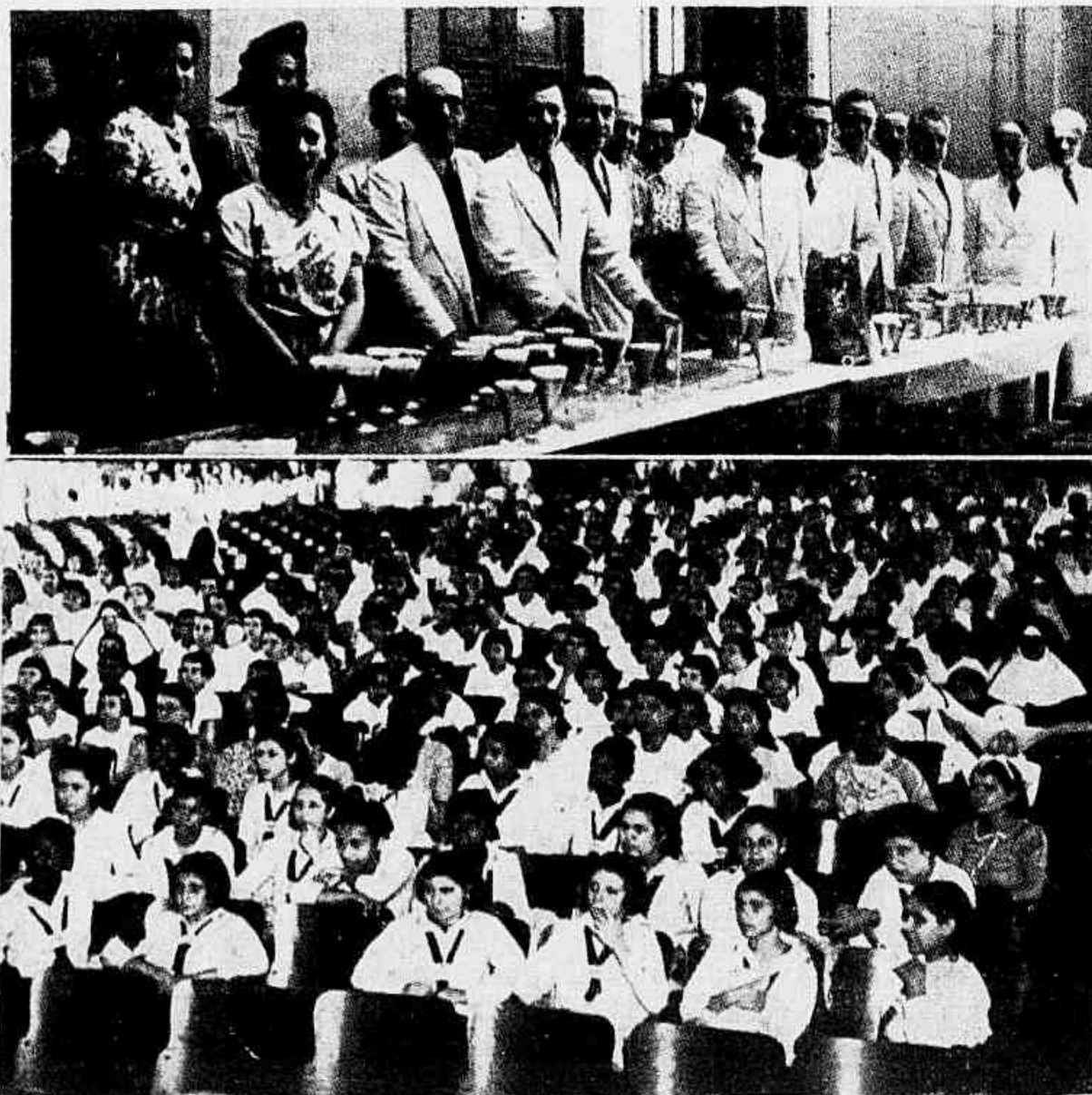
♦♦♦

Não ha tipos de belleza feminina; ha tipos de preferencia masculina.

Waleska Judic



O embaixador japonês dr. Itaro Ishi ofereceu na Embaixada brilhante recepção á sociedade carioca e corpo diplomatico estrangeiro acreditado no Brasil. No clichê, o embaixador do Japão tem á sua direita o general Góes Monteiro.



O Rotary Club Brasileiro, na sua sede do Rio de Janeiro, ofereceu ás crianças das escolas publicas um bôlo de Natal, havendo accorrido á distribuição das brinquedos e refrescos uma assistencia numerosa e animadissima, como os nossos clichês demonstram.



A. S. Macedo, representante no Rio de Janeiro dos vinhos portugueses Ramos Pinto, ofereceu a amigos particulares e á imprensa carioca um almoço de cordialidade que teve lugar no restaurant George V. Aqui reproduzimos um grupo apanhado nos escriptorios de A. S. Macedo pouco antes de ter inicio a festividade.

NÃO ESTRAGUEM A NOITE DE S. SYLVESTRE !

O Réveillon de Anno Novo, no Rio de hoje, não chega a attingir a alegria desejavel... por causa das orquestras typicas. Vae o leitor a um Casino; a um Club mundano e familiar; a uma **garieira**, a um ponto de reunião onde se annuncie festejar a noite de S. Sylvestre, e lá estará, por entre o instrumental dos conjuntos musicas, avultando entre os instrumentos

de percussão, a cuica que haverá de arfar, no seu cavo e agoireiro som, toda a noite! Já repararam a tristeza acabrunhada de um ronco de cuica numa sala de baile?

Porque não condemnam a cuica os organisadores de orquestras de **réveillons**?... Que diabol o pandeiro, por exemplo, não guarda no seu bojo nenhuma reminiscencia do fallecido gato a que deve a sua pelle sonora; mas a cuica é tenebrosa arquejando sinistramente dentro da noite!

ACABA EM ZERO

1940 foi um anno sem finalidade pratica. Deu em nada. Acaba em zéro. Vejamos se o novo, terminando em 1,

deixa um unico resultado que seja, no seu balanço da semana correspondente a esta!

Não é por fallar mal, mas os doze mezes agora chegados ao termo deixam-nos

uma sensação de anno intermediario. Em 1940 a guerra continuou; em 1940, a crise proseguiu; em 1940, appareceram promissoras vocações para as letras, artes e outras actividades sem significação utilitaria...

Que annosinho damnao para parecer historieta em quadrinhas de suplementos infantis e juvenis! Ainda bem que não continúa!

NOTICIAS SEM COMMENTARIOS

Foi precisamente no anno de 1901 que os Estados Unidos importaram, da Europa, os primeiros automoveis, aliás em numero de 26 e no valor de 43 mil dollars. Em 1902, os mesmos Estados Unidos exportavam automoveis no valor de 948.526 dollars.

Os habitantes do Thibet usam, como saudação, deitar a lingua de fóra aos visitantes.

Bernard Shaw declarou a um correspondente de *Life New* que "1941 será o anno da paz... para os mortos da guerra de 1939-40".

Os hollandezes da provincia de Groningue, desde mais de trinta annos, fabricam papel com a folha secca de batata.

Na ilha de Madagascar, no massico da montanha de Ambre, foi descoberto um café que não contém cafeína. E na Grande-Comore tambem se encontrou o mesmo café.

MOLESTIAS DOS PULMÕES DR. FRIEDMANN

Rua Alvaro Alvim n.º 24, de 1 ás 4.

A inauguração das novas instalações da "S/A Seagers do Brasil", em São Paulo



Com o comparecimento de grande numero de convidados, representantes da imprensa e pessoas representativas do commercio local, foram inauguradas as novas instalações da "S/A Seagers do Brasil", fabricante dos renomados productos "Gin Seagers" e "Whisky Balmora!". Após terem sido mostradas aos visitantes todas as bemfeitorias e melhoramentos de que estão dotados os novos locais, foi offerecido aos presentes um "cocktail party" que se prolongou em meio de grande animação. Fizeram-se ouvir nessa occasião diversos oradores, que elevaram seus brindes fazendo votos de um sempre maior progresso da conceituada firma que veio contribuir, de modo brilhante, no concerto das grandes iniciativas que se promovem na Capital. Bandeirante em prol do desenvolvimento economico da nossa terra.

INTERVENTOR RUY CARNEIRO



Regressou á Parahyba no dia 15 do corrente o snr. dr. Ruy Carneiro, Interventor Federal naquelle Estado. S. excia., durante os dias que passou na Capital Federal, dedicou-se ao estudo, encaminhamento e solução de diversos problemas do maior interesse para o seu Estado, todos dependentes do governo Federal. O flagrante que estampamos mostra s. excia. no momento em que entrava no avião da Panair em que viajou.



Sob a presidência de honra de d. Darcy Vargas e o patrocínio de outras senhoras da nossa sociedade, realizou-se no Automovel Club o chá dansante, dedicado ao "Natal das crianças" que a Cruz Vermelha sempre auxilia. Essa realização é iniciativa de diversas senhorinhas que constituem o club A. C. V. B. do Departamento de Actividades da Associação Christã Feminina.



Os medicos de 1915, commemoraram o seu 25.º anniversario de formatura, fazendo celebrar na capella da Casa do Medico, á rua Cosme Velho missa em suffragio das almas dos collegas desaparecidos.

A questão é a musica.

Experimentem trautear num azougado e ligeiro tom os dizeres constrangedores do conhecido portão da rua General Polydoro, e verá como toda a suggestão lutuosa desaparece.

O que é triste, o que será capaz de desencadear soluços até ao portador de um bilhete premiado com a Sorte Grande, é o ritmo, é a cadencia afro-brasileira dos sambas e batuques, primo-irmãos das congadas originaes das senzalas e das melopéas dos captivos nos eitos batidos de sol, com o corpo azogarrado pelos feitores, ou dos compassos oriundos de ritos selvagens, reproduzindo os andamentos das canções de enterro dos primitivos habitantes do paiz. O que enche de pesar os ouvidos e os corações dos escutadores das composições carnavalescas para 1941 — como entristeceu as oigas dos que escutaram as de 1940 — é o ritmo sombrio, agoireiro, preságo em que as letras são cantadas.

Experimentem executar em musica jovial as letras dos sambas e marchas. Façam isso... e digam-nos depois.

Não custa experimentar

Anda por ahi, nas gazetas, uma chusma de commentarios menos lisonjeiros á bossa dos autores das marchas e sambas para o proximo carnaval. Taes commentarios não chegam a ser, de todo, judiciosos no seu azedume. Ha os que condemnám as letras das composições carnavalescas, pelo motivo desolado dos versos, todos carpindo o abandono em que as Helenas deixam os barracos nos quaes os poetas confessam ficar toda a noite chorando, e identicos ou approximados lamentos.

Os condemnadores do que dizem as produções carnavalescas não revelam acuidade de vistas nesse veredictum. Nas marchas e sambas, as letras não teem que vêr com a tristeza e monotonia das canções. O que é triste, merencorio, funereo é o ritmo, é a musica. Nós, ou o leitor, para darmos expensão á nossa alegria de viver, no caso de não nos occorrer algum refrão gaiato, desde que desejemos gargantear alacrememente, poderemos cantarolar em tempo de rumba, ou de outro saltitante e alegre compasso, até o estribilho inscripto no portão principal do cemiterio de S. João Baptista:

Memento homo quia pulvis es...



A Associação dos Artistas Brasileiros, para a entrega de premios aos expositores cujas mostras de arte patrocinou em 1940, offereceu um cocktail, tendo á cordial solemnidade accorrido numerozo e representativo publico. Na gravura, á mesa, no centro, o presidente da A. A. B., dr. Castro Filho, tendo ao seu lado o dr. Mario Magalhães, director de Correio da Noite, e os pintores Heelios Salinger, Oswaldo Teixeira, director do Museu Nacional de Bellas Artes, Pedro Bruno, Henrique Cavalleiro e Ismailovitch.



Solemnizando a passagem do 20.º aniversário de sua formatura, os engenheiros cariocas fizeram celebrar missa na igreja da Candelaria a que assistiram suas exmas. famílias.



Repercutiu dolorosamente nos meios navaes e sociaes o prematuro desaparecimento do almirante dr. José Figueiredo Costa, um dos nomes mais illustres da nossa armada, quer pela sua competencia profissional, quer pelos seus dotes pessoais.

Salve ella!

A rigor, nenhum de nós, no primeiro dia de cada anno, pensa nas datas em que se pagam impostos; no preço das barcas para a travessia de Niteroy; nas taxas dos Correios e Telegraphos, nos dias de eclipses, em nada disso. Mas, no dia 1.º de Janeiro em que não encontrar dentro do *Jornal do Commercio* a sua folhinha quasi sempre impressa em papel amarello e com todas essas informações, crêdo! até parece que a gente não entrou o anno!

A folhinha do *Jornal do Commercio* é o ultimo elo que nos liga, todos, ás respeitaveis tradições da familia patricial!

E olhem que esses desejaveis élos tem vindo rebentando de anno para anno...

Um paiz novo...

Esse refrão, estribilho, ritornello, ou o que seja, de chamar ao Brasil **um paiz novo**, precisa acabar. Não ha nenhuma porção de terra neste mundo sub-lunar que commemore tantos centenarios como esta republica do sul do continente sul-americano. Em 1940, como aliás em annos anteriores, não fizemos outra coisa

do que festejar os cem annos de um invento, de nascimento ou morte de cidadão presente, disso ou daquillo.

Foi o centenario do caldo de canna, da caixa de phosphoro, do tostão de banana, da introducção da meia-sola nos sapatos de defunto, um infindavel rol de adventos seculares devidamente assignalados na *illustrada imprensa* e no *szo*

de instituições culturaes, recreativas e carnavalescas.

Ora, festejando centenarios a toda hora, não nos fica bem sermos ditos **um paiz novo**.

O resto do mundo vae pensar que a nossa terra pinta o *cabello*, e que os nossos antropophagos da era do descobrimento já usavam dentadura postiga!



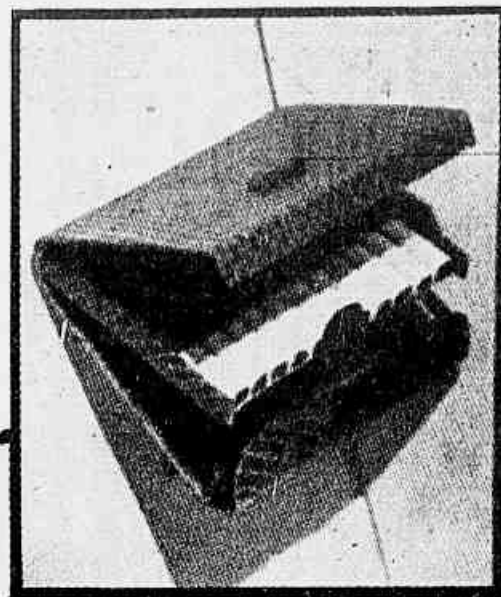
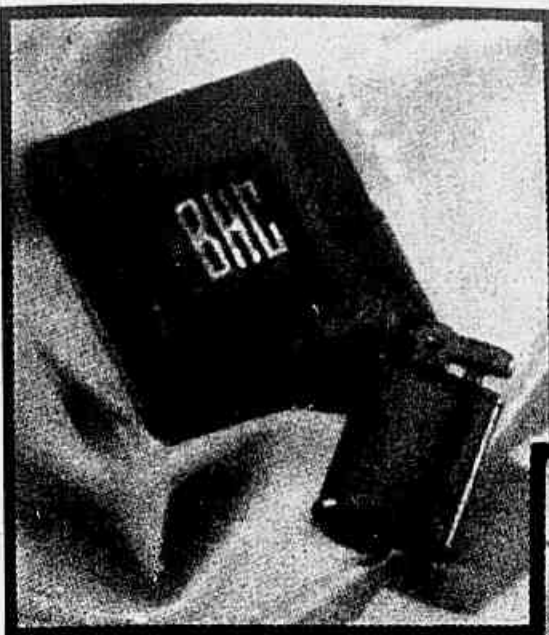
A cerimonia da benção de espadas dos aspirantes a official do Exercito em 1940, verificada na igreja deSto. Ignacio, em Botafogo, teve a maior concorrência. Neste clichê, os novos aspirantes figuram ao lado de suas madrinhas e entre pessoas de suas familias.



Nestes dois aspectos das solemnidades de installação do Centro Civico Alvares de Azevedo, na Escola Minas Geraes, vê-se, á esquerda, ao centro, o tenente coronel Jonas Correia, director do Departamento de Educação da Prefeitura Municipal, que presidiu á cerimonia de inauguração.

Cigarros e Cigarreiras

de Maria Luiza



H

A dias, em um omnibus de Copacabana, minha atenção foi despertada pela animada conversa de dois rapazes, sentados no banco da frente.

O primeiro, um bello galan de praia, alto, espadaudo e queimado pelo sol, declarava com um ar francamente desajeitado, em perfeito desaccordo com o seu typo physico:

— Ora, veja você do que fulana se lembrou de me fazer presente no dia de Natal! Francamente, as mulheres jámais se convencerão de que os homens não podem usar aquillo de que ellas gostam. Sem duvida isto aqui é um objecto muito bonito, muito elegante, mas não para mim... Você pode imaginar um sujeito do meu tamanho, exhibindo uma joia-sinha destas?



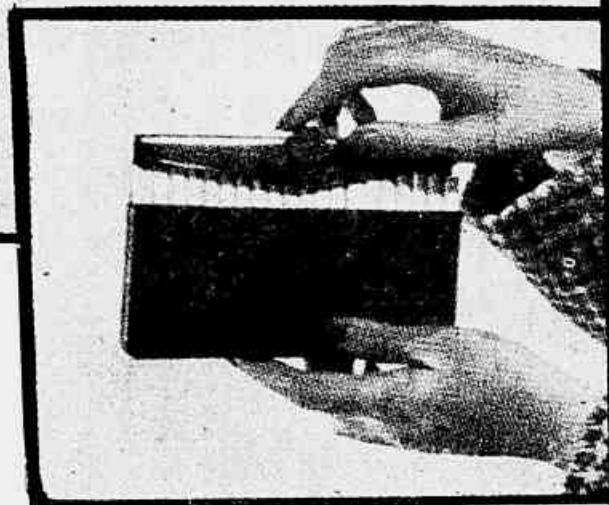
E mostrava desolado uma bellissima cigarreira de ouro, toda trabalhada em filigrana. Uma destas cigarreiras que todas nós admiramos nas vitrines das casas especializadas, com olhos invejosos. Uma pequena joia, como disse o

rapaz em questão, que qualquer mulher se sentiria orgulhosa de possuir; mas que, francamente, para ser dada a um homem...

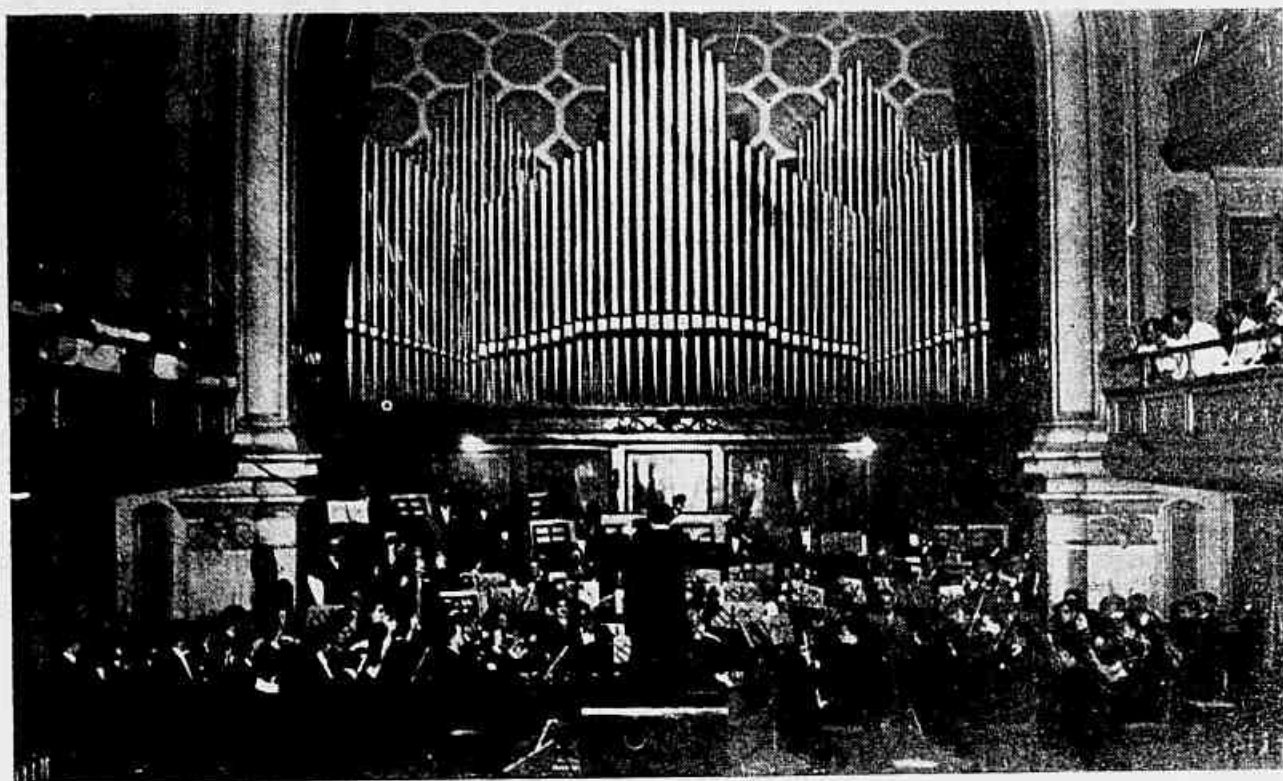
— Minha irmã está doidinha por esse brinquedo, continuou elle, mas o peor é que nem posso desfazer-me d'elle porque isso desgostaria profundamente fulana. Ella não comprehende que eu não queira usar uma cigarreira tão linda!... Não sei francamente como sahir desta trapalhada...

Nisto parou o omnibus, os rapazes desceram e eu fiquei pensando na pequena tragedia do pobre apaixonado que, não querendo desgostar a pequena dos seus sonhos, era obrigado a usar um objecto indiscutivelmente feminino. Talvez a heroína do facto não fume e pense que qualquer cigarreira é um presente apropriado para ser dado a um homem — o que é bem pouco provavel, tratando-se de uma moça moderna; actualmente as mulheres fumam tanto ou mais do que os homens. O mais natural é imaginar que se trate de uma fumante requintada, desejando como todas possuir bellas cigarreiras, isqueiros complicadissimos, uma série de cinzeiros estylizados e outros tantos complementos, indispensaveis á mulher elegante. A maioria das mulheres fuma para estar de accordo com a época e porque isso faz parte da vida feminina moderna, como "maquillar-se" e ir ao cabelleiro. E é natural calcularmos que uma pequena que deseja para

si uma bella cigarreira pense ser este um presente digno de ser admirado pelo seu noivo tambem. Mas ahi é que está o engano; todos esses pequenos objectos de luxo, tão deliciosos e encantadores, foram fabricados **exclusivamente** para as mulheres. Os homens preferem continuar com as simples e elegantes cigarreiras de couro e com as caixas de phosphoros que, pelo menos, accendem sempre. Todos esses maravilhosos "brinquedos", como elles dizem, foram idealizados, pelos artistas que os confeccionaram, apenas para augmentar o nosso prazer de fumantes. Usar uma cigarreira original é para nós um requinte de elegancia, como possuir vidros de perfume de crystal talhado ou caixas de pó trabalhadas artisticamente.



1940 e a musica symphonica no Brasil



A Orchestra Symphonica Brasileira.

Não exaggeramos em afirmar que o desenvolvimento da musica symphonica entre nós attingiu o seu apogeu no anno de 1940. Todas as tentativas feitas no sentido de dar ao Brasil a mais alta expressão da arte musical, que é a *musica symphonica*, foram frustradas. Qual a razão? Procuraremos explicar nestas rapidas linhas.

A *orchestra symphonica* é um conjunto de instrumentistas nunca inferior a 50, conjunto esse que, do ponto de vista economico, não é facil manter. Por esse motivo, aqui no Brasil, onde tudo se faz errado para se corrigir depois, os compositores, regentes ou pessoas encarregadas de organizar orquestras symphonicas procuraram resolver o problema da peor maneira possível: reunir o conjunto, fazer dois ensaios quando muito, e realizar o concerto que bem poderia chamar-se desconcerto. Não ha, pois, maior absurdo que esta solução a que chegaram os nossos patriotas no afan de se tornar conhecidos como regentes e de apresentar seus ultimos trabalhos embora condemnados, como natural, a execuções incompreensíveis e prejudiciaes a elles proprios. Sim, porque a ninguém que conheça algo de musica de conjunto é dado admittir que com dois ensaios apenas venham os musicos organizados á ultima hora comprehender um trabalho novo com a aggravante ainda de ser manuscripto.

Essa pratica desmoralizou a musica symphonica no Brasil e, principalmente, no Rio.

Doloroso é que ainda se queira usal-a, exactamente no momento em que o Brasil conheceu as maravilhosas orquestras de Toscanini e Stokowsky e igualmente o milagre (como bem disse Itiberê da Cunha, outro grande defensor da musica symphonica no Rio) operado por Eugen Szenkar, com as Orquestras do Theatro Municipal e Symphonica Brasileira. É penoso, repito, que se queira continuar na pratica de um erro gravissimo e prejudicial aos musicos profissionais, comprometendo da maneira mais irrefutavel a nossa cultura artistica. Quem quer que tenha ouvido uma das orquestras citadas, directamente ou pelo radio, não poderá mais admittir que se apresentem como portadores desse titulo grupos indisciplinados e heterogeneos de musicos, cuja má execução e direcção dá a ideia de incapacidade technica para musica de conjunto, o que realmente não ha. Não. Não devemos permittir a pratica desse crime contra a musica brasileira e contra, principalmente, a cultura artistica da nossa gente.

Repito sem temor: foi em 1940 que começou, verdadeiramente, a cultura da musica symphonica no Brasil. Digo no Brasil, porque além do Rio, somente S. Pau-

lo tem uma Orchestra official, enquanto os demais Estados não a possuem e alguns mesmo nunca conheceram uma Orchestra Symphonica.

Esta é uma verdade que precisava ser dita ha mais tempo.

Tal lacuna em nossa cultura musical, deve ser preenchida sem demora. Cabe ao Governo Federal tomar a iniciativa do movimento, uma vez que já possuímos o mais difficil que é a existencia de uma orchestra, bem organizada e capaz de cumprir altamente esta missão.

Nepomuceno, Francisco Braga e outros, tudo fizeram para que tivéssemos uma Orchestra Symphonica; mas as condições do meio, e a descrença por todas as iniciativas de ordem genuinamente nacional, fizeram com que aquelle esforço não medrasse. Verdade é que nos serviu de base a estrada traçada por tão illustres figuras de nossa musica.

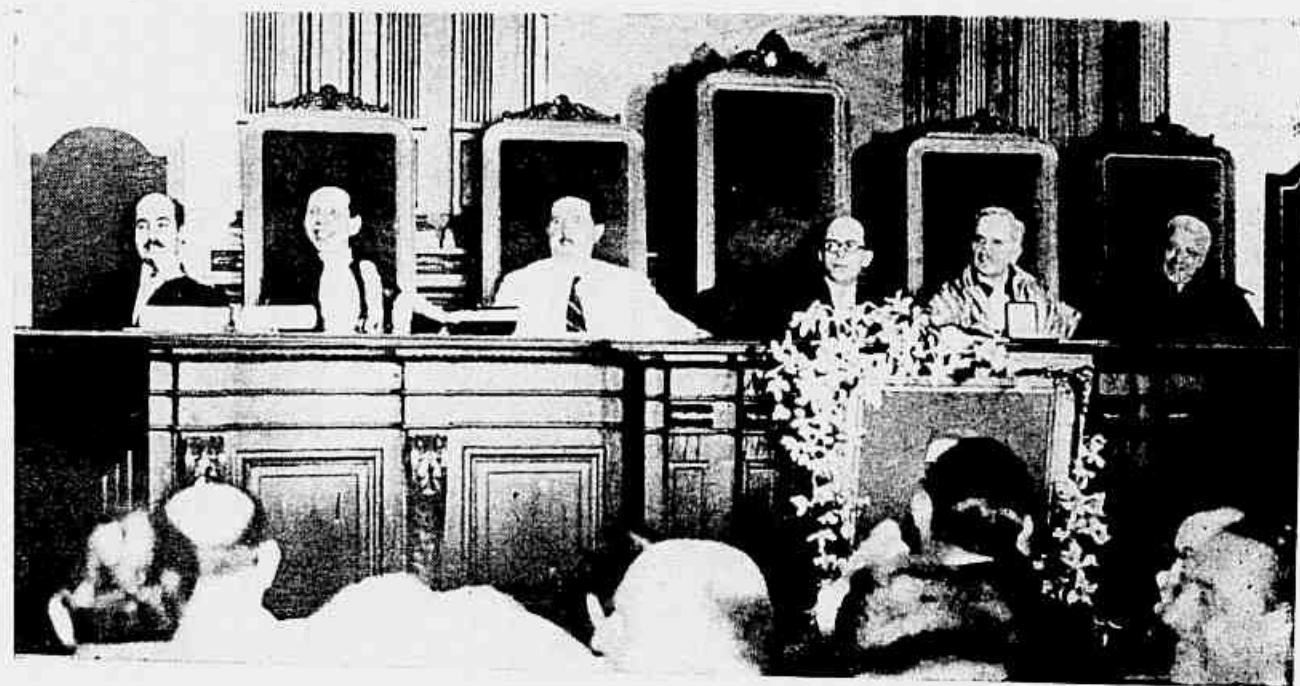
A semente que plantaram tardou, mas brotou.

Foi durante a temporada official do presente anno que tivemos seis concertos pela Orchestra Municipal, dirigida por Eugen Szenkar, grande regente de fama mundial, presentemente entre nós devido á guerra; quatro concertos pela Orchestra da National Broadcasting Company, sob a regencia de Arturo Toscanini, um dos mais notaveis chefes de Orchestra de todos os tempos; quatro concertos pela Orchestra da Juventude Americana, conduzida por Leopoldo Stokowsky, igualmente celebre; e ainda dez concertos pela Orchestra Symphonica Brasileira, producto de uma iniciativa particular, dirigida por Eugen Szenkar. Ficou evidenciado, pela frequencia nos concertos citados, não só por grupos seleccionados, mas também pelo grande publico, que a musica symphonica já possui um numero consideravel de adeptos.

Nós, que denodadamente nos batiamos através destas columnas, sempre confiantes na victoria, estamos satisfeitos. Nos concertos de Toscanini e Stokowsky, o entusiasmo foi enorme, igualmente nos de Szenkar. Dizendo-se isto, confirma-se que o prestigio artistico e social da musica symphonica no Brasil chegou ao seu ponto culminante.

Sabiamos bem que o brasileiro, dotado como é para a musica, não podia repudiá o mais bello e mais complexo de todos os instrumentos de musica — que é a orchestra symphonica. Nossa consciencia estava tranquilla e certa da victoria. Esperavamos uma oportunidade para a prova. Surgiu ella em pleno anno de 1940, para ficar profundamente gravada em nossa memoria e igualmente marcada nas paginas de ouro da historia da musica brasileira.

JOSÉ SIQUEIRA



A Faculdade de Medicina homenageou com a maior solemnidade o professor Aloysio de Castro que encerrou este anno o exercicio do magisterio. Na mesa, o illustre mestre; os drs. Fróes da Fonseca, Adhemar de Barros, Gustavo Capanema, Leitão da Cunha e o conego Benedicto Rezende.

CORAL "VILLA LOBOS"



A professora Santinha de Sá dirigiu, em Novembro ultimo, na cidade de João Pessoa, um magnifico festival de arte tendo o coral "Villa Lobos" participado do mesmo. Trata-se de um conjunto já tradicional no norte do país e que vem suscitando grande interesse naquelles que o ouvem. É um suggestivo indice do que se tem conseguido no Brasil em materia de canto orfeonico. No festival de Santinha de Sá, fizeram-se ouvir separadamente os coros feminino e masculino, e por fim o mixto do grande conjunto, principalmente em obras de Bach, Villa Lobos e Gazzi de Sá.

O mundo em pilulas

É mais facil convencer um selvicolz de que sua religião é impropria e convertelo a outra, do que arrancar-lhe as convicções supersticiosas. É por isso que os missionarios tratam de servir-se aessa superstição para infundir nos selvagens outra idéa religiosa.

Um dos trabalhos mais arduos e pesados dos tempos em que não existiam machinas proprias foi o transporte do obelisco egypcio do Egypto para Roma, onde foi colocado na praça São Pedro. Para transportar esse obelisco feito numa só pedra, foi construido um navio especial e empregados milhares de escravos etíopes. Mas, quando o obelisco ia ser erguido, á presença do Papa, as cordas que o sustinham iam cedendo. Foi um humilde marinheiro que, apesar da prohibição, aconselhou a molhar as cordas, para enrijal-as. Em lugar de ser punido, esse marinheiro obteve pelo Papa a concessão de levar uma palma ao pontífice, no dia de Ramos. E essa tradição vem sendo mantida fielmente pela familia do marinheiro.

Os cães que são empregados pelos esquimós para puxar trenós são de uma resistencia extraordinaria ao frio e percorrem enormes distancias. Embora obedeçam a seu dono, são ferozes e, sendo muito vorazes, todo cuidado do dono consiste em não mantel-os soltos, evitar que roam as tiras de couro dos trenós.

JORNAL DAS FAMÍLIAS



Os figurinos da estação, criados em Norte America para o sul do continente, cogitam naturalmente de "toilettes" para as férias, apropriadas á vida nas praias e nas estâncias de verão. Os modelos desta pagina dispensam detalhes relativos aos tecidos convenientes á sua execução. E, assim como as fazendas, as cores adequadas não exigem pormenores descriptivos. As creações são de Ruth Stewson, de Hollywood.

PARA AS FÉRIAS

FELIZ ANNO-NOVO

Ao desejar um feliz Anno Novo às prezadíssimas leitoras juntarei também os votos para que todas entrem no Novo Anno com verdadeiro optimismo e animo forte.

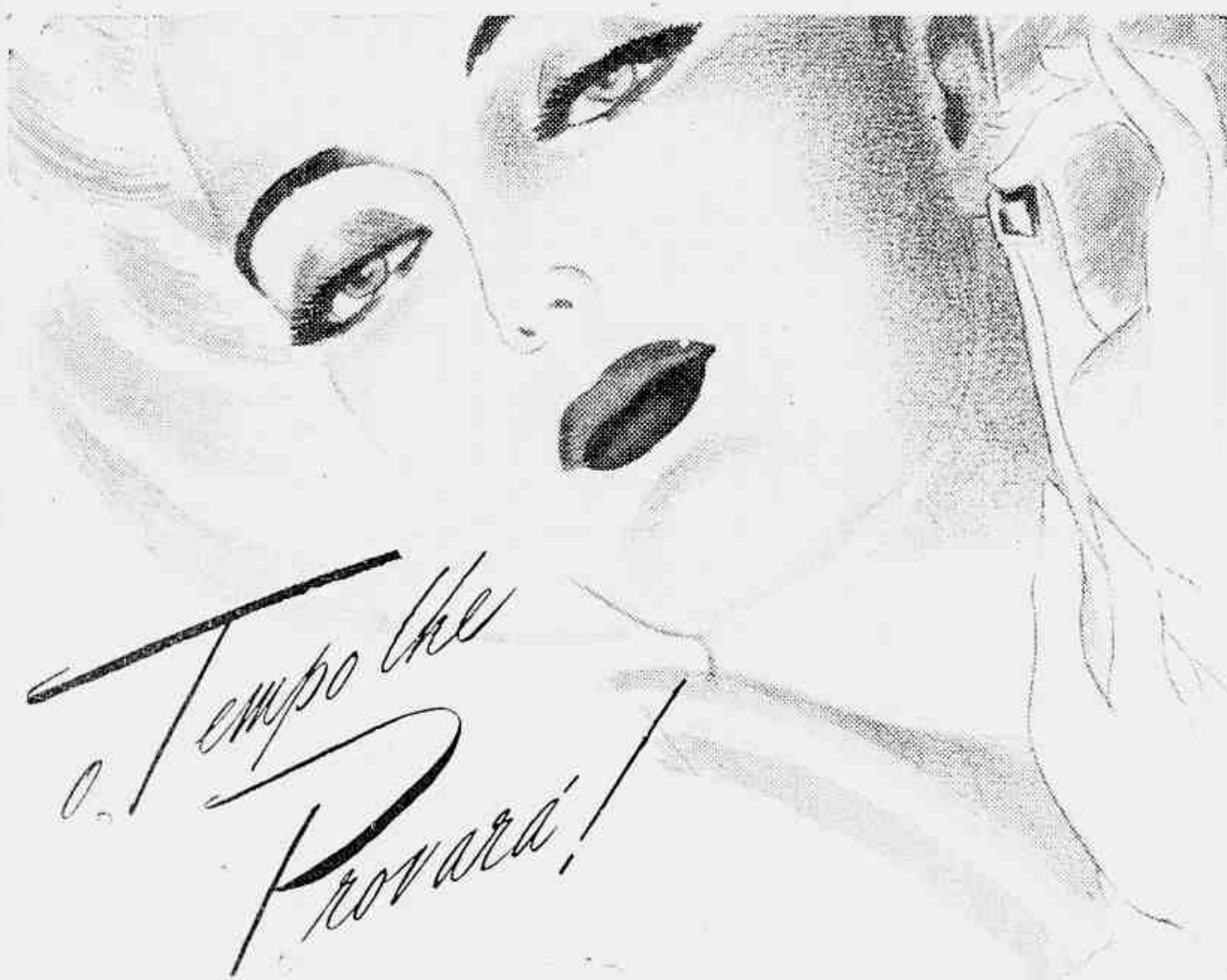
Sem o optimismo não é possível a felicidade: é elle o raio de luz que illumina o mais tenebroso horizonte. Porque sem elle não teremos confiança no futuro, nem em nós mesmas. E' indispensavel termos confiança nas nossas proprias forças e nos nossos proprios recursos. O que vem de fóra não terá acção sobre nós senão na medida da nossa resistencia. Porque, fazendo-se um drama de uma pequena contrariedade, duma palavra desagradavel, dum trabalho um pouco penoso, não sendo capazes de nada supportar com serenidade, não haverá felicidade para nós, mesmo tendo todos os favores da sorte, toda a benevolencia do proximo. Mas as que teem animo, e sabem quando é preciso soffrer sem queixumes, receber os choques sem vacillar, avançar contra os obstaculos, assim como sabem esperar os fructos dos seus esforços com paciencia, bem determinadas a levar a luta ao bem — estas sim podem ter confiança, o anno que entra lhes será propicio.

Juntaremos para terminar, aos votos de felicidade para todos os leitores e todos que trabalham nesta Revista, uma prece para a Paz no mundo e para o bem do Brasil.

Marietta Kendall.



1 — Vestido de crepe romain vermelho cravo, enfeitado com babadinhos de crepe branco. 2 — Vestido de crepe de Chine azul com desenhos brancos. Com pala na blusa e na saia. Golla gravata de fita de setim branco. 3 — Vestido pratico de crepe ou linho de fantasia, os revers de fustão branco. 4 — Vestido de voile azul marinho com pintas brancas. Golla e punhos de fustão ou linho branco. 5 — Costume original composto de uma saia pregueada de linho branco com bolas vermelhas, com pala de linho branco. O casaco curto de linho branco, com largo corselet do tecido da saia. Guarnição de pespontos. 6 — Vestido de linho ou fustão azul, recortes em festão no abotoamento. Mangas e frente de cambraia com desenhos azues.



que é mais facil corrigir e nao encobrir as imperfeições da sua pelle!

TODOS os dias, pela manhã, a Sra. deve julgar o tratamento que usa para sua beleza... Consulte o espelho... E, então, si notar que a sua pelle — sem o artificio do "maquillage", começa a apresentar imperfeições, procure corrigil-as. Lembre-se do Leite de Colonia que fará voltar o encanto natural á sua cutis.

Use-o diariamente — pela manhã e á noite — e o tempo lhe provará que é mais certo corrigir e não encobrir as imperfeições do rosto. Leite de Colonia, de facil applicação, é um tonico que embelleza a Mulher, corrigindo sardas, manchas e espinhas. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a sua pelle.

Leite de Colonia

STAFIX fixa o penteado e dá brilho ao cabello de senhoras e cavalheiros.





7 — Vestido de crepe ou fustão branco, guarnecido com uma écharpe de crepe ou cambrá de fantasia. 8 — Vestido de crepe ou linho, fundo branco com bolas azues ou vermelhas; festonados debruados com vizes azues ou vermelhos. 9 — Vestido de crepe marocain ou shantung, branco com desenhos azul marinho. Botões azul marinho como guarnição. 10 — Vestuário para a praia, com calção bouffante, de linho azul marinho com bolas brancas. 11 — Vestuário para a praia de linho de fantasia, composto de um soutien gorge, calção e saia guarnecidos com fita cirê. 12 — Costume de tobráco rosa, a saia com nervuras, bolsos originaes no casaco. 13 — Vestido de fustão ou linho branco, com abotoamento na frente, guarnecido com pespointos.

8

9



10

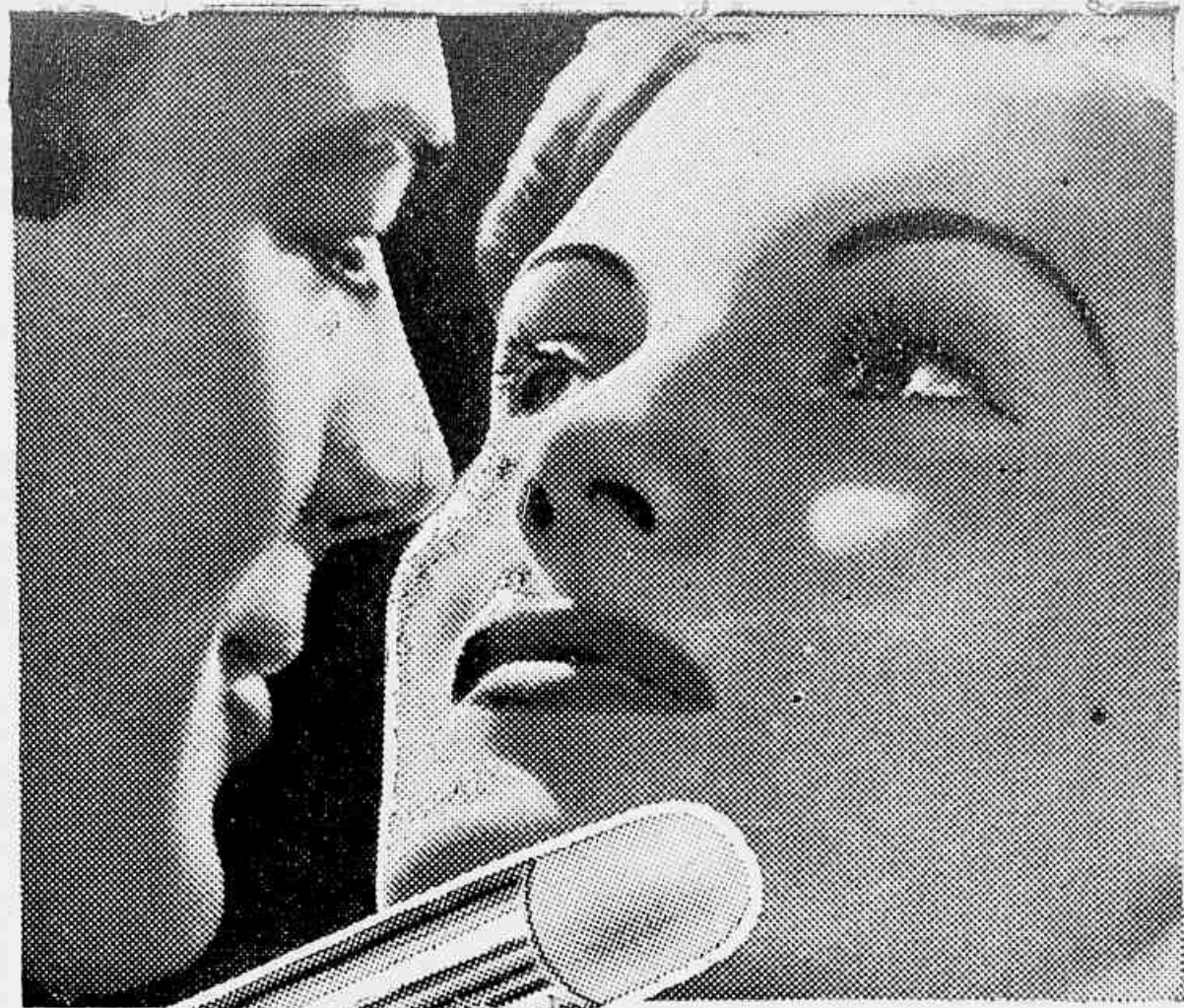


11



12

13



Lábios ADORAVEIS

Suaves mas não gordurosos; attrahentes mas não pintados

E' ASSIM que os homens gostam! E assim os faz o baton Tangee; não pinta porque não é pintura. Suaviza porque tem a base de "cold cream". Tangee dá um aspecto encantador de naturalidade; pode ser graduado a seu gosto e de accordo com a sua propria côr. Passando ligeiramente é encarnado; repassando-o chega até a um rubro intenso e si ainda quizer um matiz mais carregado, ha o Tangee

Theatral. Tangee tem todas as qualidades combinadas de varios batons e mais um encanto; naturalidade! Não ha attractivo maior nem que mais realce a sua personalidade. Use Tangee! Para harmonia perfeita use tambem o Rouge Tangee e o Pó facial Tangee.

O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

TOILETTES PARA CASAMENTO



As mais lindas
mulheres do mundo
embellezam seus
labios com

Michel

Rue de la Paix... Quinta Avenida... Avenida Rio Branco... onde quer que se encontrem mulheres elegantes, ouve-se o louvor de Michel. O baton Michel harmoniza perfeitamente com a mais delicada cutis. À base de um creme especial, dá aos labios uma suavidade de petala. Evita que resequem ou rachem. Sua uniformidade e consistencia mantem os labios frescos, num permanente convite ao beijo.

3 CORES QUE EMBELLEZAM



BLONDE, CHERRY, VIVID,
BRUNETTE, CAPUCINE,
SCARLET, RASPBERRY,
CYCLAMEN

4 TAMANHOS: DE LUXO,
GRANDE, MEDIO, PEQUENO

Para completar sua maquiagem,
use pó de arroz, rouge aderente
e cosmético Michel para os olhos,
à prova d'água.

OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

LUIZ HERMANN FILHO
& CIA. LTDA.

SEC. ATACADO - CAIXA 247 - RIO
* Remetto \$5000 em vale postal para receber
um baton Michel.

NOME

ENDEREÇO

* Indique seu tipo: loiro ou moreno.

L

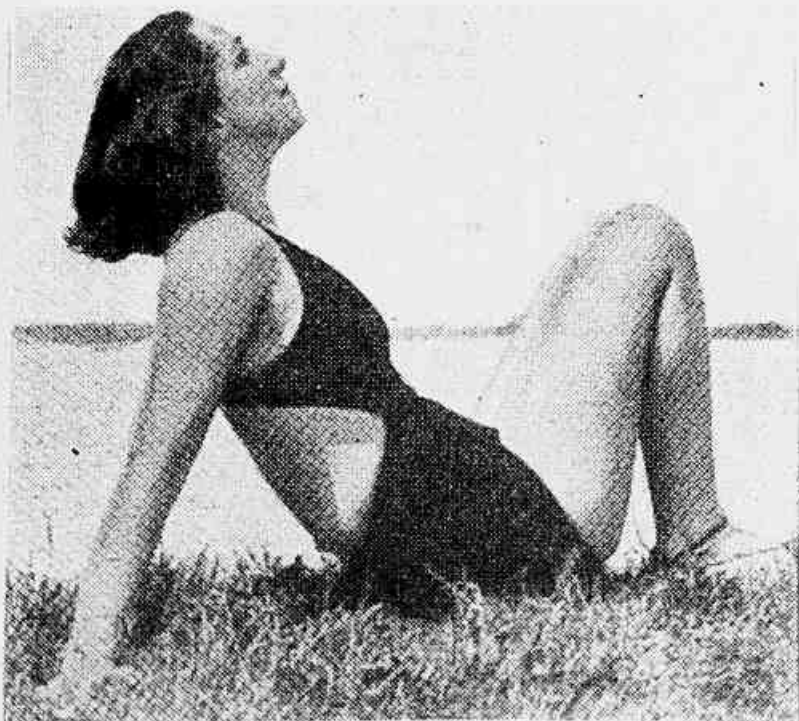
341



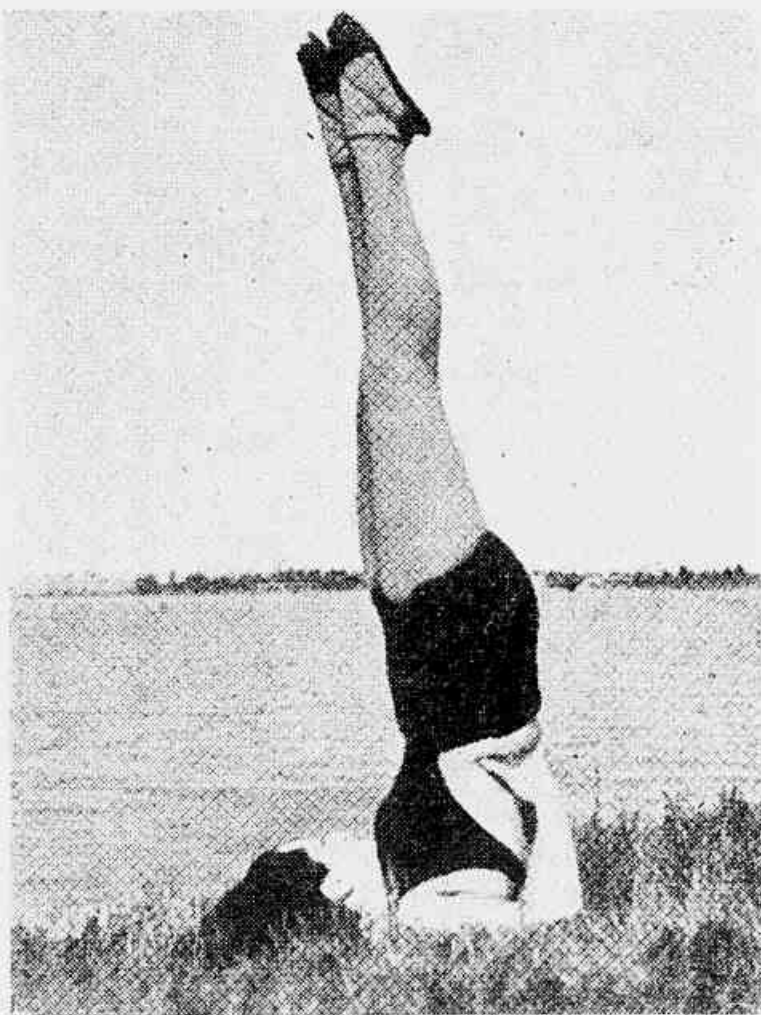
1 — Vestido de casamento de setim duqueza, com corselet trançado e godet formando pequena cauda na saia. O véu mantido por um bouquet de flores de laranja. 2 — Vestido para dama de honor, de tafetá branco com pintas azues, guarnecido com babadinhos plissados de tafetá azul. Bolero de tafetá azul. 3 — Vestido para dama de honor de tafetá verde jade, guarnecido com pontos abertos. 4 — Vestido de noiva, de crepe, com pala, mangas e barra da saia com bordado inglez. Turbante de crepe mantendo o véu.

Saude e beleza pelo exercicio

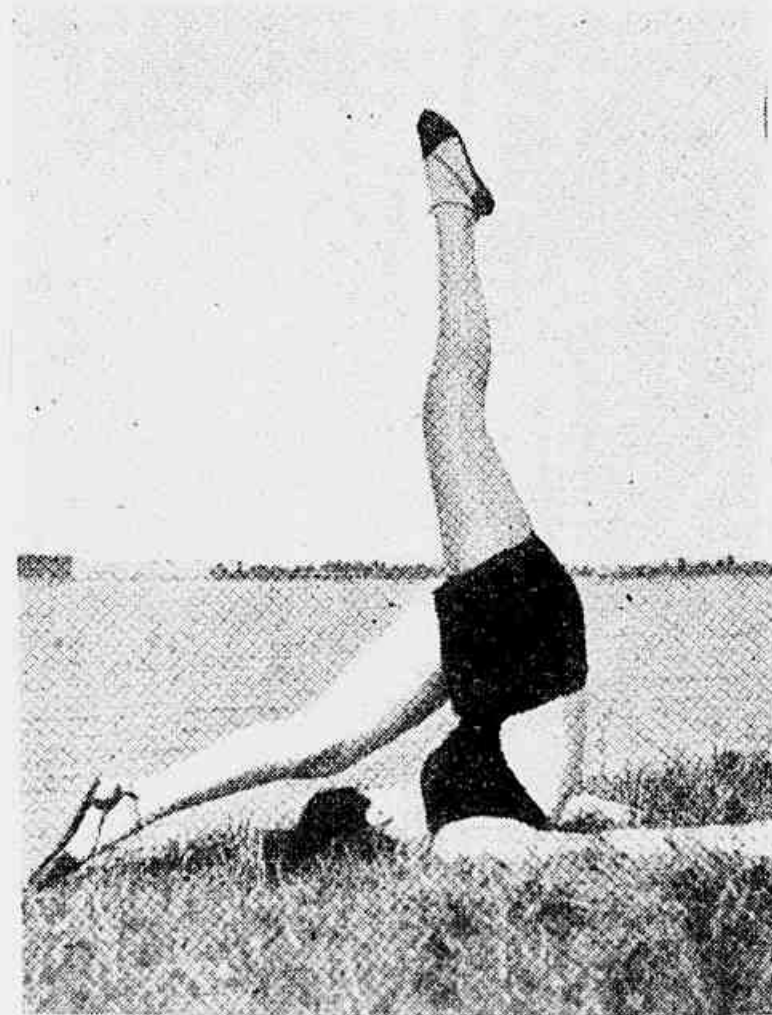
Estes exercicios exigem muito esforço e perseverança para serem feitos com perfeição, mas os resultados são tão extraordinarios para a flexibilidade, fazendo trabalhar de uma maneira violenta todos os musculos, que é bem compensado a energia empregada. Esbelteza, graça e elegancia são as grandes recompensas.



Deitada no chão, erguer o corpo apoiando-se fortemente sobre os braços esticados e encolher as pernas, a cabeça inclinada para trás.



Voltar de novo á posição deitada no chão, esticar bem as pernas, erguer o corpo apoiando-se no solo, nos ante-bracos, nuca e cabeça; as mãos, na cintura auxiliam a manter-se algum tempo nesta posição.



Na posição da fig. ao lado, abaixar para a frente a perna esquerda até tocar o solo com o pé, mantendo a outra perna bem esticada para cima. Erguer a perna esquerda, para fazer a mesma coisa com a perna direita.

Chronica de Paris

O genero pratico e simples dos vestuarios no genero sport tem actualmente o primeiro lugar nos nossos armarios.

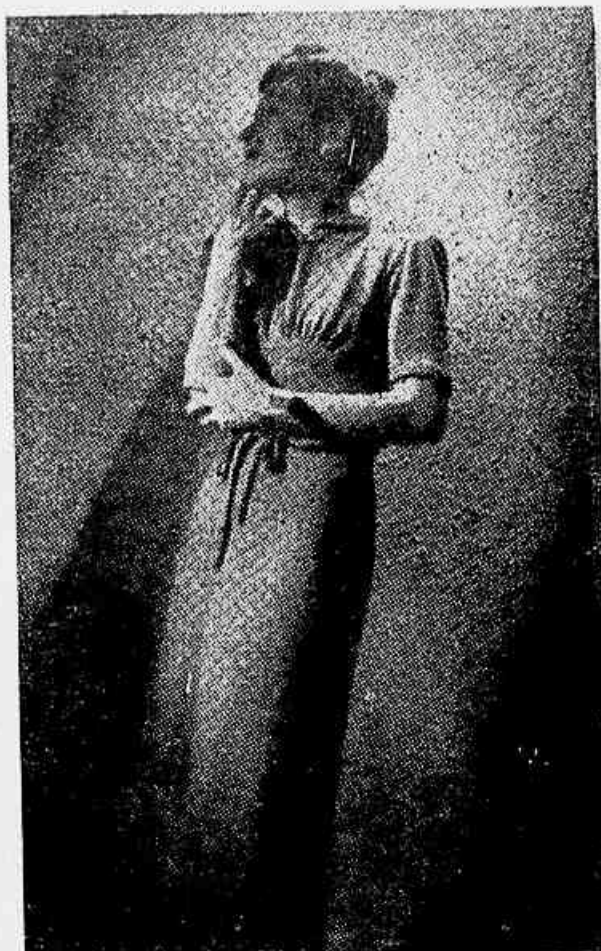
Indispensavel para as vilegiaturas como para os passeios de automovel, o manteau sport adopta o feitio largo, commodo, com ou sem pala; sua principal guarnição são os bolsos. Em lã leve ou crepe espesso, este manteau tem o mesmo comprimento que o vestido, que protege; deveria se dizer tão curto, pois que os vestidos genero sport continuam curtos, enquanto que os elegantes para a tarde estão sensivelmente mais longos. Os casacos tres quartos não estão em voga, vêem-se mais casacos largos, passando apenas os quadris.

Nos costumes sport, as saias naturalmente continuam curtas e bastante amplas de roda, esta roda realizada por pannos em vizez, pregas, plissados sahindo debaixo dos bolsos e o corte en-forme.

Continúa muito em voga, e bem pratico ao mesmo tempo, o casaco independente de côr. Tanto em verde como em azul, vermelho ou rosa, assim como em branco. E' este o agasalho ideal para o verão. E' feito em lã, fustão ou linho. Além de pratico, tem ainda a vantagem de modernizar os vestidos.

Para guarnecer estes casacos, vêem-se muitas vezes incrustações e debruns de tecidos differentes, por exemplo incrustações vermelhas sobre um tecido listado de branco e preto ou então, pelo contrario, um vizez listado ou escocez debruando um casaco de tecido azul, cinzento ou verde. Os pespontos de outro tom, soutaches, cadarços lisos ou zig-zag e vizezes são applicados em diversas ordens, guarnecendo de uma maneira interessante esses casacos. Todos têm pelo menos dois bolsos, é indispensavel o pequeno bolso para o lençinho.

Os impermeaveis para o verão offerecem muito mais fantasias e encantos que os de outrora. Os tecidos escocezes, de xadrez ou listados, são igualmente empregados, sobretudo em crepe de Chine. As toiles de seda enceradas têm coloridos encantadores



Vestido de crepe amarello claro.

e alegres. São forrados alguns desses impermeaveis em tom escuro com tecidos claros, este fôrro, muitas vezes em tecido escocez ou com bolas, apparece para formar a golla, revers e o capuz. Debruns claros ou escuros guarnecem os impermeaveis escuros ou claros.

MARINETTE

♦ ♦ ♦

PENSAMENTOS

— Não ha pensamento, por mais bello, que valha o olhar de um amigo ou o sorriso da mulher querida. — R. M.

♦ ♦

— Os homens que gostam de todas as mulheres são tal qual as mulheres que... variam de idéa. — H. C.

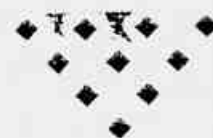
EMAGRECIMENTO

Por novo systema, sem dieta e sem exercicios fatigantes no "INSTITUTO DE BELLEZA MARILU".

AV. RIO BRANCO, 128-2.º, SALA 209
TEL. 42-4872



Vestido elegante de crepe marocain branco. Podendo ser longo ou curto.



Reveillon...

EMBELLEZE-SE NO SALÃO DE ELIZABETH ARDEN

Na alegria da ultima noite do anno, quando o rythmo da musica se mistura com os risos felizes, juventude e belleza festejam triumphos. Um tratamento de face realizado no salão de Elizabeth Arden, proporcionará o encanto que a fará admirada como rainha da festa.

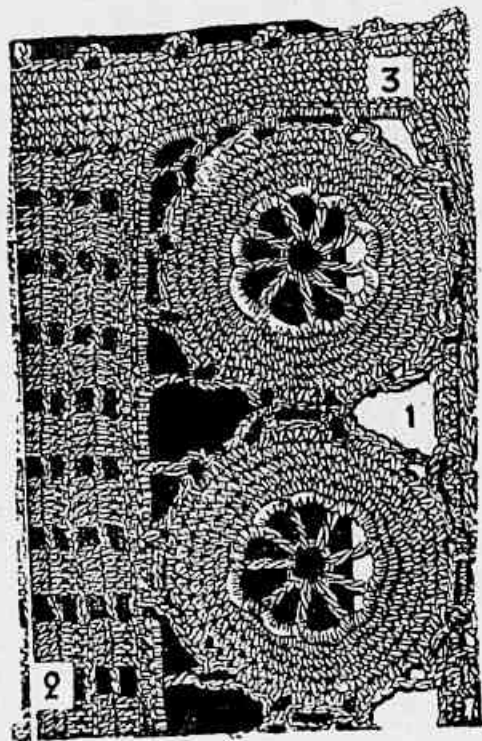
Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA

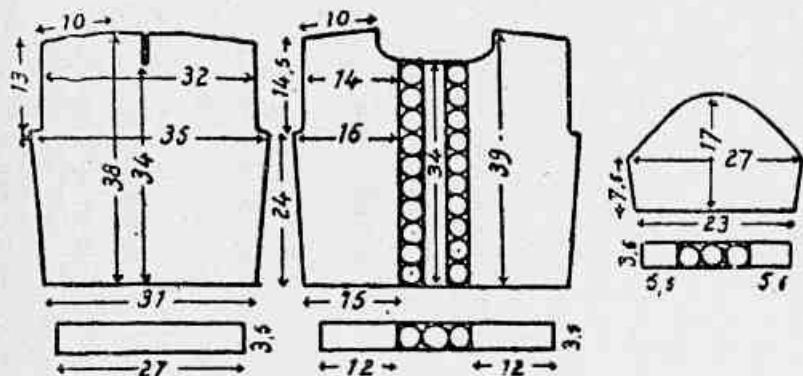


Vestido para a noite, de tafetá branco com listas azues.

Blusa rendada de crochet de linha



Os diversos pontos empregados na blusa.



Os moldes com as suas medidas.

Esta blusa executada em linha branca ou cor de barbante é para manequim 38 a 40, mas é fácil adaptá-la para manequim maior trabalhando sobre o molde.

Para o tamanho indicado são necessárias 120 grs. de linha **Cordonnet Brillanté C. B.** n. 60 e uma agulha de **crochet** n. 24 ou 26.

Rodellas — Começar pelo centro, fazendo uma trancinha de 9 malhas, fechar em anel por uma malha escorregada, fazer 6 malhas de trancinha, 1 ponto alto no anel, 3 malhas de trancinha, 1 ponto alto no anel e trabalhar assim até obter 9 pontos altos no anel (o primeiro ponto alto substituído pelas 3 primeiras malhas da trancinha) depois uma nova carreira pondo 5 pontos baixos sobre cada arco da carreira precedente.

Trabalhar em seguida 5 outras carreiras pondo pontos baixos sobre cada malha e aumentando de tempos em tempos 2 pontos na mesma malha para conseguir ter 56 malhas na última volta. Terminar a rodella por uma carreira de 4 pontos baixos separados por 5 malhas de trancinha, saltando 2 malhas da carreira precedente. As alças formadas pelas cinco malhas de trancinha servem para ligar as rodellas entre si e ao resto do trabalho. Para as frentes são necessários dois entremeios compostos de 10 rodellas cada um, para as mangas e cinto, 3 rodellas para cada um (fig. 1).

Execução: Costas — Fazer uma trancinha de 35 centímetros, 2 malhas de trancinha para voltar e 3 pontos altos sobre as 2 malhas que seguem às 3 primeiras malhas, 2 malhas de trancinha, saltar duas malhas da trancinha, 4 pontos altos, 2 malhas de trancinha, etc. assim até ao fim da carreira; 2 malhas de trancinha para voltar e fazer uma carreira igual, pondo os pontos altos sobre os pontos altos da carreira precedente, tomando a malha toda inteira (fig. 2). Augmentar todas as 10 carreiras para alargar de 13 malhas de cada lado quando medir 24 centímetros de altura. Para formar as cavas deixar de trabalhar 10 malhas de cada lado, depois 2 malhas e 1 malha. Continuar a direito até medir 34 centímetros de altura. Separar o trabalho no meio para a abertura das costas, trabalhar cada lado separadamente e deixar 18 malhas de cada vez, lado da cava, para formar o hombro em **viez**, quatro vezes em seguida.

Frente — É feita em tres partes. Para um lado fazer uma trancinha de 15 centímetros e trabalhar no ponto da fig. 2, aumentando do lado da costura como nas costas; do outro lado faz-se a direito até em cima. Formar a cava como nas costas e na mesma altura, depois trabalhar a direito até medir 34 centímetros de altura; para arredondar o decote fechar dez malhas daquele lado, tres vezes em seguida, depois trabalhar a direito até medir 39 centímetros de altura, formar o hombro como nas costas. Fazer um outro lado igual, em sentido opposto.

Para o meio da frente, fazer uma tira a direito no ponto da fig. 2, tendo 34 centímetros de altura e 8 carreiras de largura; mas fazer no começo uma carreira de pontos baixos e terminar da mesma maneira. As rodellas são ligadas de cada lado dessas carreiras de pontos baixos (examinar o desenho).

Mangas — Fazer uma trancinha de 23 centímetros e trabalhar no ponto da figura 2 durante sete centímetros e meio, aumentando de cada lado todas as cinco carreiras, depois deixar uma malha no começo de cada carreira até medir 17 centímetros de altura. Para os punhos, pôr tres rodellas no meio de entremeios feitos sobre 26 malhas. Rodear a golla com 6 carreiras de pontos baixos, malha dentro de malha, na última carreira fazer 5 pontos baixos separados 5 malhas de trancinha (fig. 3). Rodear os punhos por 4 carreiras de pontos baixos; terminar com a mesma guarnição.

O cinto é formado por uma tira no ponto da fig. 2 sobre 26 malhas, tendo 27 centímetros de comprimento para as costas e duas tiras de 12 centímetros para a frente unidas por 3 rodellas. Rodear a fenda das costas com um ponto baixo, fazer alças de um lado e pregar botões do outro.

...“LABIOS seductores da mocidade”...



...Para conservar os lábios seductores da mocidade... eis o baton que uso: **Colgate**.

...Assim dizem milhares de lindas moças brasileiras!



SIM! Labiões femininos são lindos, por natureza!... Mas veja: quer fazel-os mais expressivos... cheios desse colorido natural e encantador da mocidade? Então... embeleze-os com **Baton Colgate**! O **Baton Colgate** é feito com **Karanuva**, o sensacional emolliente embelezador dos lábios! Por isso é que o **Baton Colgate** faz os seus lábios mais cheios de vida e de uma cor seductora, dando-lhes *aquella* beleza, maciez e irresistível seducção, que os homens tanto apreciam...

...E complete a harmonia de seu rosto com **Rouge Colgate**.



BATON e ROUGE COLGATE

Conselhos Práticos

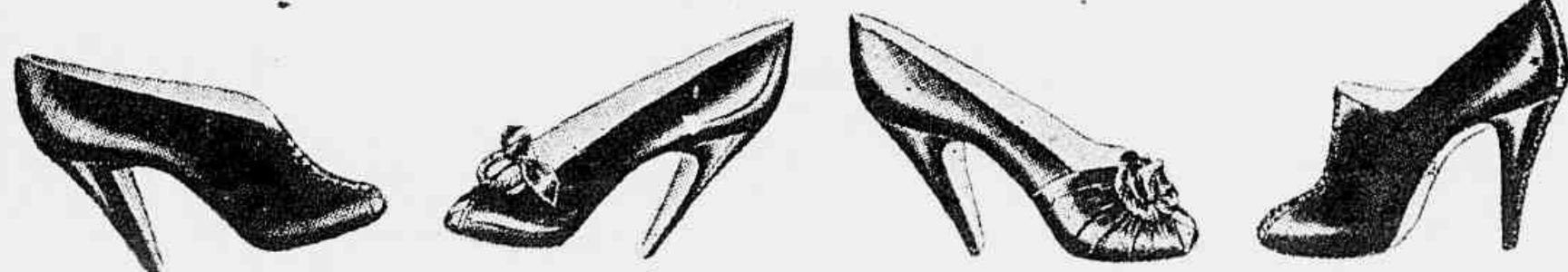
PARA TORNAR O ZINCO BRILHANTE

O zinco quando ficou baço não pode recuperar seu brilho com uma simples lavagem com água e sabão. É preciso um pouco de ácido azotico (que se encontra no commercio com o nome de **água forte**), uma parte de ácido para seis partes de água. Emprega-se com um pincel grosso de cabo comprido, enxagua-se o objecto um momento depois, enxuga-se com um panño e esfrega-se bem em seguida. As bacias, baldes, alguidares tratados desta maneira retomam o aspecto de novo. Quando não se obtém o resultado procurado na primeira vez, recomeça-se a operação.

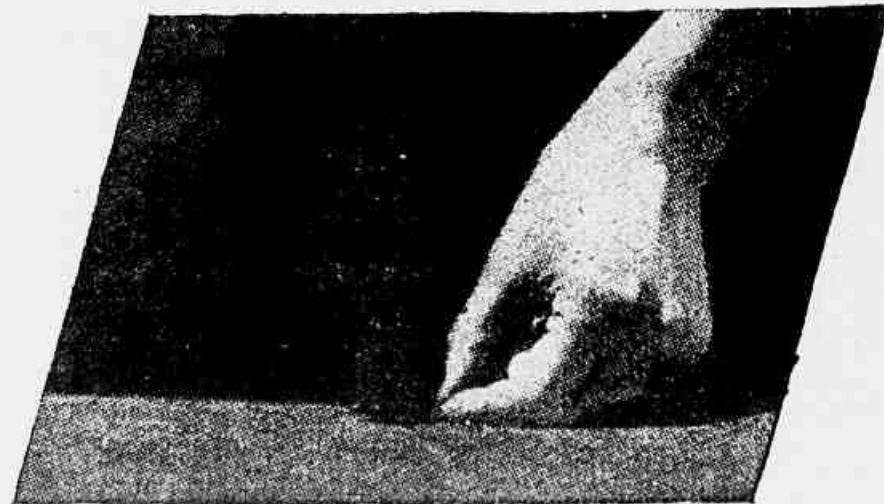
Não tocar o liquido com as mãos e não molhar a roupa, porque o ácido queima a pelle e destrõe os tecidos.

LIMPEZA DOS CABELLOS POSTIÇOS

Devem sempre ser bem escovados, conservando-se assim muito tempo sem ser preciso fazer uma limpeza maior. Mas quando esta se torna necessaria mergulhar os cabellos no ether de petróleo. Agir longe do fogo. Estender em seguida os cabellos sobre uma toalha, reformar as ondulações com os dedos, deixar seccar. Pentear e passar, caso seja necessario, um pouco de brilhantina.



Sapatos elegantes norte-americanos



Quando se mora numa rua onde passam pesados caminhões, cuja trepidação que provocam é tão desagradável, não existe um meio de supprimir completamente este inconveniente, mas pôde-se atenuar collocando-se rodellas de borracha nos pés dos moveis, não se esquecendo, naturalmente, dos pés da cama. Tomar muito cuidado com os quadros. A trepidação augmenta o desgaste das cordas.

DO CANHENHO DE GARGANTUA...

MUSSELINA DE MIOLOS

Depois de limpa, salteia-se uma mioleira bem branca com manteiga e passa-se pela peixeira. Batem-se em omelette um ovo inteiro e tres gemmas e juntam-se-lhes, pouco a pouco 2 decilitros de caldo, misturando-se depois com os miolos. Deita-se numa fôrma muito bem untada com manteiga e coze-se em banho-maria. Deixa-se descansar 7 a 8 minutos antes de se tirar da fôrma. Serve-se á parte com molho branco e cogumelos picados.

FILETES DE VITELA

Cortam-se os filetes e temperam-se com sal, pimenta e umas gottas de vinho branco. Passam-se por pão ralado, ovo batido e outra vez por pão ralado. Fritam-se na ocasião de se servir. Põem-se os filetes numa travessa guarnecendo-os com ervilhas á ingleza.

Serve-se na molheira um molho de tomate com amendoas que se faz da maneira como vem mais abaixo.

COSTELETAS FRANCEZAS

Salteiam-se as costeletas em manteiga; juntam-se-lhes pequenas salsichas. Servem-se guarnecendo-as com salsichas, com montes de ervilhas, com manteiga e batatas cozidas cortadas em fôrma de ovo.

RIM MEXICANO

Corta-se um rim em fatias não finas e salteia-se em manteiga. Tira-se o rim para fóra e deita-se na caçarola uma colherinha de cebola bem picada, junta-se-lhe um copo de vinho branco e deixa-se reduzir á metade. Tira-se do lume e juntam-se-lhe 3 colheres de molho de carne, o summo de meio limão, um pouco de salsa muito picada e 50 grammas de manteiga. Junta-se o rim a este molho e serve-se num prato coberto. O rim não deve nunca ferver no molho para não endurecer.

MOLHO DE TOMATES COM AMENDOAS

Põe-se numa caçarola uma colher de banha e meia cebola, muito fininha. Quando a cebola está loura, deitam-se-lhe dentro quatro ou cinco tomates partidos aos bocados, deixa-se cozer bem e passa-se pelo passador. Junta-se 50 grammas de amendoas torradas e pisadas, assim como uma colher de manteiga, sal e pimenta.

MOLHO DE PRESUNTO

Toma-se um bocado de presunto, passa-se na machina de picar, bate-se e põe-se ao lume numa caçarola sobre toucinho derretido.

Junta-se-lhe farinha de trigo, mexe-se e deixa-se alourar, acrescenta-se com caldo, tempera-se com um ramo de cheiros, cravinhos da India, bocados de cogumelos e um pouco de vinho branco. Deixa-se cozer e, depois de cozido, cõa-se o molho por um passador fino, e serve-se a acompanhar alcachofras.

MENU DE ALMOÇO

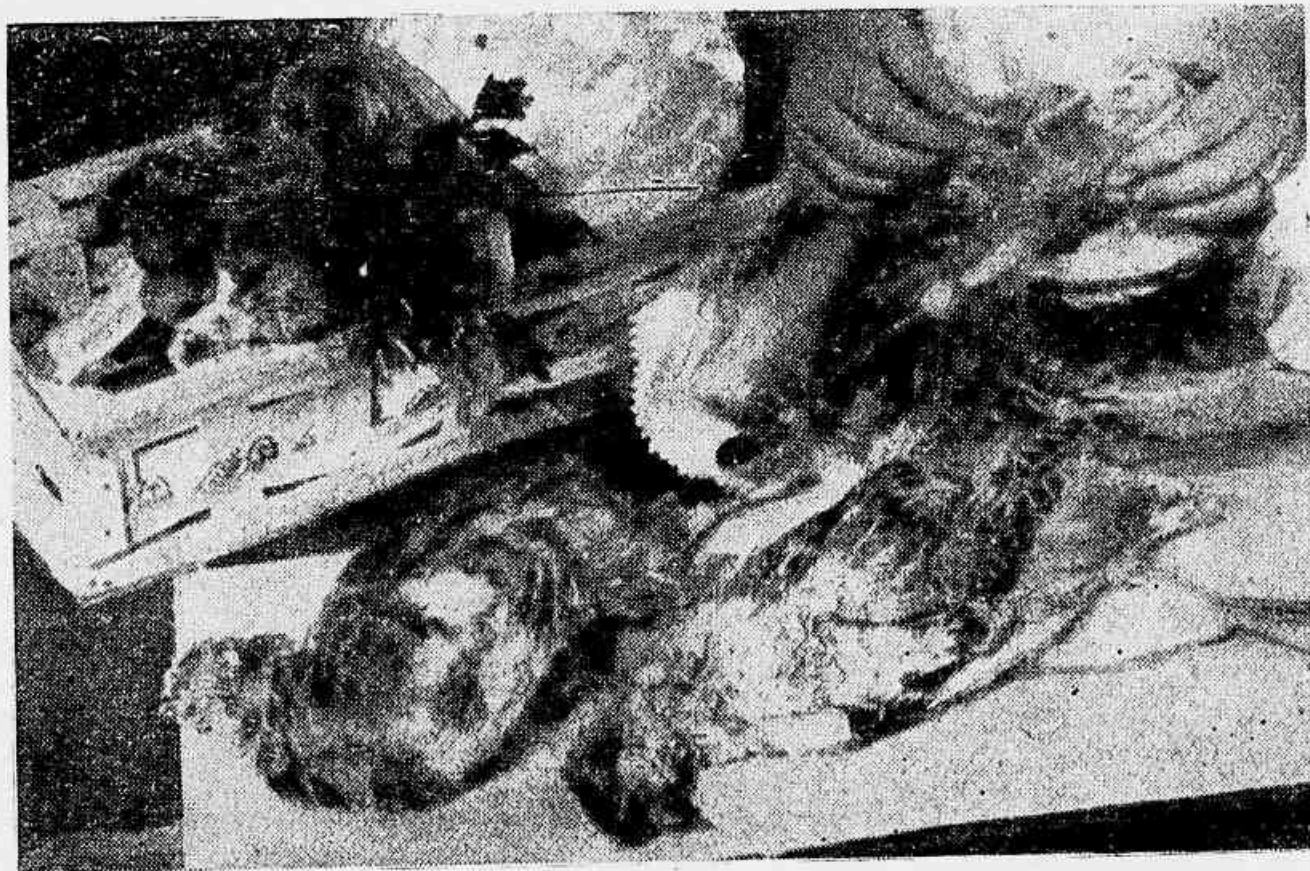
PERDIZES COM REPOLHO

PEIXE COM GELATINA E MOLHO VERDE — SALADA DE ALFACE
RINS DE VITELLA COM VINHO BRANCO — PIRÃO DE FARINHA DE MANDIOCA
DOCE DE FIGOS COM ARROZ — PÃOZINHOS DE CERVEJA

—oOo—

PERDIZES COM REPOLHO

Depois das perdizes bem limpas e temperadas, rodeal-as com uma tira de toucinho. Pôr numa panella um pouco de manteiga; assim que aquecer, juntar as perdizes e assim que estiverem bem refogadas retirar da panella, juntar um pouco de manteiga e uma pitada de farinha de trigo, deixar alourar e em seguida juntar caldo e vi-



Perdizes com repolho.

nho branco e depois as perdizes, e cozinhar em fogo brando uma hora pouco mais ou menos. Cozinhar em separado um repolho cortado fino, temperar depois com um pouco de caldo. Fritar umas linguças e salsichas.

Arrumar as perdizes no centro de uma travessa, rodear com o repolho e enfeitar por cima com as linguças e salsichas (300 grs. de salsichas e linguças para duas perdizes).

PEIXE COM GELATINA E MOLHO VERDE

Fazer aquecer numa panella 1 decilitro de azeite; assim que ferver, juntar 2 dentes de alho, uma pitada de pimenta vermelha, meia folha de louro; assim que os dentes de alho tomarem côr, retirar do fogo a panella e juntar depois de tirado o alho 2 decilitros de vinagre; voltar a panella ao fogo e deixar reduzir muito o vinagre, depois juntar meio litro de vinho branco. Pôr dentro da panella o peixe ou as postas de pei-

xe, um pouco de salsa e uns grãos de pimenta do reino, cobrir com uma folha de papel branco untado com manteiga, deixar cozinhar o peixe. Que fique bem cozido, mas não se desfazendo. Depois de retirado o peixe, coar o molho e juntar umas folhas de gelatina desfeitas num pouco de agua. Arrumar o peixe no prato e despejar por cima parte do molho; a outra parte conservar na geladeira assim como o peixe, para despejar de novo sobre o peixe quando tiver começado a endurecer.

Enfeita-se a travessa com folhas de alface, de salsa e fatias de ovos duros.

Molho verde — Pôr para cozinhar algumas folhas de espinafres e de salsa, seccar em seguida e espremer o succo dentro de um panno. Bater muito bem tres gemmas cruas e uma gemma cozida com uma pitada de sal e ir depois juntando pouco a pouco um copo de azeite (ou duas chicharas); temperar na hora de servir com um pouco de succo de limão e juntar o colorante verde, uma colher mais ou menos.

RINS COM VINHO BRANCO

Limpar bem das pelles e fibras 200 grs. de rins de vitella, depois lavar muito bem e picar. Pôr na panella 50 grs. de manteiga, juntar os pedaços de rins, temperar com sal e uns grãos de pimenta do reino, retirar do fogo antes que endureçam.

Pôr na panella de onde foram retirados os pedaços de rins 4 colheres de caldo, duas colheres de vinho branco e duas de vinho Madeira; deixar ferver uns cinco a sete minutos e coar; engrossar em seguida com um pouco de manteiga amassada com farinha de trigo, juntar os pedaços de rins, umas folhinhas de salsa, juntar um pouco mais de caldo se o molho ficou muito reduzido, uns minutos apenas no fogo para aquecer os rins.

Arrumar na travessa, tendo em volta o pirão de farinha de mandioca.

Pirão de farinha de mandioca — Pôr na frigideira meia colher de manteiga, um pouquinho de cebola ralada e de polpa de tomates, juntar depois de refogado uma concha de caldo de carne, em seguida ir despejando de vagar a farinha de mandioca e mexendo bem com uma colher de pau para não encaroçar. O pirão deve ficar molle, mas bem cozido.

DOCE DE FIGOS COM ARROZ

Lava-se bem 125 grs. de arroz e põe-se para cozinhar numa panella com um copo de agua e outro de leite. Mexer um pouco e depois deixar cozinhar uns quarenta minutos, pouco mais ou menos. Enquanto o arroz cozinha, lavam-se os figos (250 grs.) e põe-se para cozinhar com agua sufficiente para banharem bem, junta-se um pouco de assucar para fazer a calda.

Arruma-se o arroz de leite em volta de um prato, no meio os figos e rega-se tudo com a calda.

PÃOZINHOS DE CERVEJA

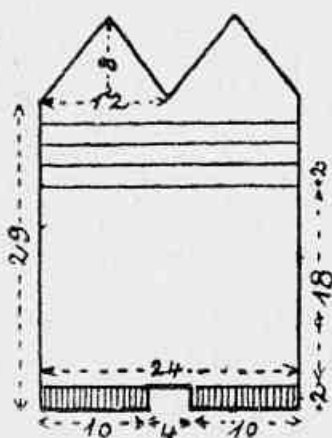
Fazer uma massa com meio kilo de farinha de trigo, uma chicara de leite, meia chicara de fermento de cerveja, 1 colher de manteiga, uma de assucar, 3 ovos e uma colher de queijo ralado. Enrolar os pãozinhos e arrumar num taboleiro untado com manteiga, cobrir com um panno e deixar crescer durante uma hora, em seguida pintar com leite e pôr o taboleiro no forno.

LICOR DE HORTELÃ

Pôr em efusão 60 grs. de folhas frescas de hortelã dentro de 4 litros de aguardente. Juntar depois 750 grs. de assucar de Hamburgo. Filtrar a mistura e juntar depois 30 gottas de essencia de hortelã. Pôr em garrafas e não usar logo; só depois de uns dez mezes é que este licor fica bem saboroso.

Modelos para Crianças

Roupinha
de
tricot
de
lã



Para esta roupinha são necessarias 50 grs. de lã Bom Pastor rosa e 10 grs. de lã Angorá do mesmo tom ou branca, duas agulhas de tricô de 5 1/2 mm. de diametro, uma agulha de crochê da mesma grossura e uns metros de fita de setim lavavel do mesmo tom de rosa.

Pontos empregados: Ponto de jersey; uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso. Ponto de gaita: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. Em crochê: ponto alto: metter a agulha de crochê na malha da carreira de base, 1 laçada, puxar o fio, 1 laçada, escorregar as duas alças, 1 laçada e escorregar as duas ultimas alças.

Ponto de arcos: Fazer com a agulha de crochê 3 malhas de trancinha, um ponto baixo na malha da carreira precedente.

Cortar um molde com as medidas indicadas, fazer primeiro o trabalho de tricô e depois guarnecer com o crochê executado com a lã angorá em volta do decote e cavas, e formando quatro listas ajustando um pouco o jersey.

Mesa de circo

Eis o caso da "mesa de circo". Conforme o local onde ficar armado o circo, isto é de accordo com o espaço que elle occupar é que se poderá cortar a rodella de papelão para a arena. Nesta cosem-se diversos pedaços de arame bem grosso, para tornar o papelão mais forte. Ao redor do papelão cosem-se pedaços de arame em posição vertical. Nas pontas de cima do arame cose-se uma tira de papelão arredondada, obedecendo ao mesmo tamanho da rodella collocada em baixo.



1 — Vestido de linho de fantasia, côr de rosa com desenhos brancos. Punhos, golla e cinto de fustão branco. 2 — Vestido de shantung branco, guarnecido com botões, gravata e cinto azul marinho. 3 — Vestido de crepe marocain vermelho, de cintura curta; a saia guarnecida com bolsos e o corpo com botões. 4 — Vestido de linho verde, enfeitado com viezes verde escuro. 5 — Vestido de tecido listado, branco e azul, guarnecido com o proprio tecido. 6 — Vestidinho de shantung ou linho, fundo branco com xadrez vermelho, guarnecido com viezes vermelhos. 7 — Vestido de crepe ou lã, vermelho escuro com listas brancas, guarnecido com o mesmo tecido vermelho escuro.

Gravata de fita gros-grain branca.

A coberta será feita com papel crépon *beige* ou panno fino. Cosem-se as tiras umas nas outras, com o feitiço da cobertura de circo.

No centro da arena prende-se um pedaço de flecha ou de madeira roliça com a altura sufficiente para encontrar a cobertura. Neste pau, do lado de fóra, põe-se uma bandeirinha ou então um enfeite de circo. Forra-se o pau roliço, assim como todos os arames da côr que se quizer.

Cobre-se a arena toda com areia bem clara. Confecciona-se, para se collocar na arena, trapezios, escadas, mesas, jaula para se collocar dentro uma onça, etc. tudo feito com cartolina grossa, utilizando-se da ponta de um canivete ou de uma lamina, para se passar nos riscos afim de que as partes riscadas fiquem flexiveis.

Depois da arena prompta, arrumam-se os bichos, os palhaços, algumas

bailarinas em cima dos cavallos, etc.

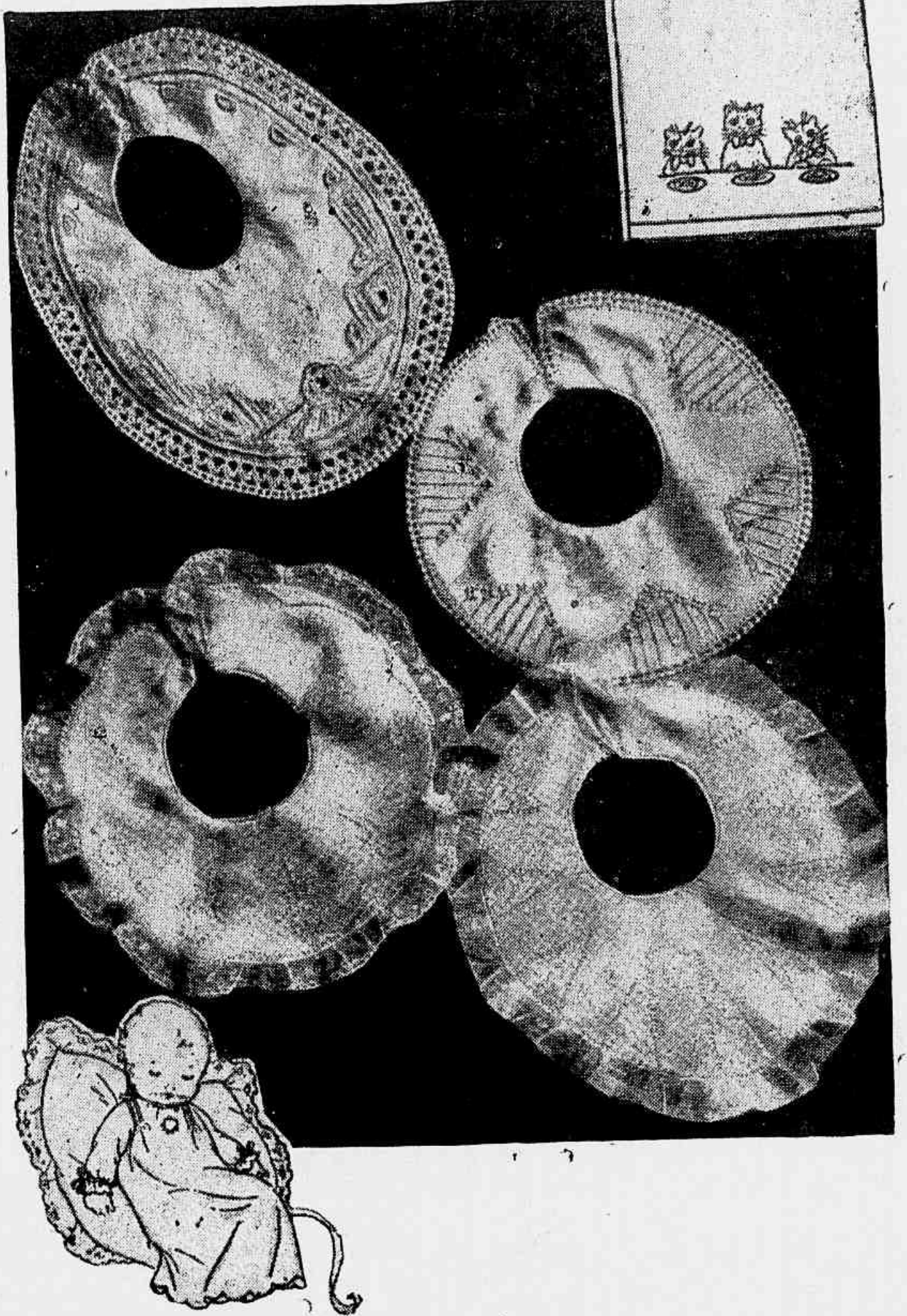
Ao redor da arena arrumam-se cadeirinhas feitas de cartolina; se possível, faz-se diversões também com cartolina para imitar os camarotes, assim como uma parte imitando as archibancadas.

Os empregados serão collocados nos seus respectivos logares assim como, se fôr possível, vestem-se bonecos para servir de assistentes.



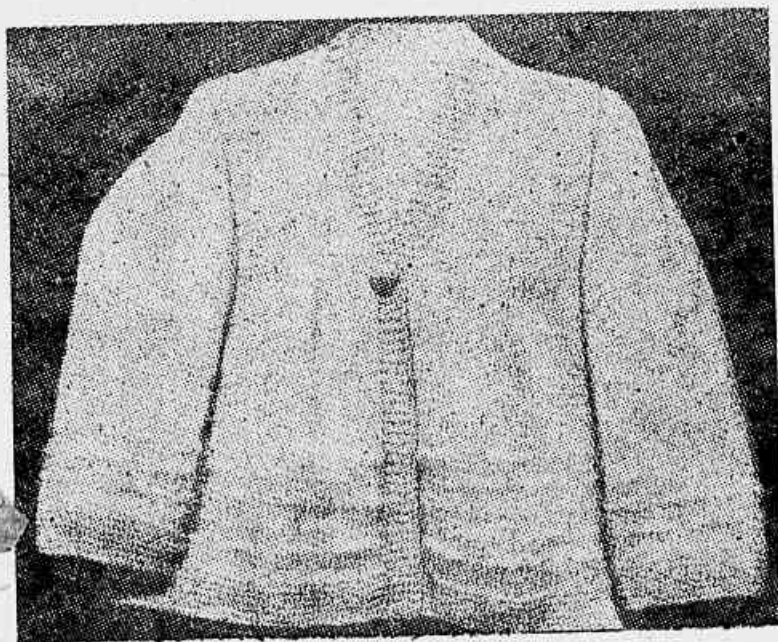
1 — Pyjama para a praia, de linho branco; o corpo bordado com linha vermelha e verde, os viezes para o debrum podem ser verdes ou vermelhos. 2 — Roupas para menino, de linho cinza claro, com golla e punhos de linho azul. 3 — Vestido para a praia, de fustão branco guarnecido com fustão amarelo. 4 — Calça bouffante e blusa sem mangas, de linho rosa, guarnecidas com cadarço zig-zag azul marinho. 5 — Avental de zephyr branco com xadrez vermelho, debruado com viezes vermelhos. 6 — Vestidinho original; a saia franzida de voile branco com bolas azues, guarnecida com tiras de voile azul e cadarço zig-zag branco. A blusa de voile branco; bretelles e coração de voile azul e cadarço zig-zag branco. Póde ser executado em linho. 7 — Roupinha de jersey branco com desenhos vermelhos, guarnecida com vermelho. 8 — Roupas de brim listado, na pala e mangas as listas no sentido horizontal; na blusa e calça no sentido vertical.

Peças de toilette para ambos os sexos



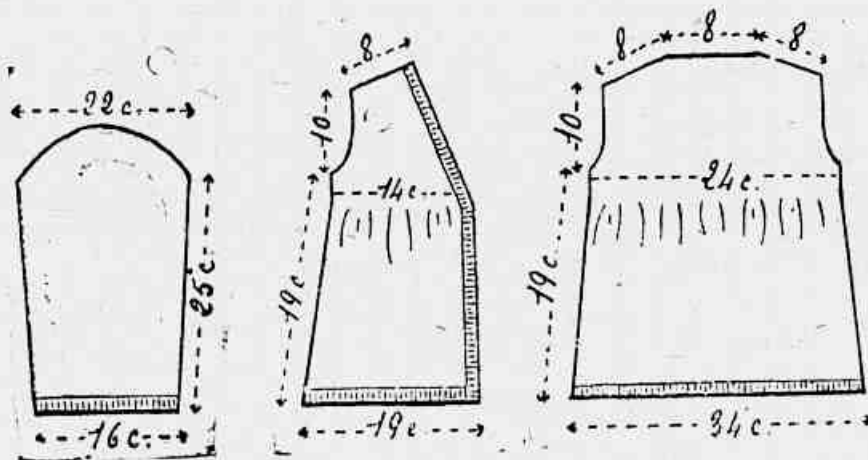
Dezembro é o mez da creança, e a primeira peça de toilette infantil é o babador. Eis alguns figurinos, para os dois sexos: todos quatro de fina cambraia de linho branca, rosa ou azul pastel, bordados com perfeição, contornados de renda grossa, de valenciana e de tulle — perfeitamente copiáveis, independentemente de maiores explicações.

Casaquinho em tricot de lã para creança de um anno



Executado em lã rosa ou azul e guarnecido com lã Angorá branca.

Costas — Pôr na agulha de tricot 104 malhas (lã de 4 fios) e fazer 14 carreiras no ponto de musgo com a lã rosa (ponto de musgo todas as carreiras pelo direito); formar 5 listas com a lã Angorá da seguinte maneira; depois de fazer 4 carreiras no ponto de jersey com a lã rosa, tomar a lã branca, tricotar 8 malhas pelo direito, tomar as 4 malhas seguintes sem as tricotar, de novo fazer 8 malhas pelo direito e 4 malhas seguintes sem tricotar-as, e assim em seguida até ao fim da car-



Os moldes com as suas medidas.

reira. Na carreira seguinte, tricotar as malhas tricotadas com a lã branca e tomar as quatro malhas do intervalo sem as tricotar. Quando a segunda carreira estiver terminada, abandonar a lã branca e fazer 6 carreiras com a lã rosa no ponto de jersey. Recomeçar uma nova carreira com a lã branca e assim em seguida. Depois trabalhar no ponto de jersey com a lã rosa até 17 centímetros de altura, formar a pala fazendo diminuições de modo a ficarem na agulha sómente 68 malhas. Tricotar durante 10 carreiras a direito, depois, para formar as cavas, fechar de cada lado 1 vez 5 malhas e 2 vezes 1 malha; quando a cava medir 10 centímetros de altura, formar os hombros, fechando de cada lado um terço das malhas em tres vezes, o terceiro terço formando a golla, as malhas fechadas de uma só vez.

Frente — Pôr na agulha de tricot 64 malhas; com a lã rosa, fazer as 14 carreiras no ponto de musgo e

depois trabalhar no ponto de jersey, menos nas ultimas 8 malhas da frente, que são tricotadas no ponto de musgo; fazer as mesmas listas com a lã branca. A partir da pala, fazer uma diminuição de 1 malha antes da tira no ponto de musgo da frente, todas as 4 carreiras. O hombro também é fechado em tres vezes, mas com excepção das 8 malhas no ponto de musgo, estas são continuadas para formar uma tira que rodeia a golla nas costas.

Manga — Pôr na agulha de tricot 54 malhas, fazer o ponto de musgo e as listas como no casaco, depois augmentar de 1 malha de cada lado todas as 6 carreiras. Fechar as malhas da manga 5 por 5.

Numeros atrasados desta revista em

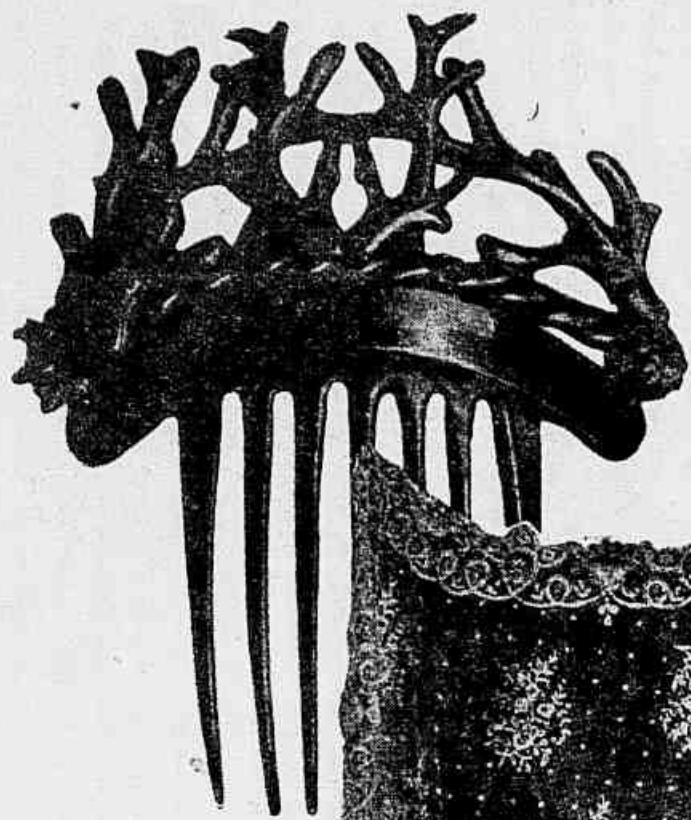
S. PAULO

Tratar com o Sr. Oliveira

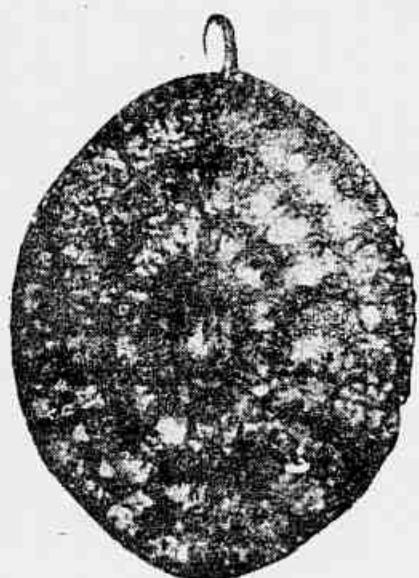
Edificio Martinelli

10º ANDAR — SALA G.

A MODA VOLTA



Tudo quanto venha do passado e remonte ao esplendor dos tempos idos está hoje na moda. Esmaltes e camafeus, as antigas "travessas" inspiradas nas estylisações dos pentes de épocas primitivas, com incrustações de nacar ou marfim; brincos de



desenho ingenuo e proporções complicadas, joias sumptuosas como alfaías lavradas, e ricas como custodias, todo o luxo e o requinte de gosto de nossas avós voltou á voga. Pertencem a uma linda collecção de ornatos femininos os admiráveis trabalhos que aqui reproduzimos.

CRITICA THEATRAL



— E' preciso ser louco para escrever uma tal peça!
— Diga: irresponsavel de... seus... actos!

ARTE DE SER ESTUDANTE

— Sentar conservando sempre o busto erecto, sem curvã-lo demasiado para a frente, posição que traz como consequencia o estreitamento do thorax e arredondamento dos hombros acompanhado de corcunda.

— Alimentar-se, de preferencia, de leite e fructas, deixando os doces e *bonbons* para os dias de festa. A fructa e o leite fortificam e não engordam. A gordura não representa saúde.

— Não temer o dentista. Os dentes, triturando bem os alimentos, conservam a saúde.

— Caminhar ao ar livre, de cabeça erguida.

— Não estudar muito á noite e principalmente nunca deixar que a luz electrica fique muito junto ao rosto. Será prejudicial á vista.

— Saltar da cama pela manhã, fazer os exercicios de gymnastica que aprende na escola e tomar banho frio, mesmo no inverno. Escovar os dentes, pentear o cabelo, vestir uniforme limpo. Depois tomar café e seguir a pé para o collegio.

RECORTE E GUARDE

— Pintura nova ou cal nas paredes deixam, por bastante tempo, cheiro incommodativo. Facil, no entanto, é acabar com elle se se puzer no centro do commodo pintado ou caiado uma vasilha com terebinthina em agua quente.

— Cheiro de mofa na despensa, adega, porão desaparece com defumação de enxofre e 4 libras de sal de cozinha. O lugar da casa assim desinfectado deve ficar fechado durante duas horas consecutivas.

— Bicarbonato addicionado, em pequenina porção, ao leite evita que elle depressa azéde.

— Infima quantidade de bicarbonato no pó do café, nas folhas de chá ou de herva-mate augmentam o sabor de taes bebidas.

— O bicarbonato ainda tira o ranço da manteiga, quando a ella addicionado, em pequena quantidade, em seguida batida por uns dez minutos.

MORTA ou VIVA

A
SUA PELLE
REJUVENESCERA
EM 8 DIAS
COM
A

MASCARA DE LAMA
MARCA REGISTRADA SOB Nº 48021
APLICADA EM SUA CASA OU NOS
SALÕES DA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
M.^{ME} CAMPOS
SOB CONTROLE MEDICO, JUNTAMENTE COM O
CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
A VENDA EM TODO BRASIL
DEPOSITO: ASSEMBLEA IIS. F. RIO

CORTE ESSA TOSSE



As tosses e as affecções das vias respiratorias encerram grande perigo, sobretudo para as pessoas fracas, pelas más condições em que deixam o paciente. E' necessario, pois, cortar a tosse e combater as affecções que a originam. Para isso, é recomendavel o XAROPE SÃO JOÃO que dá sempre resultado immediato. Esse producto regenera os órgãos respiratorios e dissipa a tosse, fazendo com que a expectoração se torne mais facil. Allivia os accessos de asthma; as bronchites cedem; o somno volta e o estado geral melhora. O XAROPE SÃO JOÃO é um producto dos laboratorios Alvim & Freitas, e encontra-se nas drogarias e pharmacias por um preço modico.



RAZÕES...

— Já é a 2.^a vez que você se atraca com o filho da d. Maria...

E', mas se a d. Maria lhe jogasse um ovo partido pelas costas abaixo, a senhora também embolava com ella!

COMO SE DISPOEM FLORES

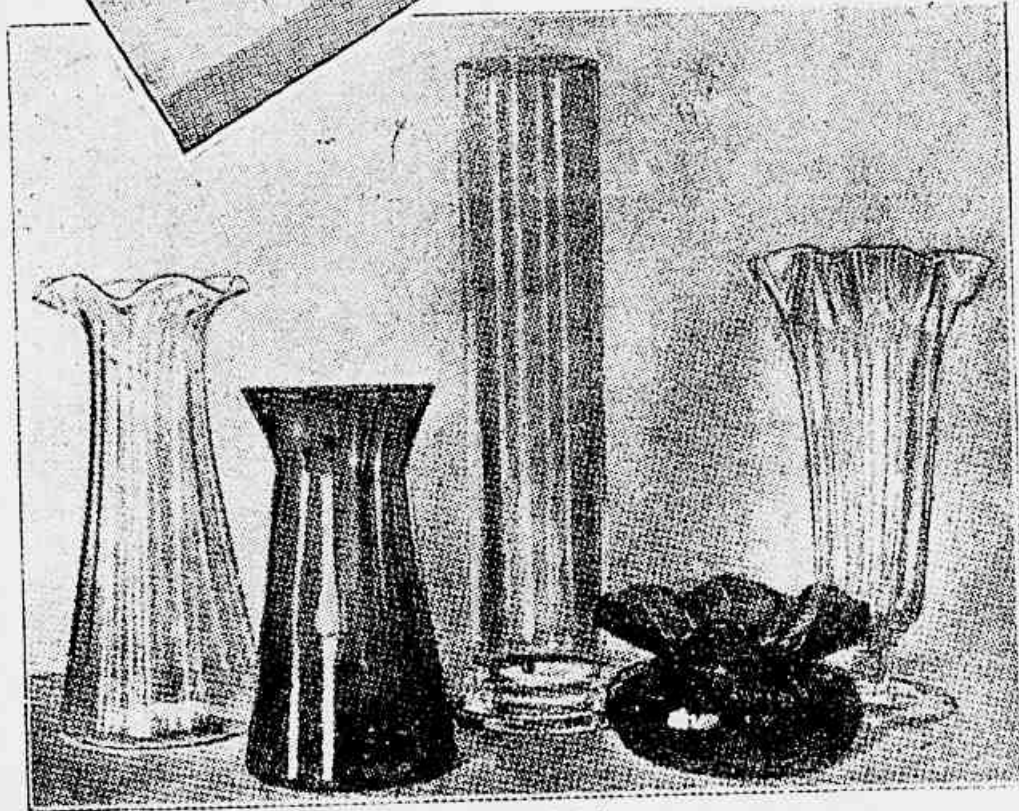


As flores tem cabimento como ornamentação do lar, de janeiro a dezembro. Na época de festas, porém, ellas são indispensaveis, nos "centros de mesa", nas secretárias, sobre as estantes, á mesa das refeições e nas mesas de costura. Dispos-as em jarras, vasos de crystal e nas chamadas floreiras é tarefa delicada que evidencia ao primeiro olhar do visitante o sentimento artistico das *ménagère*. As rosas brancas e as rosas chá, por exemplo, devem debruçar-se ás bráçadas de floristas do feitiço de esferas. Já os cravos, de todos os tons, com as suas hastes typicas, devem mergulhar em vasos de linhas rusticas, tão mais graciosas quanto



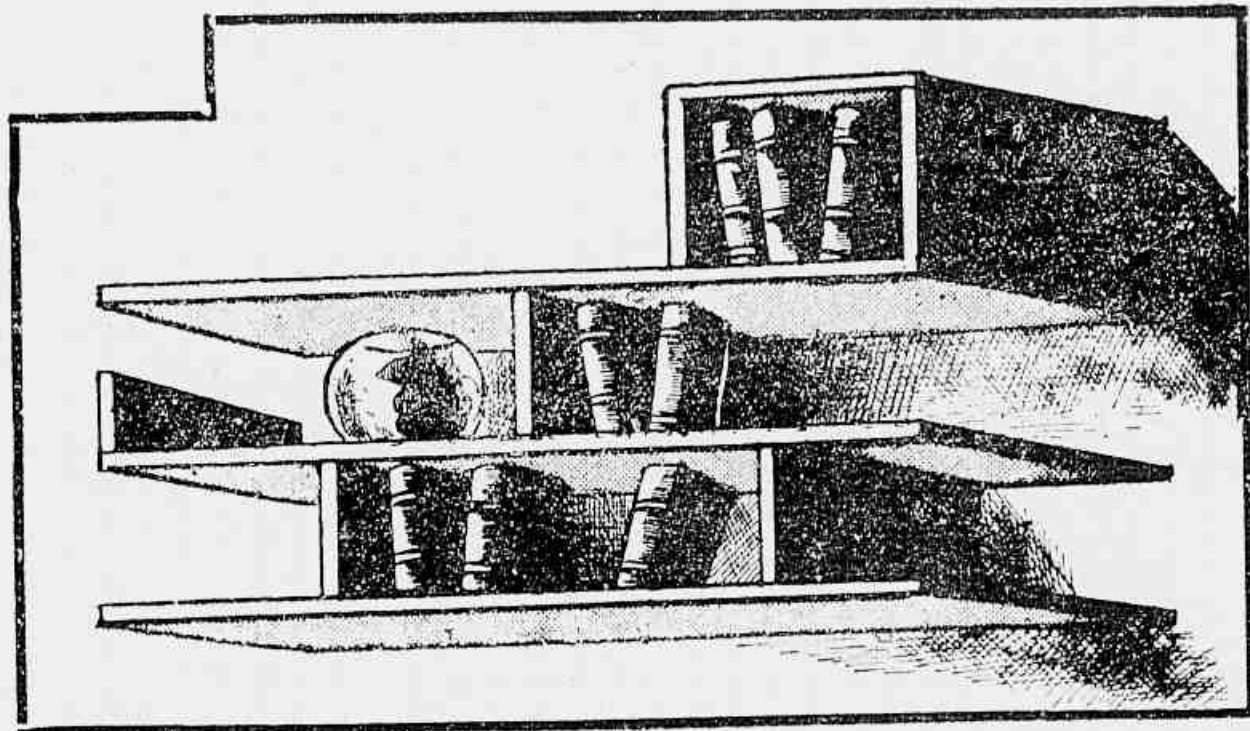
mais foscas pareçam. Certas rosas de espécies raras, ficam bem quando conservadas em jarras de linhas antigas, senhoriaes. Os tipos mais banais de jarras de vidro podem realçar na attenção e apreço das visitas quando houver o cuidado de combinar as suas cores e os seus feitiços com os matizes, estruturas das hastes, disposição de pétalas e proporções das corolas.

De todo modo, liberta a humanidade elegante dos arrebiques e contorcionismo da arte nova, (o *style art nouveau*) o ideal será dispôr sempre em jarras e vasos simples as flores. Os modelos que apresentamos são os mais discretos, por isso os mais distinctos.



ORNAMENTAÇÃO DO LAR

Uma estante decorativa

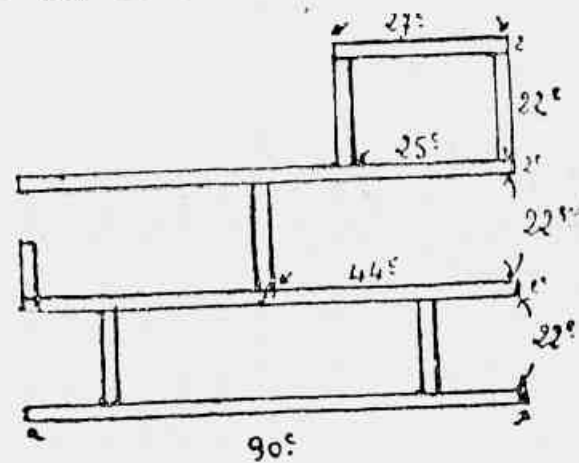


Esta estante pode ser executada por aquelles que tem geito e gosto para a carpintaria.

Mandar preparar numa marcenaria 10 taboas de madeira branca de 2 centímetros de espessura e com as seguintes dimensões:

- 3 taboas de 90x30 centímetros
- 1 taboa de 27x30
- 5 taboas de 22x30
- 1 taboa de 10x30

Juntam-se 2 prateleiras horizontaes de 90 por 30 centímetros (profundidade) da estante por duas taboas verticaes de 22 por 30 centímetros collocadas a 15



centímetros pouco mais ou menos de cada lado.

Na prateleira do meio, á esquerda, fixar uma taboa de 10 por 30 na beirada. Sobre esta prateleira no meio fixar uma taboa vertical de 22 por 30 centímetros para sustentar a terceira prateleira de 90 por 30 centímetros; sobre esta terceira prateleira collocar do lado direito duas taboas verticaes de 22 por 30 centímetros separadas uma da outra por um espaço de 23 centímetros. Estas duas taboas são cobertas por uma outra taboa de 27 por 30 centímetros.

Depois a estante é pintada com tinta laca da seguinte maneira: os lados em preto, as prateleiras por cima e por baixo com vermelho e as espessuras com verde claro ou cinzento pallido. Fixar por trás de cada prateleira a 50 centímetros umas das outras placas de ferro com lugar

para parafusos (para fixar-as na espessura das taboas) e um furo tambem para o prego da parede.

Como possuir lábios que os homens adoram!



Baton Zande

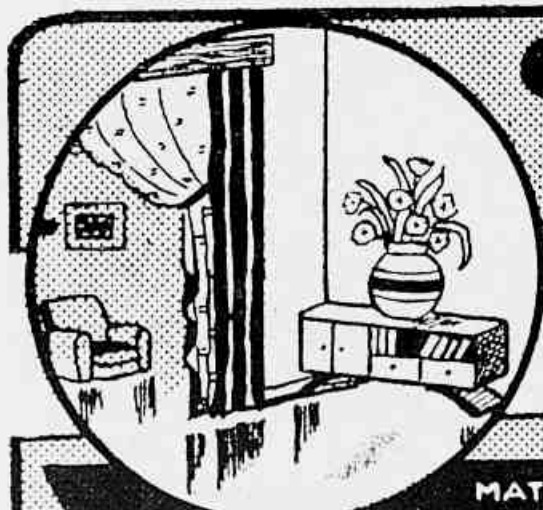
Imprima aos seus lábios, com o Baton ZANDE, esse poder de sedução que subjugou os homens... a suave tonalidade vermelha da própria Natureza. Este baton novo, de grande efeito, é caricioso e dura mais quando aplicado. Não seca os lábios. Seis cores modernas ZANDE.

{ Só se vende ZANDE nas melhores casas - quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios. }



... e o Rouge ZANDE!

Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis cores - para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.



CORTINAS • MOBILIARIOS TAPEÇARIAS

ASA MARCA

UNES REGISTRADA

MATRIZ E ESCRITÓRIOS 65 - R. DA CARIOCA - 67 - R. 7 DE SETEMBRO, 82 E TAMBEM NO ANEXO A JUNTO A AVENIDA

O ESCALER N. 6

(Conclusão da pag. 25)

Não passeavam em pontes elevadas com aparelhos aperfeiçoados para transmittir ordens ás machinas.

Mas, de repente, vio o cargueiro em frente. Parecia estar mais mergulhado nas aguas que investiam contra elle como fêra contra a presa. O paquete rodou novamente para barlavento até um quarto de milha do finlandez, e jogava mais á proporção que a marcha diminuia.

Smith olhava para baixo, para o costado quando surgia fôra d'agua com o balanço, como se olhasse de cima de um penhasco. Depois vinha o reverso: o costado submergindo-se até quasi desaparecer, e fechava a vigia, apavorado, antes que o oceano o engulissem.

Mas as montanhas d'agua diminuiam. Smith viu os pequenos saccos de lona derramando oleo no mar. Parecia incrível, mas a mancha oleosa espalhou-se rapidamente, aplacando as ondas.

Levantou por fim a vista e viu a filha, de pé ao seu lado, que lhe deu um frio bom dia. Ia começar a falar quando o olhar assustado de Anna o fez interromper-se, e acompanhou-o.

Um dos barcos salva-vidas estava suspenso do lado de fôra. O paquete equilibrava-se mais uma vez; no momento em que ficou a nível, o escaler começou a descer e viu pintado na proa: "S. S. Appalachian — N. 6" Depois cahiu n'agua.

Olhou para os oito homens que o tripulavam com os remos em posição, promptos para lutar com as ondas. Oito marinheiros e um official sentado á proa, perscrutando, attento, o mar. Sentiu Anna sustar um grito de pavor, mas não se voltou; ficou seguro á grade como hypnotizado sem poder tirar os olhos do rosto calmo e energico do official no leme.

O paquete começava a inclinar-se novamente para estibordo quando Craig vio que olhavam para elle. Por um instante seus olhos fitaram os de Anna e levou os dedos aos labios num velho gesto amoroso de adeus. Depois foi como se n'aquelle momento mesmo se tivesse esquecido de que ella vivia. Fez um signal com a mão, gritou uma ordem; o Appalachian jogou para o outro lado, e largaram.

Smith olhou para a filha.

— Foi o senhor quem fez isto! gritou-lhe Anna. — Foi o senhor quem disse ao capitão para mandal-o. Quer que Tommy morra porque eu o amo!

— Mas Anna! exclamou elle recuando como d'um golpe. — Annabella, tu não pensas!... Não é verdade! E' o primeiro official quem vai sempre n'estas occasiões.

Ella não acreditou. Afastou-se bruscamente e deixou-o só.

E' melhor que se vá, pensou. Está excitada e não adianta falar-lhe agora. Mas sentiu-se perturbado; a tempestade, o céu carregado, aquelle navio batido pelas ondas com a sua carga humana apegando-se á vida enquanto tinha esperança, tudo lhe pesava como chumbo no espirito atribulado, fazendo-o sentir-se mesquinho. N'aquelle momento não era ninguém; seu poder nada valia. O joven Craig, e não Smith, era o homem da hora.

O barco afastara-se. Um milagre! Alli estava aquella casca de noz, aquelle barco salva-vidas de vinte e seis pés de pôpa á proa, cavalgando as ondas que o atiravam para o céu no seu dorso e depois pareciam engulil-o. Subia, descia, desaparecia, resurgia, lutando bravamente contra o mar e contra o vento. Era soberbo!

Smith articulou esta palavra em voz alta: "Soberbo"! Oito vidas dependendo de Craig sómente; do seu tino, de sua pericia. E mais vinte e nove! Depois de observar algum tempo pelo binoculo, repetiu involuntariamente aquellas outras palavras: "Sou a sexta geração de uma linhagem de homens do mar, muito naturalmente..." Mas interrompeu-se de subito. Elle mesmo era tambem o sexto desde o capitão Gamaliel, excepto os tres que deram suas ordens d'uma secretária.

E pensou: Sou o chefe. Posso engajar e despedir. E elle é só um marinheiro fazendo jús ao salario. Mas essa explosão de egolatria não produziu effeito, porque um Smith mais moço observava a scena tambem. Era o Smith que, excitado pelas historias dos antepassados, pedira permissão para ser tambem um marinheiro. Seu sangue era o sangue do capitão Gamaliel Smith, do capitão Lucio, passeando na coberta de seus veleiros, do brando o Cabo Horn. Elles tambem observavam agora com os seus olhos.

Uma escuna só de duzentas toneladas? Mas isso era immenso, era um dreadnought comparado com aquelle barquinho aberto, joguete das ondas.

O céu fez-se mais escuro; o mar sinistro parecia preparar um assalto e o furacão desencadeou-se.

Um lamento unisono sahiu dos labios dos passageiros; Smith observava, mudo, suando, apezar do frio.

Quando o furacão passou com a mesma rapidez com que viera, ouviu-se um hurrah! geral a que se juntou sua voz com o coração aos saltos e as mãos enluvasadas tremendo sem poder fixar o binoculo no barco. Ainda fluctuava! Mas como? Que magica de marinheiro evitara que se submergisse n'aquella refrega?

Dois homens exgotavam-no agora. Tinham quasi chegado e Smith conjecturava o que iam fazer, porque o cargueiro estava completamente adernado a bombordo e as ondas rebentavam a estibordo. Vio o primeiro official erguer-se, no momento em que o escaler subia no dorso d'um vagalhão, uma corda voar de sua mão e a ponta com o peso cahir do outro lado da ponte. Os homens nos remos conservavam o barco afastado do casco que arfava mergulhando ora a proa ora a pôpa.

A Smith pareceu ter decorrido uma eternidade, antes que o primeiro finlandez conseguisse descer para o salva-vidas, e passeava impaciente segurando a grade da amurada. Accendeu um charuto que mastigou até reduzir a polpa.

— Onzel!

— Que? — perguntou, pestanejando, ao homem ao seu lado.

— Onzel! Faltam dezoito.

As senhoras não dispensam Metrolina na sua hygiene intima por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.



BOAS FESTAS COM GIN SEAGERS (Diga "Siça")



Para presente aos seus amigos ou para suas festas, lembre-se do GIN SEAGERS - a bebida que se toma sempre com prazer.

IGUAL AO ESTRANGEIRO, PORÉM, PELA METADE DO PREÇO —

Fez um gesto confirmando, voltou o binoculo novamente para o cargueiro e puxou a manga do desconhecido gritando porque lhe parecia necessario dizer aquillo:

— Este foi o mais bello espectáculo que já vi! Soberbo! Sublime!

Tinham-se passado trez horas e o paquete agora rodava para ficar a sotavento do finlandez. Tangido pelo vento, como um passaro ferido, os remos mergulhando cansados na agua oleosa, o bote salva-vidas voltava pesadamente, mergulhado até ás bordas. Smith viu homens exgotando-o desesperadamente. Podia até mesmo vê-los os olhos desviados. Depois desapareceu por traz da pôpa e correu para a amurada de bombordo.

Como antes, as ondas se calavam á proporção que o oleo cahia sobre ellas. Um sector do casco tinha sido coberto com rédes de cabos e o segundo official de quarto e seus homens estavam de promptidão com cordas.

Smith observava agora quasi indifferente. Sua capacidade emotiva estava exgotada. Levantou o binoculo e viu que Craig tambem parecia exgotado, fatigado, transido de frio, mas alerta; tinha que estar, porque aquelles homens deviam viver. Approximou-se quanto possivel e passaram uma corda por baixo dos braços de um finlandez desmaiado.

O processo foi demorado. Alguns dos naufragos mais robustos conseguiram subir, pelas rédes. Um d'elles tinha tirado o casaco para agasalhar um cachorrinho que trazia debaixo do braço.

Por fim, a cabeça de Craig appareceu acima da amurada. Uma moça correu para elle, beijou-o e Smith disse em voz alta como se se tratasse de alguém a quem não via: havia muito tempo:

— Cá está Anna!

Voltou-se meio estonteado ouvindo um assobio a barlavento, enfraquecido pelo vento. O Verona passava na frente d'elles; sua proa mergulhava nas ondas erguendo-se por entre catadupas de espuma; um jacto de vapor sahia da chaminé e Smith comprehendeu, vagamente, que se despedia e erguia trez hurrahs pelos nove bravos.

Sentado no seu moderno castello feudal com secretarias em lugar de barbacãs e reservas nos bancos em lugar de armaduras, Gamaliel Smith revivia aquelle dia lendo as noticias dos jornaes sobre as vidas recentemente salvas no mar. Por fim, vestiu o casaco e poz o chapéu; aquella noite ia jantar com Anna.

Na ante-sala diversos reporters tomavam notas. Smith parou para ouvil-os e um d'elles abordou-o:

— Naturalmente sente-se orgulhoso de seu genro.

— Certamente. O capitão Craig é um marinheiro que conhece a fundo sua profissão. Mas vocês estão commettendo um erro dando-lhe todas as honras no caso.

— Como, Mr. Smith?

Smith sorriu com um ar tolerante. Aquelles homens da imprensa não descendiam de uma linhagem de marinheiros com sal no sangue.

— Um furacão soprava lá no momento, disse elle. Um tempo horrivel! O heróe foi o homem no barco salva-vidas. O primeiro official. Podem dizer isso nos seus jornaes, por minha conta. Seu nome é Jackson Tilley T—i—dois I—e—y—grego.

"Naturalmente o capitão Craig, estando no commando, é a figura principal. Depois foi elle quem escolheu Mr. Tilley para seu immediato. De facto, insistiu n'isso. Alguns d'esses capitães são obstinados.

O magnata riu-se e sahiu. Lembrava-se bem. Aquelle dia, pelo menos em muitos sentidos, fôra o mais notavel de sua vida.

(Traducção de Lima Castro)



— Então, você não está mais cego?

— Não podia mais, minha boa senhora, imagine: roubaram o meu cachorro!

Jornal dos Estados

ESTADO DO RIO



CAMPOS. Os nossos companheiros Raul e Ruben Gill, na recente visita feita a Campos, foram acolhidos de gentilezas por parte das altas autoridades locais e sociedade campista, tendo em sua rápida permanência conhecido estabelecimentos de ensino, bibliotecas, etc. todos os marcos da civilização espiritual da terra de S. Salvador de Campos dos Goytacazes. Este clichê photographico do engenheiro e escritor Alberto Ribeiro Lamego foi obtido quando Raul e Ruben Gill, acompanhados do nosso colaborador Claudimir Martins, daquela cidade, estiveram na tradicional fazenda dos Airises, hoje monumento publico, funcionando como museu organizado pelo historiador Alberto Lamego. O menino que figura no grupo é Luiz Claudio Lamego, filho do dr. Alberto Ribeiro Lamego e neto do respeitado historiador de Campos.



2 — NICTHEROY — Hora de Arte no Club Central, em homenagem ao escritor Walfredo Machado, que figura no grupo. Ao lado a joven bailarina Magdalena Rosay, que tomou parte na interessante festa. 3 — Inaugurou-se a exposição dos trabalhos dos alumnos de todas as escolas municipais de Nictheroy na sede do Canto do Rio F. C. com a presença do representante do interventor fluminense e da exma. sra. Amaral Peixoto. 4 — Grupo fixado após a missa de acção de graças pela formatura dos odontolandos da Faculdade de Pharmacia e Odontologia, de Nictheroy. Ao centro, o bispo d. José.



Em Itabaiana, realizou-se um Congresso Catechetico, ao qual compareceram tres mil creanças, desfilando por occasião do seu encerramento solemne procissão eucaristica a cuja frente marcharam os Escoteiros Catholicos. Verdadeira multidão assistiu á missa campal das creanças.

PARAHYBA DO NORTE



Em companhia de sua exma. esposa e acompanhado de pessoas amigas, o interventor Ruy Carneiro visitou, no cemiterio da capital, o tumulo do jornalista, advogado e politico parahybano João da Matta Correia Lima.

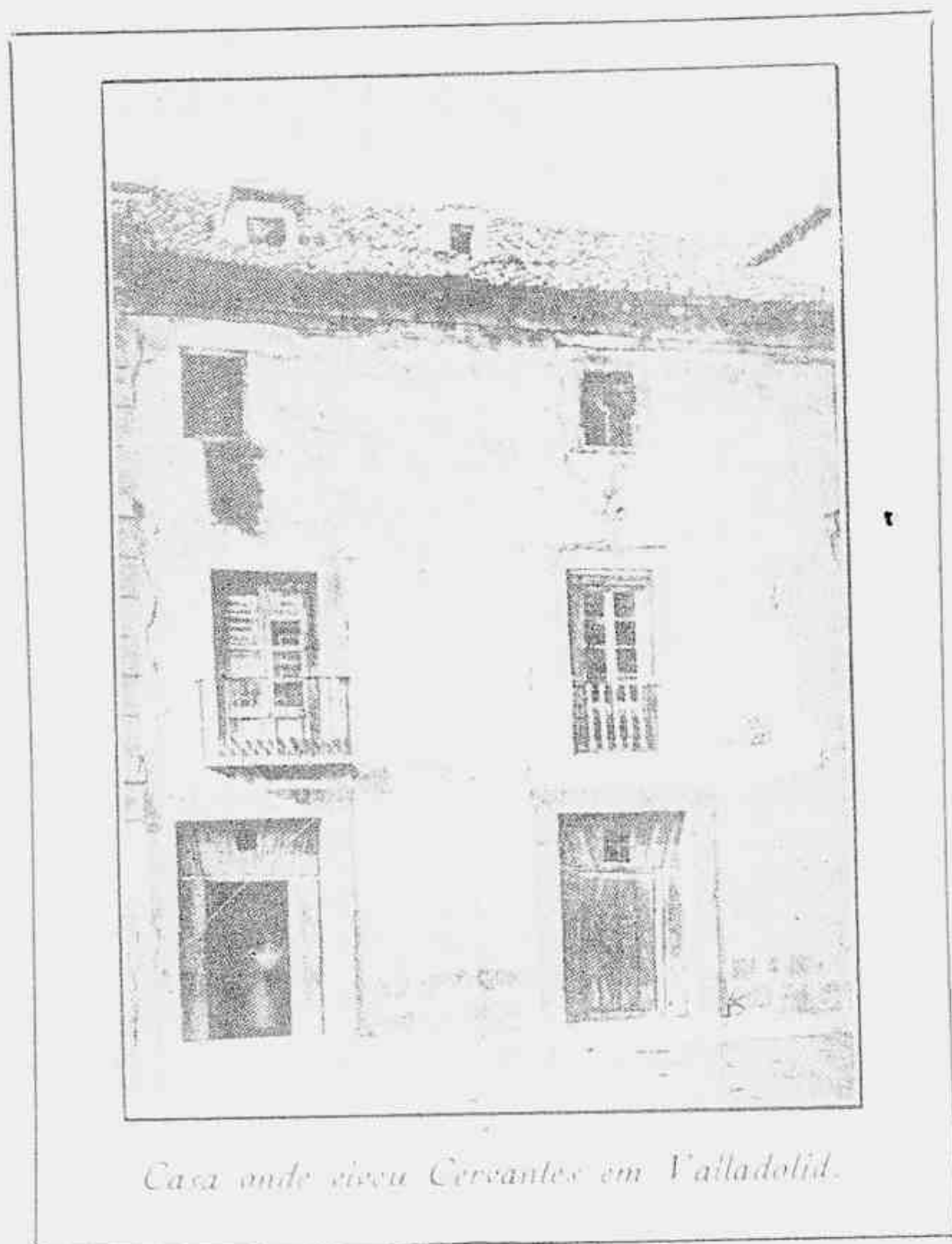
ALMANACH EU SEI TUDO

: PARA 1941 :

A' VENDA EM TODA PARTE

PREÇOS: 5\$000 no Districto Federal e 6\$000 nos Estados.

A edição do **Almanach Eu Sei Tudo** para 1941 apresentará materia variada e interessantissima. Além de notavel artigo sobre os animaes ante-diluvianos, reconstituídos pelo cinema, destacam-se os seguintes: Novo élo da cadeia anthropologica. Amores de reis. O xadrez dos diversos povos. Santos padroeiros. Por onde se bebia outróra. Calculadores prodigiosos. Mutualismo e escravidão entre os animaes. Animaes — emblemas religiosos. A alma dos seculos nos estylos. O Dalai Lama. Monstros mechanicos do cinema. Os cyclos historicos da moda feminina. Os antepassados do submarino. Penitenciaria excepcional. Condemnados á morte não executados. Erros judiciarios. A arte de transformar os sports. Curiosidades idiomáticas do Brasil. Eclipses famosos na Historia. Um seculo de automobilismo. Os navios de linha (synthese do progresso technico nas construcções navaes). Como se faz um santo. Os ultimos instantes de Beethoven. A physionomia dos combates offensivos e defensivos no "front" terrestre. As propriedades do ar liquido. Que são as vitaminas? Hedwiges, rainha da Polonia. Belkis, a rainha de Sabá. Os 119 membros que já teve a Academia Brasileira.



Casa onde viveu Cervantes em Valladolid.

Redacção:
RUA MARANGUAPE, 15
Rio de Janeiro



A casa onde morreu Christovam Colombo, em Valladolid (Espanha).

O NAVIO DE LINHA

A DISPOSIÇÃO DA ARTILHARIA E DOS PRINCIPAES ORGÃOS EXTERNOS A BORDO DE UM COURAÇADO

Evolução. Factores de potencia. Protecção contra artilharia e bomba de avião. O papel actual da couraça de cinta e das cobertas blindadas. Estabilidade e protecção. A inclinação da couraça de cintura. A protecção submarina. Propulsão. O estado presente e o futuro do navio de linha. Schema dos couraçados "Nelson", britannico, — "Dunkerque", francez, — "Fuso", japonéz, — "California", americano, — "Lut-zow" (de bolso) e "Scharnhorst", allemães. Disposição da artilharia e principais orgãos externos. Os typos de 35.000 toneladas.

ALMANACH EU SEI TUDO PARA 1941